

SOBRE PAZ E COOPERAÇÃO

Eanes e Tito assinam comunicado positivo

Uma total identidade de pontos de vista, não só sobre os principais problemas da política internacional como ainda relativamente aos conceitos de liberdade e independência dos homens e das nações, foi expresso no comunicado final luso-jugoslavo, esta manhã divulgado simultaneamente em Lisboa e Belgrado, subscrito pelos Presidentes Tito e Eanes.

Terão certamente grande repercussão internacional e contribuirão para o aumento do prestígio do nosso País as posições assumidas quanto a problemas que se encontram na primeira linha das preocupações mundiais, como a situação dos povos palestino e da África Austral, relativamente às quais os dois presidentes concordaram na necessidade da retirada de Israel dos territórios árabes, ocupados, da completa e total independência do Zimbábue e da Namíbia e na eliminação



Os dois presidentes no aeroporto da Portela, momentos antes do embarque do marechal Tito no avião que o levou de regresso a Belgrado

do «apartheid» e de todas as formas de racismo.

A par destes aspectos, destacam-se ainda as posições assumidas relativamente ao desanuviamento, à segurança e cooperação na Europa, à distensão no Mediterrâneo, ao não-alinhamento e muito especialmente às relações entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

O Presidente Tito partiu esta manhã com destino à Argélia. No aeroporto recebeu honras militares prestadas por uma companhia de fuzileiros e a banda da Marinha bem como os cumprimentos de despedida do Presidente Ramalho Eanes, Primeiro-Ministro e outras individualidades.

Ramalho Eanes foi convidado pelo Presidente Tito a visitar em data oportuna a República Socialista Federativa da Jugoslávia, convite que foi aceite.

(Pág. 2)



Os quatro deputados do PS presentes na conferência de Imprensa da Fraternidade Operária

Fraternidade Operária: repto à direcção do PS

Os militantes do Partido Socialista inscritos na Fraternidade Operária recusam-se a optar entre o seu partido e aquela associação de cultura socialista, e lançam à direcção do PS um último repto: «Que se disponha a um debate, amplo e profundo, franco e aberto, dos principais problemas com que se defronte o partido e o País» — anunciou esta manhã Lopes Cardoso, numa conferência de Imprensa dos elementos da FO visados pela decisão do PS.

Aqueles militantes receberam ontem uma carta da direcção do PS, que lhes dá um prazo de oito dias para optarem por uma das organizações. A referida carta é datada do dia 10 e tem carimbo de correio do dia 16.

Sobre a posição que vão assumir perante a direcção do PS, 47 activistas da FO, os quais foi possível contactar de ontem para hoje, entre os quais 4 deputados, 13 elementos da Comissão Nacional do

PS, 1 da Comissão Nacional da JS, 4 ex-deputados à Assembleia Constituinte, 1 fundador da ASP e do PS, 4 sindicalistas e 4 vereadores das câmaras municipais de Almada e Setúbal, divulgaram um comunicado onde, depois de denunciar a direcção do Partido Socialista, que «vem agora, através de um artifício, tentar encerrar os militantes inscritos na Fraternidade Operária num falso dilema, procurando forçá-los a optar por uma ou outra das organizações, acreditando talvez que essa habilidade lhe poupará o assumir das responsabilidades que lhe cabem», classificam o parecer da Comissão Nacional de Conflitos do PS, «encomendado sob medida» pela respectiva Comissão Directiva Nacional, de «flagrante afronta às regras democráticas que deveriam presidir à vida interna do Partido», já que «ultrapassa todos os limites, violando sem pejo os Es-
Continua na pág. 22

Impostos vão aumentar (Pág. 6)

Schleyer foi executado (Pág. 12)

O CRIME DE SABROSA (PAREDES)

Matou a família para "dar o exemplo"



O homicida a caminho da cadeia de Cúrcios

PORTO, 20 — Está à morte no Hospital de S. João a jovem Maria Lúcia de Sousa Braga, de 23 anos, única sobrevivente da chacina perpetrada de antemão para ontem, pelo irmão no lugar de Sabrosa, Beira (Paredes). O estado da rapariga é descrito como «desesperado»: tem lacerações profundas na cabeça e lesões complementares de extrema gravidade, produzidas por objecto cortante ou contundente.

O caso desenrolou-se na sequência da doença mental que parece afectar António Braga Pereira do Couto, de 29 anos, operário têxtil, cujo equilíbrio foi, diz-se, profundamente violentado numa comissão militar em África. Quanto à cena de sangue, custou entretanto qua-

tro mortos: os pais e dois outros irmãos.

Os corpos das vítimas, depositados na casa mortuária do Hospital de Paredes, foram autopsiados esta manhã. É possível que os funerais sigam ainda hoje para o cemitério de Sabrosa.

Entretanto o homicida encontra-se detido na cadeia de Cúrcios. A GNR de Paredes disse-nos hoje que os primeiros interrogatórios feitos a António Couto foram interrompidos ao fim de pouco tempo e não permitiram concluir as razões do quádruplo crime. O operário, entre furores místicos e afirmações sem nexo, apenas foi dizendo que as mortes eram «para fazer propaganda da Fé» e «para dar exemplo aos que não vão à missa».



Duda "arrumou" os ingleses

Duda, o «artilheiro» brasileiro que o Porto foi «repeçar» a Espanha, deitou ontem por terra as esperanças do Manchester United com três golos (na foto o terceiro) que ajudaram a fazer o 4-0 da primeira mão. Quem pára o «team» de Pedroto na Taça das Taças?

(Pág. 16)



ORDEM E ESTADO

Débil e ameaçada por perigos internos e externos; débil e ameaçada por saudistas e por conspiradores; débil e ameaçada por conservadores e por vanguardistas; débil e ameaçada por sabotadores e por intoxicadores; à mercê das manobras, das corrupções e das intrigas; à mercê dos grãos de areia que emperram e das quebras de participação que desmobilizam — existe, neste «Portugal em mudança», uma «ordem democrática». Mas não existe um «Estado democrático». Nem existe, o que é igualmente grave, «um Estado», capaz de ser instrumento de construção do «Portugal democrático».

Adormecido no paternalismo dos «ditadores» e dos «salvadores», o Portugal popular, ainda que inconformado, resistente e combativo, despertou em 25 de Abril de 1974 aos acordos de «Grândola, vila morena» para duas realidades: a de ter conquistado uma «terra de fraternidade», a de ser «o povo quem mais ordena».

Mas essa convivência cívica (na «terra da fraternidade»), deverá ser concretizada numa nova «ordem», numa «ordem democrática». E essa soberania popular de modo novo entendida (o povo é quem mais ordena), deverá ser dotada com um instrumento de acção e da coerção: o «Estado democrático».

Não bastava ocupar a nível superior a direcção burocrática do «Estado velho», «novo» apenas no vocabulário político do salazarismo, substituir os ministros, inventar para os governos mais numerosos do mundo uma legião de secretários e de subsecretários ditos de Estado. Não bastava ocupar, ou de novo criar, estados e situações, postos e postas, para recompensar serviços pagar adesões, satisfazer ambições, queimar esperanças pela prova pública das incompetências.

Era necessário para além de «fazer política», construir «um Estado». Da acção do novo «Estado democrático» resultaria a criação da nova «ordem democrática», participada, mobilizadora, naturalmente emergindo da base popular de participação cívica e da consciencialização antifascista militante.

Nem vinganças, nem retaliações nem precipitações. Nem assalto ao empregozinho público, ao remanso burocrático, através das filiações partidárias, nem «partidocracia».

A três anos da «Revolução» quando se fala de «Estado democrático», parece alarmante que se reconstitua no discurso o modelo pretérito ou se repita o fabulário de um «Estado de direito», fora do tempo e do espaço, que não é anticonstitucional formalmente mas que desarma as forças do Trabalho e da Cultura para construir a «ordem democrática», aberta e evolutiva, consentânea com o projecto constitucional português.

Daí que em nome de «direitos humanos» que se veneram lá fora, se movam interesses contrários aos «direitos humanos» conquistados em Portugal. Daí que contra a «terra de fraternidade», se ergam os espectros de um obsoleto passado, a presença dos proprietários do latifúndio, os direitos dos especuladores bolsistas e dos usurários, as reivindicações dos industriais que parasitam o «Estado velho» (dito «novo») e que avançam para parasitar este «País novo» (onde o Estado, deveria ser a arma de o povo, que é quem mais ordena).

Prova da historicamente a incapacidade da classe dirigente do «Estado velho» para fazer uma Pátria «terra de fraternidade» e não lugar de opressão, de exploração, de exílio interior e de corporal e psicológica penitência, impõe-se que adoptemos medidas para impedir o descrédito da actual «classe política» ou que do seu afundamento desliguemos um Povo.

Onde o Povo ordenou, como neste jornal observou já Rui Grácio, tudo andou mais ordenado. E dizemos andou, intencionalmente. Uma «ordem democrática», construída com a participação cívica nos fluxos e refluxos de um processo sociopolítico dinâmico, não poderá definir-se como «estado imutável» como «situação», como «permanência», mas assumir a responsabilidade e apresentar a imagem cinematográfica de um «movimento» que em fases sucessivas, e acaso contraditórias, se desenvolve e completa.

O «Estado democrático» — ontem, o Estado daquela Revolução de Abril, hoje, o Estado desta Constituição — não nasce nas páginas do defuncto «Diário do Governo» ou do actual «Diário da República». A sua «reforma administrativa» não pode limitar-se a uma modernização superficial ou pontual. Outras são as exigências da democratização do «Estado democrático» e da construção da «ordem democrática».

A modernização do «aparelho-de-Estado» implica uma radical transformação da mentalidade burocrática, do parasitismo comunitário, dos abusos da «partidocracia». E não se confunda a detestável «partidocracia», que mesmo plural é criação de clientelas ávidas e em conflito, com regime político de democracia pluripartidária. Não está em causa a existência de partidos políticos, mas a ocupação do «aparelho-de-Estado» e seus anexos por pessoal do partido político que domina ou controla a pública administração.

Não bastará reduzir o número de ministros e devolver às estruturas da burocracia as suas responsabilidades e competências.

Outra é a tarefa de reforma administrativa porque se insere nos mais vastos trabalhos de construção do Estado democrático.

A Constituição contém os tópicos do modelo: um modelo que implica participação, descentralização, desburocratização.

A participação nas tarefas produtivas e nas responsabilidades da gestão social e administrativa, aproxima-nos de um ideal de democracia de base. Esta é a condição da «ordem democrática» apoiada na mobilização social consciente, e, portanto, susceptível de crítica os «partidos», de controlar os «deputados», de exigir aos «governantes» e de dispensar os «salvadores».

COMUNICADO FINAL LUSO-JUGOSLAVO

Identidade de pontos de vista sobre os principais problemas

Ao fim da manhã de hoje foi distribuído, simultaneamente em Lisboa e em Belgrado, o comunicado conjunto luso-jugoslavo, resultante das conversações entre o general Ramalho Eanes e o marechal Tito.

O comunicado começa por fazer uma referência à «recepção amigável e calorosa da parte do Povo e do Governo português, ao Presidente Tito e às personalidades que o acompanharam durante a sua visita a Portugal, às conversações paralelas realizadas entre os colaboradores dos dois Presidentes e ao acordo assinado entre a República Socialista Federativa da Jugoslávia e a República Portuguesa. Depois de sublinhar que as conversações decorreram numa atmosfera de amizade, de plena confiança, de compreensão e de respeito mútuo, o comunicado salienta a especial atenção dedicada à actual situação internacional «tendo verificado que nos últimos anos foram alcançadas alterações positivas na realização do desanuviamento». E prossegue:

«Por outro lado, acordaram que ainda existem resistências aos esforços desenvolvidos para o desenvolvimento de tornar universal e geral e englobar todas as regiões do mundo e todos os domínios da vida internacional com base numa participação dos países, em pé de igualdade. Reafirmaram a este respeito a sua disposição de continuar a desenvolver esforços e a trabalhar activamente no plano bilateral e no plano internacional para que o desanuviamento progreda no respeito pela soberania e independência de cada país.

SEGURANÇA EUROPEIA

«O Presidente Tito e o Presidente Eanes dedicaram também uma especial atenção às questões relativas à Conferência Sobre a Segurança e a Cooperação na Europa.

«Depois de terem verificado que o espírito construtivo fora a nota dominante da reunião preparatória da Conferência de Belgrado durante a qual foram alcançados resultados satisfatórios, os dois Presidentes manifestaram a esperança de que na reunião principal a decorrer presente e em Belgrado, os esforços empreendidos e o desejo de cooperação mútua conduzam a novas medidas que reforcem o desanuviamento real e a realização integral dos fins inscritos no acto final de Helsínquia.

«A este respeito verificaram com satisfação a identidade de pontos de vista da Jugoslávia e de Portugal sobre os principais aspectos da CSCE e que a cooperação entre os dois países representa uma contribuição positiva e construtiva para a segurança e cooperação no continente Europeu, no Mediterrâneo e num plano mais vasto».

SITUAÇÃO NO MEDITERRÂNEO

A situação na região mediterrânica mereceu amplo consenso dos dois Presidentes que exprimiram no comunicado conjunto:

«As duas partes estão inteiramente de acordo quanto à necessidade de assegurar a paz nesta região e reconhecer que qualquer ingerência exterior pode representar uma séria ameaça à paz não só desta zona mas também para o mundo em geral.

«No parecer dos dois presidentes devem ser empreendidos esforços concertados no sentido de evitar acções que

ponham em causa essa paz assim como o desenvolvimento dessa região. A participação de países não europeus ribeirinhos do Mediterrâneo na Conferência da CSCE, foi considerada como um elemento muito positivo na aplicação efectiva do acto final de Helsínquia.

«As duas partes consideram que uma solução durável e justa do problema de Chipre só é viável pela via de negociação entre as comunidades gregas e turcas de Chipre e na base das resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas e do Conselho de Segurança, resoluções essas que prevêem a integridade territorial, pela independência e pelo não alinhamento da República de Chipre.

«A situação no Próximo Oriente, que constitui há vários anos uma séria ameaça à paz no mundo, foi objecto de uma troca de opiniões aprofundada entre os dois presidentes. O presidente Josip Broz Tito e o Presidente António Ramalho Eanes verificaram que a situação continua a complicar-se nesta região, estando convencidos que só é possível chegar a uma solução justa e durável pela retirada de Israel de todos os territórios ocupados em 1967, assim como pela concretização dos legítimos direitos do povo palestino incluindo o direito a uma pátria. A este respeito, é indispensável garantir a independência e a segurança de todos os Estados e povos da região incluindo os de Israel.

«Declararam-se prontos a apoiar qualquer iniciativa e a acção neste contexto, por exemplo, a Conferência de Genebra na qual deveriam participar em pé de igualdade todas as partes interessadas, incluindo a OLP.»

ÁFRICA AUSTRAL

Sobre a situação na África Austral lê-se no comunicado:

«Os dois presidentes consideram que a situação na África Austral e na região Nordeste de África é particularmente preocupante. Novos focos de crise em África ameaçam directamente as conquistas dos povos africanos, travam o processo de descolonização integral e a liquidação do racismo e do «apartheid» e tornam possível as ingerências nos assuntos internos dos países africanos.

«Os dois presidentes reafirmaram o direito das populações de Zimbabwe e da Namíbia à autodeterminação e à independência de acordo com os princípios e resoluções da Organização das Nações Unidas.

«Manifestando a sua profunda preocupação perante a continuação da corrida aos armamentos, convencionais ou nucleares, as duas partes acordaram na necessidade de serem tomadas medidas urgentes e imediatas pela comunidade internacional com vista a um desarmamento geral, real e completo, sob controlo internacional e eficaz. Neste contexto, sublinharam a importância da próxima sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o desarmamento.»

«NOVA ORDEM»

«Os dois presidentes manifestaram a opinião de que a instauração de uma nova ordem económica internacional é do interesse de todos os países do mundo, da paz e da cooperação pacífica na igualdade. Por esta razão, é necessário prosseguir quanto antes o diálogo entre os países em

vias de desenvolvimento e os países desenvolvidos a fim de introduzir, nas relações internacionais, transformações que contribuam para por fim às desigualdades resultantes dos diferentes graus de desenvolvimento.

«Os dois presidentes reputam que o movimento dos países não-alinhados é um elemento activo do grande valor no contexto político e económico mundial, especialmente devido à sua contribuição para a criação de relações mais justas e equilibradas na comunidade internacional e esperam que as relações entre Portugal e os países não-alinhados possam contribuir para isso.

Outras questões foram igualmente abordadas, tais como os problemas dos trabalhadores migrantes, aspectos do desenvolvimento interno de Portugal e da Jugoslávia, cooperação em vários campos.

«Os dois presidentes exprimiram a sua satisfação pelos resultados das conversações havidas e a convicção de que estas contribuirão para reforçar a amizade entre os dois países e o desenvolvimento da cooperação entre a Jugoslávia e Portugal em todos os sectores».

PROGRAMA DE ONTEM

Após a cerimónia de recepção de cumprimentos ao presidente Tito, apresentados pelo corpo diplomático acreditado em Lisboa, cerimónia que teve a presença do dr. Mário Soares, na qualidade de ministro interino dos Negócios Estrangeiros, este obsequiou o marechal Tito com um almoço na sua residência oficial de S. Bento. Participaram neste almoço, além do presidente Tito o presidente da República da Croácia, Blazivich, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, Milos Minic, o ministro Federal Executivo, Janke Sumoles, o chefe de gabinete do presidente Tito, Borislav Vakonini, e o embaixador jugoslavo em Lisboa. Pelo Governo português estiveram presentes, além de Mário Soares, os ministros de Estado, prof. Henrique de Barros e Jorge Campinos, os ministros da Administração Interna, do Planeamento e Coordenação Económica e da Indústria e Tecnologia.

A tarde o presidente Tito e o Presidente Eanes tiveram um encontro em Belém que durou uma hora e quarenta e cinco minutos, durante o qual foram abordados problemas de política internacional relativos à região mediterrânica do Próximo Oriente e da África Austral, relações entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos e questões ligadas aos temas analisados na Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, bem como perspectivas de desarmamento.

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V, ETC.

Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas

ARMAZENS
MÓVEIS JORGE
AV ALMIRANTE REIS, 35
(aos Anjos)
Telefone: 83 21 61

AUTARQUIAS

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira aprovou uma moção de protesto relativa ao atraso na publicação no «Diário da República» da lei das Atribuições e Competências das Autarquias Locais, sublinhando que tal demora impede pelo menos, a resolução de alguns importantes problemas das autarquias. A moção foi aprovada com 16 votos da FEPU, uma abstenção do PSD e 10 votos contra dos membros do PS.

LAJES

Toma posse na próxima segunda-feira o novo comandante da base norte-americana nas Lajes (Açores) brigadeiro Richard Drury. Estarão presentes ao acto, Mota Amaral, chefe do Governo local, o general Galvão de Figueiredo e o embaixador Carlucci.

EMIGRAÇÃO EM FRANÇA

O secretário de Estado da Emigração, dr. João Lima, recebeu em audiência o embaixador francês em Lisboa, Jean Paulo Angels, com quem tratou de assuntos relacionados com a emigração portuguesa em França.

PSD

O PSD-PPD leva a efeito esta noite pelas 21 e 30 no Palácio dos Congressos do Estoril, uma sessão de esclarecimento, durante a qual Marcelo Rebelo de Sousa falará sobre «os seis meses que começam com o discurso de Eanes».

É possível liquidar o desemprego?

Os anos 20 caracterizaram-se, na Rússia, pela existência de um elevado número de desempregados, não obstante a Revolução de Outubro de 1917. Tornava-se, pois, objectivo prioritário a abolição do desemprego, facto que viria a ser concretizado durante o 1.º Plano Quinquenal: no início da década 30 esse problema desapareceu definitivamente.

A revista «VIDA SOVIÉTICA» publica todos os meses um capítulo da História da URSS. No número de Outubro, agora posto à venda, aborda-se, precisamente, a forma como se liquidou para sempre o desemprego no País. O leitor poderá, também, encontrar, ao longo das 64 páginas da revista, uma informação completa sobre os mais diferentes aspectos da vida soviética e da actualidade internacional.

Por um preço convidativo: 10\$00. Ou, mais barato ainda, fazendo a respectiva assinatura. (1 ano: 90\$00; 2 anos: 160\$00; 3 anos: 240\$00). Escreva para Serviço de Assinaturas da CDL, Av. Santos Dumont, 50, Lisboa-1.

post-scriptum

«A falta de farmácias nas zonas rurais»

Relativamente à carta do sr. Lourenço da Conceição, publicada no «PS» da edição de 12-10-77, no «DL», tenho a dizer o seguinte:

Há falta de farmácias nas zonas rurais, como há falta de médicos, como há falta de hospitais, como há falta de estradas, como há falta de água potável, como há falta de escolas, como há falta de saneamento básico. Só que no caso da falta de farmácias não está na alçada da ANF poder resolver esta carência. Mas que o sr. Lourenço da Conceição, de Setúbal, aproveite uma reportagem televisiva para pretender denegrir a direcção de emissão da Associação Nacional das Farmácias imputando-lhe culpas que lhe não cabem, é coisa que, quanto a mim, não prima pela elegância, nem (e isso é o mais grave) contém o mínimo de seriedade. E não é sério porque a ignorância não pode justificar afirmações gratuitas sejam elas quais forem. É que, ao fim e ao cabo, a ANF nada tem que ver com a real penúria do estabelecimento nos meios rurais, ou mesmo com a sua distribuição arbitrária, ou anómala, dentro dos grandes centros. Mas é tão veemente o desejo de difamar o organismo em causa (isso é de uma transparência chocante), que o articulista se esqueceu, completamente, do mais elementar dos cuidados que exigiria a sensatez da documentação. Ora a «Base II da Lei nº 2, 125 de 20 de Março de 1965», ainda não revogada, diz, precisamente, que «as farmácias só poderão funcionar mediante alvará passado pela Direcção-Geral de Saúde». Pelo que aconselhamos o sr. Lourenço da Conceição a descarregar toda a sua bilis sobre este organismo, o único que conta para o caso.

Pinho Ferreira — AVEIRO

A questão dos passes para estudantes

Tenho uma filha que completou o 7.º ano na época 75/76, vendo-se obrigada como qualquer outro aluno nas mesmas condições, a inscrever-se no serviço cívico (condição prévia para ingresso futuro na Faculdade, ao que se dizia na altura, sem exame).

Simplesmente a posição do MEIC posteriormente era já outra: isto é, mesmo com inscrição no serviço cívico os exames de aptidão teriam de ser feitos. Aliás na opinião de muitos encarregados de educação o serviço cívico e agora o famoso ano propedéutico não passam da necessidade do MEIC adiar problemas com que se debate e a que não são também estranhas as percentagens de reprovações existentes. O MEIC incapaz de resolver problemas de base existentes no ensino, dificuldade de várias maneiras e atrasa as admissões às Faculdades, protelando de ano para ano as soluções.

Mas vamos ao que interessa... Dado que a minha filha parou um ano no serviço cívico, despendendo o que lhe ensinaram, não conseguiu admissão à Faculdade ou emprego, resolveu — para que tudo não se perca — matricular-se na Cambridge School para um melhor aproveitamento da língua inglesa.

E é aqui que passamos de MEIC para a CP... Pediu um passe de estudante — que o é na realidade! — e apresentou um certificado de matrícula no ano lectivo corrente da Cambridge em Lisboa. Passados dias foi chamada para ser informada que a referida escola não dá direito a passe para estudante!

Passa assim a pagar um passe normal o que, junto com a mensalidade da escola, comporta uma verba considerável.

Afinal como é? Não se aceita como estudante uma pessoa sem emprego que na realidade só estuda e no entanto aceita passes para estudantes trabalhadores permitindo que esse mesmo passe sirva para deslocar-se e para o trabalho? Que incongruência!!!

Porque não aceitar todos os estudantes até aos 24 anos desde que apresentem em cada renovação do passe os certificados de estabelecimentos de ensino referentes ao período do passe? E isto independentemente do ensino ser ou não «oficial»... Ou o ensino da Cambridge School dado por professores da nacionalidade é diferente dos outros ensinos de estabelecimentos similares?

Talvez fosse melhor juntar o MEIC à CP... Ambos nos servem muito bem...

J.J.M.L. — Um leitor de Algueirão de vida identifi-
cado

Quem aperta e quem alarga o cinto

O actual Governo criou um «slogan» muito já espalhado que é a palavra «austeridade». Também se emprega muito o termo de «apertar o cinto». Por coincidência qualquer destes termos foram criados por indivíduos obesos.

«Austeridade» foi lançada cá para fora pelo sr. Primeiro-Ministro e o «apertar o cinto», foi uma graça do dr. Magalhães Mota, quando da sua triste passagem pelo Ministério do Comércio.

Apesar de, tanto o dr. Mário Soares como os seus colegas de gabinete inventarem tudo para proclamarem a austeridade, os seus actos são totalmente antagónicos à palavra. Repare-se que, a tudo que se assiste, homenagens, visitas, inaugurações, não pode faltar o mais requintado banquete. Houve banquetes (todos opíparos) em Coimbra, em Arganil, em Alenquer, etc., etc., e frequentemente os célebres almoços num dos restaurantes mais caros de Lisboa com o sr. Carlucci. Nada se faz que seguidamente não tenha lugar uma lauta boda. Isto é o que nós sabemos e podemos calcular o que não será no estrangeiro, quando das inúmeras passeatas as festarolas e comensais realizadas. De facto o cinto é apertado, mas o dos trabalhadores (da escumalha...) é largo. Os de democratas pluralistas e ex-socialistas é alargado. Às vezes esses banquetes atingem o auge do esplendor gastronómico. Franca mente, senhores propagadores do «Deus Vate» e idealistas Pantagruélicos, sejam mais comedidos e façam-nos esquecer os ex-banquetes do regime fascista, que também procuravam tudo para encher a pança.

A. Garrido
— LISBOA

TRÊS LETRAS SÓ

«Sentido!»

Este foi o grito que no dia 13 de Outubro de 1977 perfurou os cidadãos que, no Ministério da Marinha, olhos postos na capela de S. Roque, aguardavam a saída do corpo do primeiro-tenente médico Ramiro Correia. «Capitão de Abril», afogado em Agosto no mar de Bilene, Moçambique. Era o cinco da tarde quando essa ordem tomou o coração de todos os presentes, os silêncios, os cravos vermelhos empunhados como as armas dos soldados em 1974: promessa solene e sentida de não se atirar ao Revolução que nos fizera sair de quase meio século de olhos envergonhados no chão. Tudo está em frente — esse o latejar das veias erguidas numa última homenagem a quem se havia recusado a ter o passado como único e cego sustentáculo dos pés da comunidade portuguesa. Foi perante esse apresentar de armas, firme de inteligência e trémulo de lágrimas, que a urna de Ramiro, abraçada pela bandeira nacional, se encaminhava lentamente para o autocómbre. Um, dois, três minutos — e sempre os braços bem levantados, recordados no espaço azul, subitamente fora do tempo, como que parados e gravados de um alto momento patriótico. Sim: certamente que uma estrela qualquer, longínqua da nossa compreensão registou o painel daquele povo posto em silêncio junto de um homem que ajudara a romper o silêncio da ignomínia. Havia a sensação de que tudo estava a ser filmado para as gerações longínquamente futuras. Ah, como o nosso coração presente tomava todos os planos! Ah, como os operários lhe ofereciam a cintura industrial de Lisboa!

Eis, braços descidos, que o autocómbre se põe a circular. Uma rotação, meia rotação, um fatal encaminhar-se para a saída do vasto pátio do Ministério da Marinha. Assim, como um barco que, num mar de gente, busca o melhor caminho na água para chegar ao seu destino... Mas grandes são as ondas da emoção: e os pneus não atropelam o adeus do Povo, rodando timidamente, a retardar a fuga do homem querido, ali o demorando até às seis horas menos um quarto. O azul do céu vai-se atenuando, amacia-se o sol, e chega por fim o momento em que Ramiro se encontra na Avenida Infante D. Henrique, a caminho do Cemitério do Alto de S. João.

Breve se atinge o Terreiro do Paço. Quem segue na cauda do cortejo, vê ao longe, à frente, ondulado, os bonés brancos da Marinha, a escassos metros das três urnas: Ramiro, mulher e filho. Tem-se consciência plena de que civis e militares (estão presentes elementos dos três ramos das Forças Armadas) se encontram irmanados nessa marcha lenta, nessa marcha que se irá processando ao longo (quase) de três horas, isenta de «slogans», nascida da íntima certeza de que **Tudo está em frente.**

E isso, é o «Capitão de Abril», que ora se acompanha, poucos passos num minuto, sabia (quem não se lembra das suas palavras?) que a consolidação da fraternidade obedece a esse sacrifício voo para diante, a esse acto voluntário que atrai um homem para todas as dificuldades, esmagando-o de encontro aos preconceitos, à noite ultrapassada que já não pode acompanhar a rotação implacável da Terra. E porque assim era (e é), porque assim ele, Ramiro, o entendeu, eis a razão por que nós todos, milhares de cidadãos, estamos aqui no seu enterro, a pé, impedindo o trânsito automóvel. Arua, estes paralelepípedos, estes carris, dos eléctricos, pertencem,

em Outubro de 77, ao mês de Abril de 74.

Comprido (e cumprido) vai ser o itinerário. Depois da Avenida Infante D. Henrique, temos o Largo e a Rua dos Caminhos de Ferro, e mais a Rua de Santa Apolónia, e também a Calçada da Cruz de Pedra, e (ainda) a Avenida Afonso III. O dia foi de trabalhos mas os corpos, tão atirados para a frente, recusam-se à fadiga. Aqui ninguém desiste. Quando alguém abandona o cortejo,



Faz hoje sete dias que Ramiro Correia desceu a terra. Viveu-se, então, uma das maiores manifestações unitárias de Lisboa e arredores. Milhares e milhares de pessoas, num itinerário de três horas, a pé, irmanaram-se num «adeus» que se transformou num estar presente com o espírito de 25 de Abril

fa-lo, por exemplo, com estas palavras ditas a um companheiro: «Eh, pá! Tenho de ir... Os miúdos lá em casa, sabem...?». E sai, então, do ombro a ombro, com um último olhar para a urna invisível de Ramiro: o que se pode abarcar são milhares de cabeças seguindo sempre, sempre para diante — e o corpo do nosso tenente a guiá-las, a guiá-las sempre. Assim, neste ritmo de vida e de morte, se constrói o socialismo nos quilómetros da cidade. Quem não reparou nos semáforos sempre verdes...? Verdes de esperança (avançar, avançar!) como sentinelas apresentando armas abertas de paz futura...?

E não só: também os eléctricos, já noite caída, acesos todos, superlotados, ficavam-se a ver o enterro de Ramiro, com lágrimas nos olhos dos passageiros. Muitos e muitos eléctricos. Ramiro, certa vez, referiu-se aos eléctricos nos seguintes termos: **Não é necessário perocorrer o País todo para nos darmos conta da miséria: basta entrar num eléctrico de Lisboa...** E, pois, ali presentes, com destinos adiados, teimosos num adeus não tilintado ao homem que soubera surpreender nos seus bancos, nas coxas apertadas, as plataformas apinhadas, a medíocre vida imposta por décadas de indiferença a quem sempre trabalhou a cidade. Que se acredite: esses eléctricos, assim de janelas ilumina-

das, assemelhavam-se, pela sua geometria, a problemas de palavras cruzadas ainda por resolver. Através dos vidros, olhando um rosto (olhos e boca) havia que escrever: PAO. Através dos vidros, olhando uma mulher, dois filhos e uma saca, havia que escrever: CA-SA. Através dos vidros, olhan-

PEDRO ALVIM

o seu objectivo, é inspirar. Assim foi (e é) Ramiro. Que outra exigência se pode fazer a um ser humano...?

Esta, pois, a razão de estarmos com ele, de irmos na sua esteira. Um apelo colectivo. Reparem: um homem vai no cortejo sem a mulher, e a mulher findo o horário do escritório, vem ter com ele, procura-o, e ambos seguem, dedos nos dedos. Reparem: um automóvel, em sentido contrário ao cortejo, abandona a marcha e o condutor pergunta: «Quem morreu...?». Dizem-lhe «Ramiro Correia». E o homem arruma o carro, desculpa-se de não ter sabido a horas, e toma também parte no cortejo. Tudo irmanado: quando as forças obscuras se aproximam, quando a direita se impõe subtil ou violentamente, o marginalizado político sente-se na obrigação de colaborar na deresa da terra onde nasceu. Verdade, verdade, em quando as nossas vidas estão ameaçadas e que começamos a viver colectivamente. Assim, pensava este nosso tenente de MFA.

Tudo a todos está a postos. E vem passar janelas com pequenas bandeiras a meio, hástias pelas ruas de Alfama, bairro onde nasceu, viveu, saudades em silêncio, lágrimas nos lábios, televisores apagados, meninos ao colo das mães. Reparem, nessa taberna: todos vieram do balcão para a porta. Ah, portugueses, estes quadros não mais se esquecem! Um dia, nos bancos da escola, as crianças irão debriçar-se sobre esta sentida sequência de gravuras: «História Patria» chama-se a lição. Parado embora no momento doloroso, o bairro de Alfama, souço, e respira uma certeza: **Tudo está em frente.** E vai, da quando o longo cortejo termina, está prestes a terminar, eis que na verdade não termina, pois centenas de habitantes lhe prolongam a cauda e seguem unidos para o Alto de S. João. Não é, não, um caminhar para a morte: este lento passo, este ombro a ombro, este lado a lado, é dinamização cultural, acentua o sentido da vida. Sim: todos se sentem na corrente da vida — e restituirmo-nos à corrente da vida significa não apenas assumirmos a confiança em nós mesmos, mas também uma confiança permanente nos processos que conduzem à concretização do que é justo, do que é fraterno, do que é tu lá, tu cá com o sermos relacionados com o bem comum. Passo a passo, atrás de Ramiro Correia: um dos nossos pés está no mundo em que nascemos, o outro no mundo que todos desejamos. Somos o hifen, enfim, entre o que está errado e o que ansiamos fique certo.

Se enorme era o cortejo fúnebre, vasta era a multidão que aguardava o «Capitão de Abril» junto aos muros do Cemitério do Alto de S. João. Sem que da imagem se abuse, todos os presentes poderão para sempre dizer que Ramiro navegava num mar de gente. Uma onda sonora, súbito, irrompeu na noite tranquila: veio, de boca em boca, desde o começo até ao fim das pessoas. Três letras só: MFA. Veio, foi-se e ficou nos ouvidos para sempre. «Grândola» foi entoada quando a urna passou o portão do cemitério — e quando a terra caiu aconteceu que os cravos ficaram sobre a terra, rubros e brancos, e todos nos viemos embora com o 25 de Abril mais vivo no coração. E fômo-nos para nossas casas e abrimos as janelas à nossa íntima canção. MFA — três letras só.

CURSO DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE CAMPO

Estão abertas na Direcção-Geral do Património Cultural, de 20 a 25 do mês corrente, inscrições no Curso de Prospeção Arqueológica de Campo, que funcionará nos dias 5, 6, 7, 12, 13, 14, 19, 20 e 21 de Novembro em Lisboa e em 26, 27 e 28 do mesmo mês em Coimbra, estando previstas visitas de estudo a vários locais de interesse arqueológico.

- Podem inscrever-se no Curso, por ordem de preferência:
 - Os licenciados em História ou Ciências Históricas e Filosóficas;
 - Os bacharéis em História que possuam as cadeiras de Pré-História e de Arqueologia ou equivalentes;
 - Os bacharéis que não possuam essas cadeiras mas que tenham trabalhos publicados de reconhecido mérito no sector das Ciências Arqueológicas;
 - Os diplomados noutros cursos superiores que tenham tais trabalhos;
 - As pessoas sem curso superior que tenham tais trabalhos.
- O número máximo de candidatos a admitir é de dezasseis.
- Os candidatos dirigirão os seus requerimentos ao Director-Geral do Património Cultural, acompanhados dos seguintes documentos que entregarão a título devolutivo:
 - Bilhete de Identidade;
 - Certificado das suas habilitações, de que conste a classificação final. Os candidatos a que se refere a alínea b) do n.º 1 apresentarão também certificados de que obtiveram aproveitamento nas cadeiras mencionadas na mesma alínea, do qual conste a respectiva classificação.
- Os candidatos a que se refere as alíneas c), d) e e) do n.º 1 deverão entregar dois exemplares dos seus trabalhos publicados que considerarem mais importantes.
- Os candidatos que não puderem apresentar a tempo os certificados a que se refere a alínea b) do n.º 2 poderão declarar esses elementos no seu requerimento, sob compromisso de honra, mas o documento comprovativo de que obtiveram aproveitamento no Curso de Prospeção só lhes será passado após a exibição desses certificados.
- Informações complementares acerca do Curso serão prestadas pelo respectivo Secretariado na Direcção-Geral do Património Cultural, Rua Ocidental do Campo Grande, 83, 1.º (Edifício da Biblioteca Nacional de Lisboa), às horas habituais do expediente.

Lisboa e Direcção-Geral do Património Cultural, 11 de Outubro de 1977.

O Director-Geral
A. Nunes de Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa C.C.T. SEMI-VERTICAL

PARA OS SECTORES:

Mogens, Alimentos Compostos para Animais, Descasque de Arroz, Massas Alimentícias, Bolas, Chocolates e Confeitaria

CONVOCATÓRIA

Aos trabalhadores de escritório abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho acima indicado.

Colegas,

Têm decorrido até agora reuniões com representantes das Associações Patronais para negociação do primeiro C.C.T. Semi-Vertical destes Sectores.

Neste momento, estão em discussão matérias da maior importância para os trabalhadores, como seja, a Tabela Salarial.

Assim, convocam-se os Trabalhadores de Escritório abrangidos pelo referido C.C.T. para um Plenário a realizar no dia 21-10-77, às 21 horas (nas instalações do nosso Sindicato) Rua do Alecrim, 46-1.º, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — Análise e discussão da última proposta das Associações.

COLEGA:

- NÃO FALTES! A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!
- DA TUA PARTICIPAÇÃO DEPENDE A RESOLUÇÃO DO TEU C.C.T.!
- TODOS AO PLENÁRIO DO DIA 21-10-77

LISBOA, 19 de Outubro de 1977

Pe'l'a DIRECÇÃO
a) Joaquim da Luz

CONSELHO DE MINISTROS

Instituído o ano propedêutico

O Conselho de Ministros, reunido ontem sob presidência do dr. Mário Soares, aprovou o decreto-lei que institui, a nível nacional, a partir do ano lectivo 1977/78, o ano propedêutico do ensino superior a funcionar pela Televisão. Das outras medidas tomadas pelo Conselho destacam-se modificações pontuais na legislação sobre desintervenções e que vão permitir ao Governo nomear delegados do ministério da tutela para acompanhar o processo de desintervenção, podendo igualmente o Conselho de Ministros nomear delegados seus para as empresas desintervencionadas há menos de seis meses, a contar da publicação do diploma ontem aprovado. Estas decisões foram tomadas, diz o comunicado final da reunião ministerial, «a fim de se salvaguardarem os direitos económicos e sociais dos trabalhadores das empresas desintervencionadas».

Quando ao ano propedêutico, aprovado por decreto-lei, informa o comunicado do Conselho de Ministros que serão ministradas cinco disciplinas introdutórias a cada curso su-

perior que os candidatos visem seguir. A frequência e aproveitamento em todas as disciplinas do ano propedêutico são obrigatórios como condição de matrícula nas escolas do ensino superior oficial. Podem matricular-se no propedêutico alunos habilitados com o curso complementar do ensino secundário ou equivalente oficial adequado ao curso pretendido e, a título condicional, os alunos a quem falte uma cadeira para completarem o curso complementar do ensino secundário.

O pessoal docente trabalhará em regime de comissão de serviço, destacamento, simples prestação de serviço ou como colaboradores eventuais.

NEGOCIAÇÕES COM O FMI

No domínio do económico, foram tratados dois assuntos base: as negociações com o Fundo Monetário Internacional e a reunião do Conselho Económico. Ambas as exposições sobre os temas couberam ao ministro do Planeamento e

Coordenação Económica, eng.º Sousa Gomes.

As conversações com a delegação do FMI, com vista à celebração de um acordo para a concessão do segundo empréstimo do Fundo a Portugal, prevê-se que venham a demorar ainda várias semanas — isto a nível de contactos técnicos — antes da fase de negociações finais. Segundo o comunicado, o Governo tornará público o resultado das negociações e os termos do acordo que venha a ser aceite, independentemente da comunicação directa que será feita aos partidos políticos, sindicatos e associações patronais.

O Conselho Económico, reunido no passado dia 18, aprovou, segundo comunicação de Sousa Gomes ao plenário, resoluções relativas à localização de uma unidade de petização de minério de ferro, às bases da revisão das remunerações dos gestores públicos, à reestruturação da administração pública nas áreas económicas e problemas ligados à actual política de crédito no âmbito do financiamento para investimentos.

OUTRAS MEDIDAS

Entre as medidas correntes de administração tomadas pelo Conselho de Ministros de ontem, dia 19 de Outubro, contam-se, ainda: a aquisição do lugre banchheiro «Creoula» último exemplar dos tradicionais navios de velas (que vai funcionar como museu e contribuir para a preparação dos alunos da escola de pesca); introdução de normas mais rígidas a praticar quando da deslocação de funcionários públicos ao estrangeiro para a frequência de cursos, seminários e estágios; a nomeação de um membro da Administração da Tabaqueira (eng.º Adriano Eurico Mendonça de Carvalho) e três elementos para o Conselho de Gerência da Socarmar (presidente eng.º Mário da Silva Pimenta); transferência para o Governo da Região Autónoma da Madeira dos serviços periféricos do sector do trabalho; e criação da Junta Autónoma do Porto da Horta, que exercerá a administração do grupo de portos das ilhas de S. Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo, nos Açores.

MARCADA PARA MARÇO DE 1978

Conferência em Lisboa da União Interparlamentar

«O facto de se realizar em Portugal um acontecimento desta importância, constitui honra e apreço para o País que irá receber parlamentares de todo o Mundo» — disse António Arnaut na abertura da conferência de Imprensa levada a cabo ontem à tarde em S. Bento, durante a qual a delegação da União Interparlamentar deu a conhecer a ordem de trabalhos da próxima reunião internacional daquele organismo que vai ter lugar em Lisboa de 27 de Março a 1 de Abril do próximo ano.

Estavam presentes, além de António Arnaut, Vasco da Gama Fernandes, Alda Nogueira e outros deputados à Assembleia da República, que perfaziam a delegação portuguesa à UIP.

Carlo Terenzio, secretário-geral da União Interparlamentar, anunciaria que na conferência de Lisboa serão debatidos problemas tão importantes como o do desarmamento, a nova ordem económica, o terrorismo, o analfabetismo, o colonialismo, os direitos do homem e a poluição mediterrânica.

Carlo Terenzio denunciaria o facto de a questão do desarmamento não ter sido nunca tratada com a devida profundidade desde o fim da Segunda Guerra Mundial, acrescentando que haveria que procurar uma maior eficácia no sentido de criar oportunidades que permitam supor uma solução que

nos arranque do perigo duma confrontação mundial. A necessidade de obter resultados mais positivos neste campo tem sido apontado pela UIP, que desde 1971 se esforça por encontrar uma linha de diálogo que permita esclarecer a posição dos vários Governos interessados na questão.

Durante o diálogo com os jornalistas e respondendo a várias perguntas, o secretário-geral da UIP referiu-se a nova ordem económica afirmando que haverá propostas concretas para o estabelecimento de relações económicas mais equitativas, como seja o pormenor da fixação de preços das matérias-primas, o poder de compra e a relatividade das divisas dos países em vias de desenvolvimento.

Falando ainda na composição da UIP disse que «o parlamento de Salazar nunca fez parte daquela organização», posto que só há um ano e graças à «composição pluralista» do actual parlamento português se tornou possível a admissão do nosso país.

Os grandes objectivos da União Interparlamentar foram igualmente realçados por Carlo Terenzio: cooperar na paz e contribuir para a compreensão internacional entre os parlamentos de todo o mundo e ainda defender e promover as instituições parlamentares. Será sob este espírito que terá lugar em Lisboa, em Março próximo, a referida conferência parlamentar internacional.



Um dos trabalhos de Emília Nadal expostos na Dinastia

Emília Nadal expõe "latas" e "embalagens"

Revelando um sentido crítico que a sua obra anterior só parcialmente deixava antever, Emília Nadal expõe actualmente na Galeria Dinastia uma série de latas e de embalagens que é preciso ir ver. Tudo o que é necessário à «dolce vita» do mundo «desenvolvido» em que vivemos está patente na sua exposição, já enlatado e pronto para ser consumido.

Se o leitor precisa de extractos de ideologia para se «actualizar», de um fim-de-semana com divertimentos garantidos, de um «radical» para lhe animar um jantar de aniversário ou de uma esposa ideal, não tem senão que ir à exposição da Emília Nadal, pois encontrará nela todos esses produtos, senão digeridos pelos fabrican-

tes, pelo menos digeridos pelo sentido de humor sarcástico e quase corrosivo desta pintora.

Falta, na exposição, uma lata contendo uma crise política «pronta-a-usar», mas quem sabe se a lata dos «milagres» não poderá ser usada para corrigir a presente crise portuguesa? Esta exposição da Emília Nadal tem o carácter de um «happening» (não enlatado) que vem «fazer ondas» no lago adormecido da vida cultural e artística do País.

"É pela Psicanálise, ou contra?"

Na próxima quarta-feira, dia 26 de Outubro, na sede da Aliança Francesa, Rua Braamcamp, 13-1.º, terá lugar uma conferência proferida pelo professor universitário francês, Marc Soriano, subordinada ao tema «A favor ou contra a Psicanálise».

Os movimentos que contestam os processos normalmente utilizados pela psiquiatria e que genericamente se referem sob o nome de «Antipsiquiatria», representam uma das correntes ideológicas mais importantes de denúncia da repressão psiquiátrica doente.

REESTRUTURAÇÃO DA IMPRENSA

Delegação da FIJ-OIJ esta tarde no Sindicato

Encontra-se em Lisboa, desde ontem, uma delegação conjunta da Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ) e da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) a fim de se informar sobre a situação

da crise vivida pela imprensa portuguesa. Hoje, às 15 horas, a delegação recebe os jornalistas do sindicato. Representa a FIJ o vice-pre-

sidente, Paul Parisot, jornalista do «France-Soir», e a OIJ o seu presidente honorário, Jean Maurice Hermann.

A delegação conjunta avistará-se com directores de jornais e de outros órgãos de Comunicação Social, como a ANOP, RDP e RTP.

O Sindicato dos Jornalistas foi já informado que Roque Lin, secretário de Estado da Comunicação Social, receberá os

elementos da FIJ e da OIJ. Entretanto, desenvolvem-se esforços para que o Primeiro-Ministro, Mário Soares, os receba também.

Sábado à noite, na «Voz do Operário», os representantes da OIJ e da FIJ participam num comício-festa organizado pelo Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social.

ECONOMIA PORTUGUESA SUBORDINADA AO EXTERIOR

Sousa Gomes admitiu ingerência do FMI

O actual Governo está a submeter à aprovação de organismos estrangeiros os principais objectivos da sua política económica para 1978. Trata-se, neste caso, do Fundo Monetário Internacional cuja intervenção em Portugal deverá intensificar-se mediante a situação de subordinação em que o Governo se colocou.

Esta situação foi ontem implicitamente admitida pelo ministro do Plano, Sousa Gomes, ao declarar à Imprensa que o «FMI aceitou como correctos e necessários os grandes objectivos da política económica para 1978». Entre estes objectivos contam-se a dominação sensível do déficit de transacções correntes com o exterior, a melhoria sensível da inflação a partir do próximo ano e, também, a necessidade de manter positivo o crescimento do Produto Nacional.

Concretizando alguns aspectos das medidas que o FMI aprova, Sousa Gomes, referiu o valor do déficit externo para 1979 como «não excedendo os 800 milhões de dólares».

Apesar do aval estrangeiro a estas medidas do actual Governo, alguns pontos de fricção subsistem, segundo se depreende das palavras de Sousa Gomes. Entre eles contam-se a discordância do FMI (onde pontificam os Esta-

dos Unidos) com a apresentação de um Orçamento Geral do Estado equilibrado, tudo indicando que tenham prevalecido as exigências dos técnicos estrangeiros sobre a opinião dos ministros portugueses.

Outras áreas de atritos (onde também o mais provável será que prevaleçam as opiniões de fora, já que elas condicionam a concessão de grandes empréstimos internacionais que a não surgirem até Novembro criarão enormes dificuldades ao Governo): política de crédito, restrições às actividades de importação e exportação.

Apesar de todas estas ingerências, Sousa Gomes mostrou-se intransigente quanto a uma (hipótese): o Governo não admitiria que o FMI se imiscuisse na legislação sobre a greve, nomeadamente via concretização dos rumores que têm corrido sobre a exigência da suspensão por um ano do direito à greve.

Palavra de Sousa Gomes: «Embora tradicionalmente seja considerado muito duro e de certo modo apologistas de uma política cega (o FMI) tem revelado no caso português alguma flexibilidade».

As conversações entre Portugal e o FMI prosseguem entretanto em Lisboa. A aguardar os resultados finais.

Medeiros Ferreira em Belém discutiu viagem de Tito

«Sou um dos numerosos militantes do partido que admiram o sr. Presidente da República», afirmou ontem ao fim da manhã o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, à saída do Palácio de Belém. Medeiros Ferreira, depois de confirmar que a sua deslocação à Presidência da República se prendia apenas com a visita do marechal Tito a Lisboa, que foi preparada enquanto ocupou a chefia da diplomacia portuguesa, revelou que aproveitara a ocasião para agradecer ao general Ramalho Eanes o apoio recebido durante o período em que exerceu aquelas funções.

Depois de considerar sem sentido a possibilidade de voltar a ocupar o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros numa próxima remodelação ministerial, Medeiros Ferreira afirmou concordar com o discurso pronunciado pelo Presidente na abertura da segunda sessão legislativa, principalmente no que se refere às linhas de política externa delineada por Eanes.

Segundo Medeiros Ferreira, o facto de Portugal ter feito uma opção europeia só lhe dá

maior responsabilidade quanto ao desenvolvimento das relações com os países africanos e, em especial, com os de expressão portuguesa. Realçou ainda que essa foi a política do seu ministério e frisou que «não se deve tentar tirar dividendos políticos imediatos, mas antes ver as coisas de uma forma profunda, a médio prazo, que é aquela que interessa», quer àqueles países quer a Portugal.

Em resposta a perguntas dos jornalistas, o ex-ministro reafirmou a sua intenção de continuar a servir o PS, agora no grupo parlamentar, negando-se ao mesmo tempo a revelar os termos em que estava redigida a carta de demissão que enviou a Mário Soares.

Entretanto, um vespertino publicado em Lisboa revelava ontem que o próximo ministro dos Negócios Estrangeiros poderia ser o actual embaixador em Portugal no Conselho da Europa, José Cutileiro, passando ao mesmo tempo o Primeiro-Ministro a intervir mais activamente na condução da política externa portuguesa.

Baião Horta no Norte

PORTO, 20 — A partir de amanhã, o secretário de Estado da Energia e Minas, eng. Baião Horta, inicia uma visita de trabalho ao Norte do País. O primeiro contacto tem lugar no distrito de Viseu onde visitará as minas da Urgeirica,

da parte da manhã, e a Empresa dos Fornos Eléctricos de Canas de Senhorim, ao princípio da tarde. Terá lugar depois uma reunião no Governo Civil daquela cidade sobre problemas de electrificação do distrito, em que estarão presentes

elementos da EDP e da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

No dia seguinte, sábado, o secretário de Estado estará na Régua sendo igualmente preocupação da visita os problemas de electrificação agora da região de Trás-os-Montes. Ao fim da manhã visitará a «Mil-norte» e a meio da tarde reunirá no Governo Civil do Porto com a Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte, contacto este feito na sequência dos já havidos em Lisboa.

NOVE ANOS DEPOIS DA QUEIXA

Processo "Ballets Roses" ontem julgado

Decorridos quase dez anos sobre os incidentes que provocaram a queixa de uma prostituta lisboeta conhecida pelo nome de «Maria Severa», foi, finalmente, julgado o célebre processo dos «Ballets Roses» que provocou grande escândalo na época, por nele se encontrarem envolvidas algumas pessoas de nomeada afectas ao regime salazarista.

Na origem do processo está a queixa apresentada na Polícia pela «Maria Severa» contra a sua filha que, tendo participado em várias orgias escandalosas, se recusava a dividir os lucros com a mãe.

Dai em diante a polícia começou a desbravar um terreno que até então lhe fora vedado e penetrar nas cotadas privadas dos proxenetas e dos «reis» da prostituição «evoluída» que dominavam a noite lisboeta.

Os banquetes e as «festinhas» que a filha da «Maria Severa» animava com a sua presença eram organizadas para um público multissímo e especial: banqueiros, gente próxima do Governo e figuras gradas do regime.

Como não podia deixar de ser, Lisboa teve conhecimento do caso, apesar das precauções tomadas pelas autoridades, e comentou os acontecimentos à sua maneira. Sabia-se, na altura, quem é que estava envolvido no processo, quem é que fora chamado à polícia e quem é que o Governo pretendia defender.

Como é evidente, os frequentadores das «festinhas» pertenciam às cúpulas da classe dominante e, como essa classe se afirmava diariamente defensora da moralidade e dos bons costumes, as autoridades tinham de evitar que as suas imoralidades privadas viessem a público e contribuissem para a destruição da imagem do regime.

Um dos incriminados no processo era o dr. Manuel Anselmo Gonçalves de Castro, mais conhecido por Manuel Anselmo, ideólogo e defensor acérrimo dos princípios do Estado Novo. Manuel Anselmo que, no

exercício da sua profissão de advogado, é defensor do inspector Tinoco, da ex-PL-DE/DGS, afirmou recentemente que este seu cliente prestara «relevantes serviços» à sociedade.

Mormurava-se, ao tempo, que também estava envolvido no processo um ministro recentemente falecido no estrangeiro, além de figuras conhecidas da banca. Por este e por outros motivos, a questão foi abafada, levando o processo quase nove anos a instruir e a julgar o que, mesmo num país célebre pela morosidade da sua justiça, constitui um recorde.

O julgamento de ontem, levado a cabo no Terceiro Juízo Criminal de Lisboa, parece ter obedecido às ordens dos que tentaram abafar o caso, já que decorreu envolto em mistério e à porta fechada, num clima que se diria destinado a impedir que o público tomasse conhecimento do que se estava a passar. Há, evidentemente, casos que devem ser julgados à porta fechada, mas o que ontem estava em causa não era a maior ou menor escabrosidade dos crimes praticados pelos réus — o que estava em julgamento era a hipocrisia de um regime e dos seus defensores.

O despacho de pronúncia, datado de 8 de Maio de 1973 — tinham já decorrido seis anos desde a queixa apresentada pela filha da «Maria Severa» — apontava como arguidos deste processo que, ao tempo, se afirmava ter levado o ministro da Justiça Antunes Varella a considerar a possibilidade de se demitir do ministério, lida Almeida, Risetete de Seixas, Vítor Albuquerque de Moraes, Odete Oliveira, John Pringle, Gulamussin Jinnam, Jaime Mas, José Manuel Barreiros

Joaquim Prudêncio Raposo, José Teodoro dos Santos e Rogério Silva, alguns dos quais já falecidos.

Os réus foram absolvidos por falta de provas e Manuel

Anselmo, a partir de certa altura da instrução unicamente acusado de «injúrias à magistratura», foi condenado a quatro meses de prisão mas a sua pena foi suspensa por dois anos.

Comissões Parlamentares preparam

Plenário da AR

Prosseguiu ontem em S. Bento a actividade das Comissões Parlamentares encarregadas de preparar os trabalhos do plenário na segunda sessão legislativa.

Na Comissão de Trabalho foram discutidos os projectos de lei referentes a estatutos das empresas em autogestão e à lei das associações sindicais.

Os trabalhos sobre o primeiro destes diplomas foram interrompidos, dado que não se chegou a acordo sobre se se deveria ouvir, ou não, o parecer da CIP sobre a questão. Contra, manifestava-se o PCP, e pró, os restantes partidos representados na Comissão — PS, PSD e CDS.

A criação do Instituto Universitário do Açores, proposta pelo PSD, foi apoiada por todos os partidos na Comissão de Educação, que, no entanto, considerou necessário ouvir o MEIC sobre os planos nacionais que possam existir no campo do ensino superior.

Ainda na Comissão de Educação os deputados discutiram a participação de atletas insu-

lares nas provas desportivas nacionais, problema levantado pela Assembleia Regional da Madeira. Como curiosidade, regista-se que um dos representantes do CDS na discussão foi o antigo jogador de futebol do Benfica Simões, hoje deputado do CDS pela emigração.

A Comissão de Economia discutiu a forma de discutir os 29 diplomas que nela estão pendentes, tendo decidido dar prioridade aos respeitantes a questões fiscais e ao Orçamento Geral do Estado.

Enquanto isto a Comissão de Assuntos Sociais debucou-se sobre a Lei Orgânica dos Serviços Médico-Sociais e a Comissão de Direitos Liberdades e Garantias deu a redacção final ao Estatuto dos Magistrados Judiciais e à Lei Orgânica dos Tribunais, a Comissão do Regimento e Mandatos continuou a estudar as alterações a introduzir no Regimento da Assembleia da República e a Comissão de Administração Interna criou uma subcomissão que estudará os problemas relativos às finanças locais

Universitários manifestam-se amanhã contra o encerramento das cantinas

O MEIC determinou ontem que as cantinas universitárias se mantivessem encerradas enquanto os estudantes se recusarem a pagar o novo preço das refeições (30\$00 com o menu encurtado).

Como se sabe, ontem de manhã os estudantes tinham ocupado as cantinas, recusando os novos preços das refeições estabelecidos pelo MEIC. A contestação generalizou-se às três academias. Em Lisboa não foram servidas refeições. Em Coimbra, os estudantes confeccionaram eles mesmos o almoço, não havendo jantar por falta de géneros. No Porto o aumento de preço foi objecto de uma reunião das Inter-Associações que além de exigirem a revogação do despacho do MEIC que agrava os preços das refeições, asseguram a venda das senhas pelos preços antigos. A decisão da RIA foi no sentido de as Associações continuarem a garantir os preços que vigoravam, responsabilizando-se perante o Centro Universitário pelo funcionamento das cantinas.

Entretanto, na tarde de ontem, a Comissão de Gestão dos Serviços Sociais da Universidade recebeu um grupo de 11 dirigentes de Associações de Estudantes, com quem apreciou o problema das cantinas escolares. A reunião, segundo um dos membros da Comissão de Gestão revestiu-se de carácter informativo. Quanto à possibilidade de abrirem hoje as cantinas, a posição dos Serviços Sociais é a de que estas abrirão com o preço das refeições a 30\$00, independentemente do facto

de os estudantes a catarem ou não o despacho ministerial. Face à posição dos Serviços Sociais ganha importância o Encontro Nacional das Direcções Associativas que deverá apontar para formas de luta que compreendam uma manifestação de protesto, amanhã, junto do MEIC.

montante equivalente».

ORGANIZAÇÕES JUVENIS TOMAM POSIÇÃO

Foi a UEC a primeira organização juvenil a tomar posição em relação a este despacho



O MEIC determinou o encerramento das cantinas escolares. Amanhã os estudantes descem à rua para protestarem

Utilizando a Televisão, Almerindo Marques, secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar, definiu os critérios que levaram o MEIC a aumentar o preço das refeições. Na expressão da qual o secretário de Estado, «o custo e só o custo dos géneros» esteve na origem do aumento. Por outro lado, salientou, que os alunos com mais dificuldades económicas não virão a ser afectados por este aumento, já que «se se aumenta por um lado o custo das refeições, vai ser alimentada a bolsa que se concede a quem na realidade necessita de um

MEIC sobre o aumento das refeições. A UEC acusa o MEIC de com esta medida e congêneres visar a degradação progressiva das condições de vida do estudante universitário.

Na perspectiva do MES esta medida é uma tentativa de transformar as cantinas estudantis «em restaurantes para estudantes e as residências em hotéis». Para o PCP (R) a medida é antipopular e visa «afastar da Universidade todos os que não sejam filhos da média e alta burguesia, e retirar as ilusões àquelas que, não o sendo, ainda pensavam em inscrever-se no Ensino Superior».

PREVISTO NO ORÇAMENTO DE 78

Impostos vão aumentar

Os impostos vão ser agravados em 1978. «Poder conter o défice orçamental dentro de limites razoáveis» é a justificação fornecida pelo Governo para este novo aumento da carga fiscal, que passará de 25,3 para 26,6 por cento.

Segundo um comunicado do gabinete do Primeiro-Ministro dando conta deste agravamento que pesará na já grave situação dos contribuintes, o valor total das despesas públicas abrangidas no Orçamento Geral do Estado (O.G.E.) sofre no próximo ano uma elevação de 50,7 milhões de contos, cifrando-se em 222,8 milhões enquanto o montante previsto para os juros da dívida pública ascende a quase 20 milhões, aos quais se acrescem ainda amortizações e outros encargos no total de 9 milhões. Adicionem-se 45 milhões de contos destinados a financiar investimentos previstos no Plano 78 5 milhões para aumentos de capital em empresa pública e 12,5 milhões como provisão para subsídios.

São estes valores, entre outros menores, que o aumento da pressão tributária se destina a cobrir, sendo, apesar de tu-

do, insuficiente (segundo o comunicado governamental), pelo que para cobrir o défice orçamental o Governo contrairá novas dívidas no exterior mediante o recurso a empréstimos estrangeiros que poderão atingir (e muito provavelmente ultrapassar) os 3,7 milhões de contos — isto porque o Governo lança ainda mão de factores subjectivos como meio de cobrir o défice, tais como uma melhoria da mobilização das poupanças de particulares, o que até agora, apesar de todas as declarações optimistas dos responsáveis, se não tem verificado ao nível desejado. Daqui também a previsão já feita de «recurso relativamente avultado ao crédito junto do sistema bancário para financiamento das despesas públicas de investimento».

Todos estes dados se englobam na proposta de lei relativa ao Orçamento Geral do Estado para 1978 (já aprovada em Conselho de Ministros e remetida à Assembleia da República, onde compete agora aos partidos pronunciarem-se), bem como nas grandes orientações do Plano-78, que continuam a ser apreciadas pelo Governo.

Memória de Ramiro Correia evocada em sessão no dia 28

A figura do primeiro-tenente médico Ramiro Correia, militar de Abril tragicamente falecido em Moçambique, vai ser evocada no próximo dia 28 durante uma sessão de homenagem marcada para as 21.30 no Pavilhão dos Desportos.

Para apoiara iniciativa constituiu-se uma Comissão Nacional cuja composição é a seguinte:

João de Freitas Branco, Teixeira Ribeiro, Rui Grácio, Fernando Lopes-Graça, general Costa Gomes, Luis de Sttau Monteiro, José Gomes Ferreira, Fernando Piteira Santos, general Vasco Gonçalves, Bernardo Santareno, João Abel Manta, Mário Ruivo, almirante Rosa Coutinho, Vespeira, Abílio Mendes (pai), Alvaro Salazar, Duarte Vidal, major Namorado Freire, Ruy Luis Gomes, César Oliveira, Mário Murteira, Orlando de Carvalho coronel Vicente da Silva, Magalhães Vilhena, A. Silva Graça, V. Pinto Leite, comandante Silvano Ribeiro, Alvaro Rana, José Morgado, Carlos Paredes, Maria Velho da Costa,

major Pereira Pinto, Luisa Amorim, Luiz-Francisco Rebelo, Angelo de Sousa, Jaime Galheiro, J. Santos Simões, comandante Correia Jesuino, Joaquim Namorado, Victor de Sá, Lília da Fonseca, Avelas Nunes, António Victorino d'Almeida, Mário Barradas, Jorge Peixinho, Melo de Carvalho, coronel Robin de Andrade, Armando Alves, Fernando Gusmão, António Galhordas, Miguel Urbano Rodrigues, major Brissos de Carvalho, Egito Gonçalves, Manuel Ferreira, coronel Pereira de Carvalho, e José Rodrigues.

Da sessão de homenagem constará, além de intervenções evocativas, também a leitura de poemas de Ramiro Correia e a participação do coro da Academia dos Amadores de Música, da Orquestra Sinfónica e popular de Carlos Paredes.

Posterior adesões a esta comissão poderão ser comunicadas à Associação Portuguesa-Moçambique, Avenida Colúmbano Bordalo Pinheiro, 74, 6.º, direito, em Lisboa.

EANES RECEBEU CORSINO FORTES Plano de emergência contra a seca em Cabo Verde

O Presidente da República afirmou, ontem, ao embaixador cabo-verdiano em Lisboa, dr. Corsino Fortes, «estar convencido que a solidariedade entre os povos saberá encontrar em factos a sua verdadeira expressão» para acorrer ao apelo do Governo da República de Cabo Verde na perspectiva de mais um ano de seca no seu país.

O embaixador Corsino Fortes foi recebido para entregar uma mensagem de Aristides Pereira ao general Ramalho Eanes. Nessa altu-

ra comunicou ao Presidente português que tinha sido incumbido de missões idênticas em vários países da Europa e no Canadá, mas «das as relações fraternas existentes entre Portugal e Cabo Verde entendeu que devia começar por Lisboa esta missão».

O Presidente Ramalho Eanes manifestou receptividade em relação ao pedido de Cabo Verde para que o nosso país coopere num plano de emergência internacional.

PAULO JORGE NA ONU

Não alinhamento é princípio da política angolana

«A África é o palco da confrontação militar entre o socialismo e o capitalismo», esta afirmação é de Paulo Jorge, ministro angolano das Relações Exteriores, proferida na Assembleia Geral da ONU, em 12 do corrente mês, nas vésperas da sua partida para Portugal, onde permaneceu quatro dias, tendo-se avistado com o Presidente da República, com o Primeiro-Ministro e com a Comissão Interparlamentar da Assembleia da República.

Ao usar da palavra na ONU, aquele ministro angolano alertou os países de todo o mundo para o facto de a contradição entre o socialismo e o capitalismo se fazer sentir hoje, crescentemente, por formas violentas ou não, «no continente

Africano onde as potências imperialistas, ao mesmo tempo que fornecem apoio aos países racistas, fomentam a desestabilização dos países africanos progressistas».

Disse Paulo Jorge: «Torna-se indispensável uma acção comum entre os países do Movimento dos Não-Alinhados princípio fundamental da nossa política externa) para modificar, em todos os pontos de vista, as relações internacionais, de forma a que os países do Terceiro Mundo deixem de estar sujeitos a quaisquer tipos de subordinação, dependência ou ingerência, e para impedir a continuação da corrida aos armamentos, que ameaça os povos de todo o Mundo.»

ACUSADO DE ASSALTO BANCÁRIO

Militante do PRP julgado no Porto

PORTO, 20 — Está marcada para esta tarde a leitura da sentença do julgamento do militante do PRP Afonso Maria Botelho Sampaio e Sousa, acusado de ser um dos assaltantes da agência do Banco Borges e Irmão de S. Mamede de Infesta em 29 de Outubro do ano passado.

O réu negou o crime, alegando nomeadamente, com apresentação de várias testemunhas, a sua presença em Lisboa na madrugada que antecedeu o assalto e na própria manhã deste, que teve lugar poucos minutos depois das nove horas logo a seguir à abertura daquela agência.

Dois funcionários da agência disseram não reconhecer no réu um dos assaltantes, muito embora este, disse um deles, tivesse estado «todo o tempo», diante de si com uma meia enfiada na cabeça. Todavia, dois outros funcionários, afirmaram reconhecer no réu um dos autores do assalto porque acrescentaram, aquele teria tirado durante algum tempo a meia que lhe tapava o rosto, puxando-a para a testa, quando, findo o assalto abandonava a agência. Este pormenor suscitou alguma controvérsia, tendo a defesa, a cargo dos advogados Luciano Vilhena Pereira e Carlos Cal Brandão apontado contradições nestas duas testemunhas que tão categoricamente acusavam o réu. Com efeito, o primeiro começou por dizer que vira o réu com a meia na testa durante dois a três minutos vindo depois a admitir

que teriam sido só 5 a 6 segundos. A defesa salientou durante o depoimento destas duas testemunhas, que igualmente havia contradições nas suas palavras sobre a barba do réu e sobre a sua estatura: as testemunhas afirmaram que o assaltante em causa tinha barba rala enquanto, na instrução do processo tinham dito que o réu apresentava barba de oito dias. Uma destas testemunhas afirmou mesmo que o réu tinha uma barba como a sua. Postos em confronto no julgamento, apurou-se que a testemunha tem barba espessa até as maçãs do rosto enquanto o réu tem barba rala pouco abundante. Como resposta a este facto, que a defesa afirmou ser uma nítida contradição, a testemunha afirmou apenas que aquele «era o assaltante».

Por outro lado, três testemunhas de defesa afirmaram que o réu fazia anos nesse mesmo dia e, estando com elas em Lisboa, primeiro a colar cartazes depois numa festa até as

Conversações sobre pescas com a Guiné-Bissau decorrem "excelentemente"

Estão a decorrer da melhor forma as conversações travadas em Portugal pelo secretário de Estado das Pescas da Guiné-Bissau, Joseph Turpin, vendo-se que o comunicado final a distribuir amanhã e a conferência de imprensa marcada para as 17 horas de sexta-feira, no Ministério da Agricultura e Pescas, adiantem mais alguns dados concretos sobre a cooperação em curso e as acções a empreender no futuro.

Ambos os secretários de Estado, Turpin e Pedro Coelho, confirmaram, ontem, esse optimismo ao deixarem a Presidência do Conselho, onde foram recebidos por Mário Soares. O visitante guineense afirmou que a cooperação no domínio das pescas é já um facto positivo mas que se atravessa ainda uma fase de desenvolvimento susceptível de trazer vantagens para os dois povos. Pedro Coelho, por seu turno, revelou que seguem dentro de dias dois técnicos portugueses para Bissau, um dos quais vai funcionar como acessor do próprio Joseph Turpin, e o outro para dirigir um projecto de desenvolvimento das pescas financiado pela Suécia.

MARES GUINEENSES PODEM SUPRIR RESTRICÇÕES DOUTROS PAÍSES

Estão, ainda, a ser recrutados especialistas em redes de frio e artes de pesca que em breve seguirão para Bissau, ao mesmo tempo que 15 jovens guineenses vêm a Portugal frequentar cursos na escola de pesca e estagiar em

empresas pesqueiras, desde o campo da produção e da comercialização até aos da mecânica e da electrónica.

O sector das pescas é um daqueles em que a cooperação pode trazer vantagens económicas imediatas para Portugal. Actualmente, já se encontram dois arrastões a operar em águas guineenses, em regime experimental, e vão partir mais dois exclusivamente para a pesca de crustáceos. Parte dos produtos pescados por estes navios destina-se ao abastecimento local e os excedentes a exportação.

Interrogado sobre a possível riqueza dos mares da Guiné, no caso de Portugal passar a operar regularmente naquelas águas, poderá vir a compensar as recentes restrições à actividade piscatória em águas territoriais tradicionalmente utilizadas pelos barcos portugueses, Pedro Coelho afirmou estar convencido dessa compensação.

E acrescentou: «evidentemente que conhecemos já, alguns relatórios feitos sobre aquelas águas, mas também sabemos que os pescadores portugueses ainda conhecem mal aqueles mares. É nesse sentido que se torna bastante importante a pesca experimental que, actualmente, os dois arrastões de uma companhia nacionalizada realizam nessa área. Todavia, pensamos, que não só permitirá um melhoramento no abastecimento da própria população da Guiné, como também, na contrapartida para Portugal que, em certa medida, compense as restrições, de facto violentas, actualmente em vigor, especialmente no Norte Atlântico e no Sudoeste africano, em relação às quotas que são atribuídas a Portugal».

Forças da GNR

desbloqueiam

acesso à Secil

Forças da GNR desbloquearam, ontem, os fornecimentos de cimento a partir da fábrica Secil, no Outão (Setúbal) onde desde segunda-feira se encontravam centenas de camionistas que pretendem a anulação do sistema de inscrições prévias para o abastecimento daquele produto.

Os camionistas anunciaram que podem promover novas formas de luta, nomeadamente o eventual corte dos acessos a várias zonas do País, através da obstrução das pontes 25 de Abril, Vila Franca e Rio Maior.

Entretanto e segundo um informador da Cimpor, Portugal vai importar de Espanha, 54 mil toneladas de cimento.

O cimento importado de Espanha corresponde a cerca de um por cento do consumo total anual do País. Com esta importação pretende-se fazer chegar o cimento aos pontos mais distantes das fábricas, nos distritos do Norte, Nordeste, Centro e Interior, e deste modo combater a especulação que se fez com o produto.

Por outro lado, tanto a Cimpor como a Secil devem cumprir o programa anual de produção, que mereceu a aprovação do Ministério. Mas dado que as exigências do consumo devem exceder em 2,5 por cento a previsão inicialmente feita, é necessário recorrer à importação para cobrir esse défice.

Comité Central do PCP reúne na segunda-feira

O Comité Central do Partido Comunista vai reunir em sessão plenária na próxima segunda-feira para analisar a actual situação política.

As conclusões da reunião do órgão máximo do PCP serão divulgados na terça-feira, em conferência de imprensa, pelo secretário-geral do Partido, Alvaro Cunhal.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO
ABRANGIDOS PELO C.C.T. PARA O SECTOR
DE DESPACHANTES OFICIAIS
DE ALFÂNDEGA

COMUNICADO

Informam-se os Trabalhadores de Escritório do sector acima referido, que se encontram no nosso Sindicato (2.º andar) à distribuição gratuita, exemplares do Contrato Colectivo de Trabalho.

COLEGA,

PARA MELHOR RESOLUÇÃO DOS TEUS PROBLEMAS, VEM ADQUIRIR O TEU C. C. T.I

Lisboa, 19 de Outubro de 1977.

Pela DIRECÇÃO

Qualidade dos alimentos discutida em Colóquio

PORTO, 19 — Questões relativas à qualidade dos produtos alimentares serão discutidas no V Colóquio da Qualidade, organizado pela Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial (APQI), que de correrá de 21 a 24 do corrente no Palácio de Cristal, nesta cidade.

Três técnicos estrangeiros e 12 portugueses participarão no Colóquio, cuja inauguração se fará pelas 18.30 horas.

Um dos principais objectivos desta iniciativa da APQI, subsidiada pelo Ministério do Comércio e Turismo e patrocinada pelo Ministério da Indústria e Tecnologia, é dar a conhecer ao público consumidor alguns dos problemas da qualidade dos produtos alimentares e possibilitar aos produtores, na sua maioria pequenas e médias empresas, tomar conhecimento de técnicas actualizadas de controlo de qualidade nas indústrias alimentares.

A iniciativa da APQI conta ainda com a colaboração da Associação da Indústria Portuguesa, no âmbito da IV Exposição Internacional de Alimentação Agrícola-Industrial que a AIP leva a efeito de 21 a 30 deste mês.

Mulheres do Porto propõem novo "cabaz de compras"

PORTO, 20 — A Comissão Unitária de Mulheres Contra o Aumento do Custo de Vida do Concelho do Porto, vai levar brevemente a efeito um inquérito às donas de casa e à população em geral, que tem em vista a proposta da criação de um novo cabaz de compras "adaptado às necessidades reais" — afirma-se num comunicado daquele organismo.

Aquela comissão vai igualmente intensificar a realização de reuniões para esclarecimento, debate e lançamento de medidas concretas que possam pôr cobro à difícil situação que se nos depara" afirma ainda o comunicado que acrescenta que o "cabaz de compras" há tempo, fixado pelo Governo como "esvaziado" de vários produtos é agravado pelo aumento prévio dos preços de outros.

Adiada leitura da sentença de Vacondeus

Foi adiada «sine die» a leitura da sentença do director do semanário de direita «O País», julgado na Boa-Hora por ter autorizado a publicação duma carta dum preso, que acusava a Política Judiciária de lhe ter infligido maus tratos.

O processo foi iniciado pela PJ que se considerou ofendida pelo conteúdo da carta.

Segundo informações dum funcionário do Tribunal, veiculadas pela agência ANOP, o adiamento da leitura da sentença deveu-se ao facto de ainda não ter sido recebido o certificado de registo criminal correspondente ao réu Ribeiro da Silva, autor da carta.

Freitas do Amaral ameaça antecipar moção de censura

«Pedi este encontro porque gostava de trocar impressões com o sr. Presidente da República sobre a evolução da situação política, que, a meu ver, está a avançar num sentido negativo» — assim justificou o líder do CDS, prof. Freitas do Amaral o seu encontro de cerca de duas horas, ontem em Belém, com o Chefe do Estado.

O responsável do CDS partido que reagiu friamente

ao discurso de Eanes na Assembleia — diria por outro lado, à saída de Belém, que «as coisas estão-se a arrastar, a procura de entendimentos está a demorar e algumas boas oportunidades que havia de acordos a nível parlamentar e político estão a perder-se», entendendo ainda ser preciso «fazer um esforço importante no sentido de que se não deixe arrastar e detriorar mais a situação».

Considerando que falta ape-

nas o Partido Socialista apresentar proposta de saída para a crise, e que «é urgente que o PS tome essa posição», o presidente «centrista», referindo-se a prazos para apresentação de uma moção de censura ao Governo na AR, diria que, caso haja pelo menos «vontade de diálogo», o CDS protelarà a sua decisão até fim de Novembro. Em caso contrário, disse, o seu partido antecipará a moção de censura.

Lisnave e Setenave contactam o Brasil

Formas possíveis de incrementar a reparação e construção naval em Portugal de navios brasileiros foram discutidas e estudadas por uma missão dos estaleiros da Lisnave e Setenave que se encontra em Brasília.

A missão, constituída por Alvaro Barreto e Hugo de Jesus, teve reuniões nos Ministérios Brasileiros de Minas e Energia, Planamento, Transportes e Relações Exteriores, as quais — informou um porta-voz da Setenave — de correram «em excelente ambiente, prevendo-se resultados futuros positivos, face ao plano de expansão da Marinha Mercante do Brasil e da alta qualidade dos trabalhos efectuados pelos estaleiros portugueses».

50 mil contos para hospitais

PORTO, 20 — Segundo comunicado oficial divulgado nesta cidade pela SECS, as acções empreendidas durante o mês de Setembro último no tocante a adjudicações de obras e fornecimentos no sector hospitalar elevaram-se a cerca de 50 mil contos.

O comunicado destaca as adjudicações para os hospitais de Fafe (4 mil e quinhentos contos para conservação do interior), S. João do Porto (quatro mil e 300 contos para serviços de ortotraumatologia). Foram igualmente aprovados projectos, no que se refere ao Norte do País para o hospital distrital de Vila Real (Lordele).

CAPTURE DE "CORRÉCIO"

Costa Brás felicita a PSP

O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, dirigiu uma carta ao comandante-geral da PSP em que apresenta ao comandante distrital da PSP de Braga e ao comissário Custódio «o seu apreço e felicitações pelo êxito da acção persistente» de que resultou a captura sábado passado, em Braga, de Eduardo da Costa Oliveira, o «Corrécio», salientando, sobretudo «as condições em que a mesma se processou, embora se tratasse da recaptura de um marginal, com largo cadastro,

em volta do qual, e da sua permanência em liberdade, haviam sido tecidas insinuações que afectavam gravemente o prestígio da corporação».

Recorda-se que Eduardo «Corrécio», após ter fugido há meses em circunstâncias estranhas, que fizeram adivinhar importantes complicitades, do Tribunal Militar do Porto, esteve presente em lugar destacado no último comício do CDS em Braga, tendo sido visto posteriormente por diversas vezes em provocatória exibição pública.

Apreendidos 70 mil contos de contrabando num trimestre

O esforço desenvolvido pela Guarda Fiscal durante o terceiro trimestre deste ano para destruir as redes de tráfico de viaturas e a vigilância mantida permanentemente para desequilibrar os contrabandistas interessados em introduzir tabaco estrangeiro em território nacional conduziram aquela corporação à apreensão de contrabando em valor superior a 70 mil contos.

No comunicado em que refere estes valores o Comandante-Geral da Guarda Fiscal assinala que, em matéria de divisas e outros valores, a sua colaboração permitiu a apreensão de cerca de 1200 contos.

No que respeita ao controlo de entrada e saída de pessoas nas fronteiras terrestres, marítimas e aéreas, a Guarda Fiscal assinala ter-se verificado, neste período, a subida prevista de acordo com a época estival, e no que se refere a estrangeiros notou-se um acréscimo de 100 por cento relativamente ao segundo trimestre. Quanto a nacionais, embora se tivesse verificado o aumento para o triplo em relação também ao trimestre anterior, o número foi inferior ao real, dadas as medidas tomadas pela GF no sentido de facilitar a entrada e saída do País.

Traineira de Sesimbra multada na Madeira

A tripulação do barco de pesca «Glória de Sesimbra», em comunicação enviada ao nosso jornal, queixa-se de ter sido multada pelo capitão do porto do Funchal por, no passado dia 8, ali ter arribado em consequência do mau tempo. Segundo a referida tripulação, atraineira encontrava-se no banco de Seina, no dia 6, quando começou o mau tempo que a teria obrigado a procurar abrigo na ilha do Porto Santo.

«Chegados ao Porto Santo no dia 7, cerca da meia-noite, lá nos abrigámos. No outro dia de manhã notámos que havia falta de alimentos a bordo, destruídos pelo mar, e não se podia saltar em terra devido à ondulação que se fazia sentir junto à beira-mar. Resolvemos correr até à Madeira onde se pensava salvar a tripulação e comprar alimentos e água» — afirma a tripulação.

Chegados à Madeira no dia

seguinte, de acordo com o mesmo relato, «fomos logo abordados pelo barco dos Pilotos (...) que nos mandou atracar o barco e levar os papéis à Capitania (...) O capitão do porto começou por dizer que nós não podíamos ir ali; nós respondemos que o que nos trouxe por cá foi o mau tempo que se fez sentir ao longo da costa e nos obrigou a procurar refúgio no porto mais próximo que neste caso era a Madeira (...) O senhor comandante disse que tínhamos de ser castigados por motivo de o barco ali se encontrar, por que teríamos sido empurrados pela Secretaria das Pescas ou autoridades superiores. O mestre respondeu que quem nos obrigou foi o tempo». A multa, que inicialmente era de cinco mil escudos, acabou por ser reduzida a 3.750\$00.

A tripulação do pesqueiro protesta contra a aplicação desta multa e alerta «para que

tal não mais aconteça, porque se tal acontecer muitas embarcações desta frota vão ficar paradas por motivo de já não se poder ir a uma coisa que é nossa nem mesmo em acidente de trabalho».

Entretanto, contactado pelo «DL», o capitão do porto do Funchal afirmou-nos que este incidente se integra numa série de outros casos do mesmo género, que ultimamente se têm registado na ilha da Madeira com embarcações do continente.

De acordo com a informação que a referida entidade nos prestou, as embarcações de pesca costeira não têm condições para se distanciarem da costa metropolitana e, como tal, não podem afastar-se a tal ponto que tenham de arribar às ilhas. Estes casos, aliás, encontram-se previstos no Regulamento Geral das Capitania, que estabelece sanções para as transgressões.

PERGUNTAS SINGELAS

A. Sebastião Gonçalves

A habitação é de facto um direito?

Como é agradável ler, na nossa Constituição (art.º 65.º) que «todos os portugueses têm direito, para si e para sua família, a uma habitação adequada, em condições de higiene e conforto (...)». Como é agradável esta afirmação de «Direitos», embora contrarie aquela afirmação minha — já velha e simplista — de que a habitação depende das «batatas» que cada um produz: — não há casa sem prévia produção de «batatas», dando à palavra «batatas» a expressão genérica de «produção».

É certo que podem uns ser os produtores das «batatas» e outros os possuidores das casas, mas isso é um problema da repartição da riqueza, dependente da opção social do sistema político.

A Constituição de 1976 acrescenta uma obrigação importante para o Estado, consubstanciada no Governo: «Para assegurar o direito à habitação, incumbe ao Estado (entre o mais) programar e executar uma política de habitação (...) incentivar e apoiar as iniciativas das comunidades locais e das populações (...) e estimular a construção privada, com subordinação aos interesses gerais».

Ora é, sem dúvida, agradável ler esta «literatura», mas o diabo é a falta de produção de «batatas» e a desarticulação dos serviços «competentes». O certo é que algumas empresas privadas — respondendo ao apelo do Decreto-Lei de 26 de Novembro de 1974 — procuraram integrar-se nos «contratos de desenvolvimento» (como a lei classifica, talvez gracejando, sem graça nenhuma) e aguardam há dois ou mais anos a realização dos contratos para a construção, nos termos da legislação — que é vasta, desde 1974 como já antes era. E cá vem um Banco — pelo menos um, no suplemento de uma sua publicação — dizer-nos o que são os «contratos de desenvolvimento para habitação», em que um dos objectivos é «dinamizar o sector da construção e, através dele, contribuir para o relançamento da conjuntura económica».

Bonita frase, sem dúvida. Mas dá vontade de perguntar:

1.º — Os «Contratos de Desenvolvimento para a Habitação» foram ou não criados para apoiar as empresas de construção, de modo que as habitações adequadas progredissem «em condições de higiene e conforto» procurando, até, evitar o fluxo do desemprego na construção civil?

2.º — Assim, por quê até hoje apenas um contrato foi assinado, embora vários tenham sido propostos por empresas privadas e que nem recebem uma explicação?

3.º — Por quê, os problemas de financiamento constantes da lei — não ficam esclarecidos na formulação dos contratos que emperram, entre o Fundo de Fomento de Habitação e o departamento respectivo do Ministério das Finanças?

4.º — Quem emperra, de facto, a realização dos contratos, levando o construtor privado a encontrar-se, efectivamente, «privado» do estímulo que a Constituição refere?

Perguntas simples, sem dúvida, mas o «empreendedor» carece de ver esclarecidas e que vem a encontrar-se em hesitação, coisa inconveniente no funcionamento de uma empresa de construção, com responsabilidades perante o seu pessoal e necessidade de programação de actividade. E, acima de tudo, a necessidade de definição de «direito» referido na Constituição.


ELECTRO ALEGRIA


FRIGORÍFICOS - MÁQUINAS DE LAVAR

— TODAS AS MARCAS

— REPARAÇÕES COM 3 MESES DE GARANTIA

RUA DA JUNQUEIRA, 200-PORTA 36 TEL. 63 96 96

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D - R. Infância 16. 55-C - LISBOA

Macau vai ao Congresso Mundial de Seguros

Macau vai estar presente no primeiro Congresso Mundial de Seguros dos países em vias de desenvolvimento, que se efectua em Manila, nas Filipinas, a partir de hoje de amanhã, e que conta com a presença de delegados de 62 países, entre os quais se destaca a China.

A representação de Macau foi confiada ao dr. Alberto Vargas Mogo, da Inspeção do Comércio Bancário, que considerou ser de grande importância este Congresso na medida em que está em estudo a regulamentação da actividade de seguros e resseguros neste território e ainda porque «permitirá a Macau colher dados técnicos-jurídicos adequados a um território, onde os problemas na sua maioria são comuns aos dos países em vias de desenvolvimento».

LONDRES

Contestada a nomeação do novo Director de Turismo Português

Uma comissão de portugueses residentes em Londres, emitiu um comunicado contra a nomeação do sr. Felner da Costa para o cargo de director de Turismo de Portugal na Grã-Bretanha.

Segundo a comissão, o sr. Felner da Costa «não tem idoneidade ou qualificações morais e profissionais para ser privilegiado com uma tal nomeação». Entre os motivos apresentados para esta recusa, a comissão refere a nomeação abusiva do sr. Felner da Costa para o Centro de Turismo na Suécia feita pelo próprio pai dado que para o cargo não tinha qualquer «curriculum» ou experiência profissional que o justificasse.

É-lhe igualmente dirigida uma acusação no sentido de

ter transformado o Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo «num organismo essencialmente de actividade e propaganda política de interesses alheios ao turismo» que servia de apoio para uma acção de espionagem e de informação política sobre a comunidade portuguesa e para todos os movimentos locais contestatários do antigo regime. Para esta acção de denúncia servia-se de fotografias, gravações fotográficas, cartas, boletins e frequentes relatórios à Direcção dos Serviços de Informação da ex-SEI, fornecendo-os também directa e pessoalmente ao

embaixador de Portugal em Estocolmo.

Diversos órgãos de Imprensa sueca chegaram, então a denunciar o CTP como «centro de informações e agentes da PIDE». Imediatamente após o 25 de Abril, o sr. Felner da Costa foi transferido para Genebra «diz-se que com a ajuda de um primo conselheiro da Revolução».

Com base na denúncia destas irregularidades, a comissão de portugueses residentes em Londres está a levar a cabo uma intensa luta no sentido de evitar a efectivação do cargo na pessoa de Felner da Costa.

CONGRESSO SOBRE DROGA Portugal vai assinar Convenção Internacional

Mais grave que a droga é o problema do desemprego juvenil e dos intelectuais, sendo a expansão da toxicomania uma consequência da crise social e económica da sociedade italiana — afirmou um representante de Itália no VII Congresso Internacional para a Problemática das Drogas que próximo dia 23, na Fundação Gulbenkian.

Esta tem sido, aliás, a posição defendida pela maioria dos delegados e que o ministro da Justiça, dr. Almeida Santos, foi o primeiro a abordar na sessão de abertura dos trabalhos.

O grupo que se consagra às

influências psico-sociais do abuso das drogas debruçou-se, concretamente, sobre a «Toxicomania», trabalho voluntário, participação da comunidade e prazer.

Neste grupo, surgiram duas correntes diferenciadas que tinham como principais defensores, de um lado, sociólogos e do outro psiquiatras.

Enquanto os primeiros advogam a existência dos trabalhadores voluntários antigos toxicomanos recuperados, e sustentam que o doente encontra no psiquiatra um inimigo, o segundo grupo refuta aquelas interpretações e defende a legitimidade da sua actividade.

Por último, o general Fahraj, delegado egípcio, apelou para a ratificação da Convenção sobre as substâncias psico-tropicas, assinada em 1971 e que entrou em vigor em Agosto deste ano. Até ao momento, apenas ratificaram a Convenção quarenta países, estando Portugal a fazê-lo. As comunicações e debates prosseguem durante o dia de hoje.

"Corre, corre, António, que te vão matar"

«Corre, corre, que te vão matar», são versos de uma realidade latino-americana. Cantados por uma voz latino-americana. No quadro de situações quotidianas que passam pelo Chile de Pinochet, pela Argentina de Videla, pelo Uruguai de Bordaberry, pelo Brasil de Geisel, pela Bolívia, de Banzer, pelo Paraguai de Stroessner. Versos dirigidos a patriotas perseguidos. Correndo para a vida, para a liberdade. Quando uma bala, um punhal, uma bomba, um empurrão do alto de um arranha-céus cinzento não travam os seus passos.

São versos que poderiam ser de um (ou para um) Federico Garcia Lorca, antes de ser assassinado em Vinar (Granada). Versos que poderiam legendar uma escultura, a effigie de Dias Coelho. Uma espiga loira nas mãos de Catarina. O escopro e o martelo de um Alfredo Dinos, de um Militão Ribeiro. As estrelas do general de um Juan Manuel Torres. A boina basca de um Guevara. As pistolas suspensas de um Marighela. Os olhos claros, sem espanto, de um Allende sob os escombros de La Moneda.

E poderiam ser também os versos (em epitáfio) para a campa de um mestre-escola que (há dias me contaram no local) tombou varado pelas balas cruzadas de «pides» e falangistas em plena guerra civil espanhola. Balearam o seu peito de português internacio-

nalista, em que fervilhava o ideal que amigos mais próximos sempre lhe escutaram: «Onde não houver liberdade aí estarei de ama em punho para a defender». E a Espanha era o seu destino. Franco o candidato a tirano a derrotar. Foi numa madrugada fria de Outubro num montado entre Adiga

e Rosal de la Frontera. Em 1953. Chamava-se António. E àquela hora, ali perto, alguém teria gritado: «Corre, corre, António, que te vão matar!». Mas António não ouviu. E as balas dos esbirros não falharam.

MANUEL GERALDO

PUB.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral para Sessão Extraordinária a realizar no dia 25 de Outubro de 1977, terça-feira, pelas 21.30 horas, no ISEL, Rua Conselheiro Emídio Navarro, n.º 3, Chelas, Olivais Sul, Lisboa 6, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. — Autorização para adiar a Assembleia Geral Ordinária para aprovação do Plano de Gestão para 78
2. — Estatutos da FENSIO — Situação decorrente da Moção aprovada em Assembleia Geral, em 18 de Janeiro de 1977.
3. — Eleição dos Corpos Gerentes da FENSIO.

Se, na hora marcada, não estiver presente a maioria dos sócios, a sessão realizar-se-á 30 minutos depois, com qualquer número de presenças.

Lisboa, 17 de Outubro de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Antero André Palma Antunes

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Usando da faculdade conferida pela alínea c) do parágrafo 5.º do artigo 17.º dos Estatutos e no sentido do cumprimento do disposto no artigo 15.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir em 27 de Outubro de 1977 pelas 21 horas no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — Eleições

Nota:

- a) De acordo com o disposto no artigo 18.º dos Estatutos, a Assembleia Geral Extraordinária terá início às 21 horas, se estiver presente a maioria dos sócios, ou 30 minutos depois com qualquer número;
- b) A apresentação do cartão de sócio ou de qualquer documento identificativo é fundamental para a entrada no Pavilhão.

Lisboa, 17 de Outubro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Luís Gaspar

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO N.º 56 O MOMENTO É DE MOBILIZAÇÃO GERAL

Colegas:

Como todos os portugueses atentos à evolução dos acontecimentos e neles intervenientes, aguardamos com natural expectativa o discurso do Sr. Presidente da República, na reabertura dos trabalhos da Assembleia da República.

Esperámo-lo, não só porque conhecemos que da inerência ao alto cargo que ocupa e aquilo que representa, tal discurso condiciona necessariamente o rumo dos acontecimentos e o desenvolvimento da história, da qual todos nós somos hoje obreiros, mas também e sobretudo porque no caos de perturbação político-social que se vem agravando, alguém, responsável e com o prestígio da pessoa do Sr. Presidente da República teria que assumir a posição de coragem para com a clareza e isenção que o momento exige, repor a verdade dos acontecimentos e desmistificar situações que algumas torças políticas e sectores diferenciados vêm criando.

Congratulamo-nos, hoje com o discurso do Sr. Presidente da República, por três factores principais:

- pela sua imparcialidade, isenção e clareza;
- pelo seu realismo, apontando as alternativas únicas e capazes de uma mobilização nacional;
- porque é acima de tudo a afirmação inequívoca de que os ideais do 25 de Abril nos continuarão a nortear, apesar da especulação que muitos já vinham fazendo sobre a sua legalidade;

O discurso do Sr. Presidente da República lança alguns alertas sobre os quais urge meditar.

— Não há democracia viável sem estabilidade política e social pelo que, o compromisso das forças decisivas na arrancada de que se carece, com vista a assegurar o período de transição para a democracia socialista, urge concretizar-se.

— Há que pôr termo à manipulação, à demagogia, ao dirigismo, à ineficácia, à corrupção, ao iluminismo de alguns e ao vanguardismo de outros.

— Não nos devemos iludir com as conquistas sindicais alcançadas. Elas não estão consolidadas e muitas não passam já de simples aparências.

E mesmo assim, se não conseguirmos a solução para a crise económica, serão utilizados contra os trabalhadores.

Parecem-nos de facto indiscutíveis as permissas postas como condição para obter as soluções capazes.

Estamos certos que continuar-se empenhado na contestação permanente apenas guiada pela obtenção de dividendos pessoais ou partidários, na agitação social e política ditada por teorias que o nosso momento e a nossa época exige se redimensionem, acabarão por desmobilizar os trabalhadores e fazer o jogo dos contra-revolucionários e retrógrados.

Ao verbalismo pseudo-revolucionário tantas vezes unicamente agitador e desestabilizador, devemos impor o raciocínio coerente com as condições vividas e alternativas possíveis, sem exigência de recompensas ou contrapartidas pessoais, que não sejam as da própria democracia socialista.

A nossa união deve ser com todos aqueles que estão empenhados no trabalho e na causa colectiva, e para isso há que rejeitar aqueles que nos continuam enganando com promessas falsas e posições ambíguas e renegamos os que se neguem a este esforço conjunto, porque estes são aqueles que mesmo falando «revolucionariamente», apenas estão fazendo o seu jogo pessoal ou do seu grupo, afastando os outros do essencial, para melhor colherem os seus frutos.

A irreversibilidade do processo cabe a todos. Todos estamos fazendo a história e é necessário que, dignamente, cada um assuma as suas responsabilidades.

Também nós apelamos ao trabalho, à dignidade e à conjugação de esforços, isto é, ao apelo do Sr. Presidente da República.

Sem perdêmos de vista o objectivo que nos norteia, sabemos que para conseguí-lo e mobilizar o povo à sua volta, é preciso resolver primeiro os problemas mais elementares do quotidiano deste mesmo povo. E quem raciocinar ao contrário, arriscar-se-á a perder ambos. E nisso nós não estamos interessados.

O socialismo não se constrói com terminologias «enchavadas» mas com projectos realistas e mobilizadores. A democracia pressupõe a participação de todos. Somos contra a felonía e o arrivismo.

A história já demonstrou que estes mais cedo ou mais tarde acabam sendo destruídos pela própria revolução.

Estamos dispostos a aceitar o desafio que também o Sr. Presidente da República lançou a todos nós. Agora e enquanto servir a causa dos trabalhadores e da democracia socialista que queremos deixe de ser mero preâmbulo da Constituição da República Portuguesa para ser o tipo da sociedade onde cada português viva de pleno direito.

Lisboa, 19 de Outubro de 1977

Pela DIRECÇÃO

CGTP-IN ALERTA PARA "GRAVIDADE DA SITUAÇÃO"

"Criar condições favoráveis à alteração da política actual"

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, fiel intérprete dos interesses e direitos dos trabalhadores portugueses, alerta os para a gravidade da situação presente, exortando a unirem-se em torno das suas organizações de classe a fim de se organizar uma resposta que traduza o seu justo descontentamento e possa criar condições favoráveis à alteração da política actual, no sentido da defesa dos interesses do povo português no caminho da liberdade, do progresso, da democracia económica e social e da independência nacional, pelo cumprimento da Constituição da República Portuguesa», afirma a Confederação em comunicado ontem divulgado, a propósito da situação portuguesa.

O Governo actual», continua o comunicado, «faltando aos compromissos que assumiu perante o povo português, violando abertamente o programa que apresentou à Assembleia da República, cedendo às pressões das forças políticas de direita, tem vindo a pôr em prática uma política antipopular e antipatriótica que atenta contra as próprias conquistas do 25 de Abril, põe em perigo a independência nacional, determina o rápido agravamento da crise, económica, financeira e social, em que se debate o nosso país e atira para a fome e miséria um número crescente de portugueses, subvertendo gravemente o projecto consagrado na Constituição que aponta ao socialismo».

Desse ponto de vista o Secretariado Nacional da CGTP-IN aponta que os trabalhadores têm visto: «descer brutalmente o seu nível de vida (de Junho de 76 a Junho de 77, os preços aumentaram 31 por cento e os salários só 11 por cento); aumentar os despedimentos e a insegurança no emprego (mais de 20 mil despedimentos de finais de 76 a Agosto de 77); crescer a repressão governamental e patronal contra os direitos e liberdades conquistadas depois do 25 de Abril; destruir os frutos do seu trabalho heróico e criador na Reforma Agrária, nas empresas intervenientes, em autogestão e cooperativas».

Por outro lado, enquanto os reformados «estão a ser atirados para uma miséria cada vez maior devido ao aumento brutal dos preços

e do congelamento das suas pensões», acontece com as donas de casa que «encontram dificuldades crescentes para comprar o mínimo indispensável à satisfação das necessidades familiares».

DESEMPREGADOS

Neste panorama, acrescenta o comunicado que os desempregados «vêm eternizar-se uma situação de miséria e de sofrimento inauditos perante a política do Governo de destruição maciça dos postos de trabalho e de não criação de novos empregos» e «os jovens atingidos pela política elitista do MEIC vêm restringindo o acesso à educação e cultura e são lançados no mercado de trabalho (contingente anual de 60 mil jovens)».

No comunicado é ainda focada a situação dos rendeiros («de novo sujeitos à exploração desenfreada dos senhorios») e dos pequenos agricultores, comerciantes e industriais («vêm aumentar brutalmente as dificuldades que enfrentam devido à desvalorização do escudo, ao aumento das taxas de juro, à diminuição do mercado interno provocada pela baixa do poder de compra dos trabalhadores e à protecção descarada dos grandes intermediários»).

E ainda: «O povo português sente uma revolta crescente perante a ingerência brutal e descarada do imperialismo nos assuntos internos nacionais e perante um Governo que se limita a pôr espontaneamente em prática as recomendações do Fundo Monetário Internacional cujas medidas, a «política dos pacotes», cada vez mais agravam os problemas dos trabalhadores e a crise nacional».

E a terminar: «É precisamente este Governo, que utiliza de uma forma crescente a repressão para pôr em prática esta política antipopular e antinacional, que mantém conversações com a CIP e a CAP e o Fundo Monetário Internacional, que cede às suas imposições, mas que se recusa a dialogar seriamente com os trabalhadores, nomeadamente com a CGTP-IN, ignorando mesmo as propostas apresentadas por estes para resolver os graves problemas que o País enfrenta».

CT da Sanimar denuncia repressão

A Sanimar, neste momento, mais parece um campo de repressão do que propriamente uma empresa de trabalho ao serviço de quem produz e da economia nacional», afirma a respectiva Comissão de Trabalhadores em comunicado agora divulgado, sobre a situação que se vive na empresa.

Aquele órgão representativo dos trabalhadores denuncia neste documento os «intelectuais» (à boa maneira fascista), as ameaças, as perseguições, as suspensões e até os despedimentos». «Tudo tem

acontecido na empresa sendo o seu patrono o sr. Virgílio Claudino Esteves, que cheira a vingança por todos os lados» — acrescenta a CT.

«Todos juntos, conjuntamente com os nossos sindicatos, conseguiremos impor a normalidade que ansiamos, na Sanimar, defender os postos de trabalho de todos os trabalhadores e colocá-la a Sanimar ao serviço de quem nela trabalha e da economia nacional» — garante, entretanto a Comissão de Trabalhadores, no comunicado a que nos referimos.

Primeira suspensão na Facar deu origem a paralisação

● Possibilidade de agudização do conflito

Dois dias após o seu regresso à Facar, os Carvalhos começaram a mostrar quais os seus verdadeiros objectivos, caso ainda houvesse dúvidas: Foi suspenso um trabalhador, exactamente um dos que fazia parte da Comissão Administrativa que geriu a empresa durante a intervenção estatal. Trata-se do dr. Manuel da Rocha Sarmiento, que, desde ontem, foi impedido de entrar na Facar.

Na carta de suspensão os Carvalhos «explicam» que a sua presença é indesejável, enquanto se está «a fazer a devassa à gestão da empresa, no período da intervenção decretada pelo Governo».

Em resposta a esta arbitrariedade, uma grande parte dos trabalhadores parou em várias secções, em manifestação de solidariedade para com o suspenso, que há tempos havia sido eleito por eles próprios para a CA. A paralisação concretizou-se ontem, à tarde, mal se espalhou pela empresa a notícia da suspensão, tendo os trabalhadores exigido da CT um esclarecimento sobre a decisão arbitrária dos patrões.

Como a situação não era clara, os trabalhadores decidiram dirigir-se, juntamente com a CT, à gerência para exigir explicações. Como motivo da suspensão os Carvalhos afirmaram que desconfiavam que o dr. Manuel Sarmiento viesse a retirar algum documento da firma. Recusando esta «explicação», os trabalhadores exigiram a readmissão do camarada suspenso. A administração, porém, manteve-se renitente, mas dada a posição de força e unidade dos trabalhadores acabou por comprometer-se a dar

uma resposta até ao fim desta manhã.

A paralisação durou cerca de hora e meia, estando a maioria dos trabalhadores disposta a novas paralisações caso não seja feita «justiça», como nos afirmou esta manhã, um membro da CT. Na verdade, vários trabalhadores mesmo daqueles que são tidos como afectos aos Carvalhos não aceitaram a suspensão, já que o trabalhador em causa é pessoa muito considerada no meio operário.

A USP/CGTP-IN emitiu ontem um comunicado sobre a suspensão dizendo a propósito: «Provados que estão os desvios de fundos, fugas ao fisco e uma montanha de irregularidades praticadas pelos Carvalhos, é de uma hipocrisia e sem vergonha ultrapassáveis pretenderem os sabotadores fiscalizar a gestão daqueles que, com os trabalhadores, conseguiram recuperar a empresa e garantir melhores condições de vida e trabalho para mais de mil trabalhadores da Facar».

Por sua vez, o comité dos metalúrgicos do PCP afirmou num comunicado emitido a propósito da desintervenção que «a direcção do PS traiu o seu próprio programa, traiu as promessas ao eleitorado e agora está a traír a Constituição da República e os interesses da grande maioria do povo português incluindo os seus militantes de base».

A direcção do PS, acrescenta o comunicado, «mentiu aos seus militantes da Facar e a outros organismos locais a nível nacional, com promessas falsas, procurando criar uma

falsa ideia de que ainda poderiam voltar atrás com a decisão do Conselho de Ministros, de 28/9/77 que decidiu desintervencionar a Facar».

TENTATIVA DE REVISÃO

Enquanto a nível político responsáveis do Partido Socialista tentam a revisão do despacho governamental antontem publicado no «Diário da República», que desintervencionou a Facar, entregando-a aos irmãos Carvalhos, os trabalhadores procuram através dos seus representantes impedir que os patrões eliminem conquistas adquiridas.

Assim, os deputados do PS, Carlos Lage, Manuel Pires e José Pimenta, vão propor ao grupo parlamentar do seu partido, uma tomada de posição sobre aquela medida governamental, conforme ficou decidido durante uma reunião dos Secretariados do PS de Matosinhos, efectuada na Senhora da Hora.

Por outro lado, antontem as Comissões Sindical e de Trabalhadores da Facar, tiveram reuniões com os «comendadores», manifestando-lhes com firmeza que jamais permitirão que qualquer direito ou conquista seja subtraída aos trabalhadores.

Tal como havia feito na

véspera, o advogado dos Carvalhos, dr. Artur Santos Silva, que é, como se sabe, um dos dirigentes do MSD, fez ameaças veladas de sanções, pintando um quadro negro sobre a situação da empresa. Chegou a dizer que a CT já fez coisas que podiam obrigar a sanções disciplinares o que provocou natural repulsa daquele órgão dos trabalhadores.

Para além de formular várias perguntas aos Carvalhos, a CT exigiu que, como até aqui, todas as reuniões a nível de empresa tenham a sua presença e que sejam respeitados integralmente os direitos consignados na Constituição, sobre Comissões de Trabalhadores.

No questionário apresentado por escrito aos patrões, a CT pretende respostas sobre o ajustamento salarial que estava previsto para este mês, assim como o seguro de vida e pagamento de livros aos filhos dos trabalhadores. Pretendem, também, saber qual a situação do Gabinete de Estudos, Projectos e Organização (GESPO), da Securitas e de um economista contratado.

A CT manifestou, ainda, empenho em controlar a aquisição de matérias-primas.

Como se sabe estão a correr os trâmites legais um processo contra os Carvalhos, por prática do crime de subfaturação, exactamente na aquisição de matéria-prima.

COMÉRCIO

Plenários distritais para debate da crise

Os trabalhadores do comércio de 17 distritos do continente realizam, a partir de hoje e até 5 de Novembro, plenários distritais para «debate acerca da crise económica, política e social do País e da ligação da sua luta à luta mais geral dos trabalhadores portugueses».

A realização destes plenários foi decidida em reunião de Sindicatos do Comércio efectuada no passado dia 7, na qual foram analisadas as medidas económicas contidas no «Segundo Pacote» a situação da contratação colectiva, as desintervensões e a questão dos despedimentos.

FRISOM

Despedimentos por conveniência patronal

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal requereu a intervenção da Inspeção de Trabalho na questão do despedimento colectivo de trabalhadores da empresa de móveis e electrodomésticos «Frisom» e do encerramento da sua filial de Pal «lock-out».

Segundo o sindicato o patrão não deu explicações aos nove trabalhadores atingidos.

PARIS
"cidade luz"

FIM DE SEMANA - 4 dias
1 SEMANA - 8 dias

PARTIDAS:
Setembro 16, 23, 30
Outubro 7, 14, 21, 28

Preços
excepcionais
desde

5.750\$

Incluindo:
● Viagem aérea
● Visita da cidade com guia local
● Estadia no hotel

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. da Liberdade 160 - Telef. 31/341
PORTO - Av. dos Aliados 207 - Telef. 31/7921
COIMBRA - Rua da Seta 2 - Telef. 2/2012
FARO - Rua Com. Brear 65 - Telef. 2/2012

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PUB.

C.C.T. SEMIVERTICAL MOAGENS, ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS, DESCASQUE DE ARROZ, MASSAS ALIMENTÍCIAS, BOLACHAS, CHOCOLATES E CONFEITARIA

AOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS, ESCRITÓRIOS, METALÚRGICOS, CONSTRUÇÃO CIVIL, RODOVIÁRIOS, EMPREGADOS EM GARAGENS, ENFERMEIROS, ENGENHEIROS E ENGENHEIROS TÉCNICOS, ASSISTENTES SOCIAIS, PORTARIA E VIGILÂNCIA, TÉCNICOS DE DESENHO, TRABALHADORES DO COMÉRCIO, TÉCNICOS DE VENDAS, HOTELARIA, FOGUEIROS, ARMAZÉNS

Têm decorrido até agora reuniões com representantes das Associações Patronais para as negociações do primeiro C.C.T./Semivertical destes Sectores.

Neste momento, discutem-se matérias de extrema importância para os trabalhadores, como seja a TABELA SALARIAL.

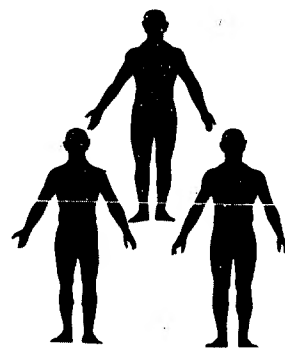
Para analisar e discutir a última Proposta das Associações, convocam-se todos os trabalhadores acima referidos para os seguintes plenários distritais:

ÉVORA — Dia 21-10-77, às 21.00 h. no Sindicato dos Escritórios de Évora.
LEIRIA — Dia 21-10-77, às 21.00 h. no Sindicato dos Escritórios de Leiria.
COIMBRA — Dia 20-10-77, às 21.00 h. no Sindicato de Electricistas.
AVEIRO — Dia 20-10-77, às 21.00 h. no Sindicato dos Metalúrgicos.
PORTO — Dia 21-10-77, às 21.00 h. no Sindicato dos Metalúrgicos.
PORTALEGRE — Dia 20-10-77, às 21.00 h. no Sindicato do Comércio e Serviços de Portalegre.
LISBOA — Dia 21-10-77, às 21.00 h. na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º

NOTA: Os Plenários de Aveiro e Porto não se destinam a trabalhadores de escritório.

PELOS SINDICATOS OUTORGANTES
DA PROPOSTA DO C.C.T.
A Comissão Sindical Negociadora

19 OUTUBRO 1921



A NOITE SANGRENTA

CARLOS DA MAIA VENDEU CARA A VIDA

A «camioneta-fantasma» não ficou por aqui. Os assassinos que a utilizaram ainda levaram Carlos da Maia e Freitas da Silva, este último outra figura, apesar de tudo secundária, da 1.ª República.

Carlos da Maia, porém, era um herói popular e, até por isso, a história da sua saída de casa e da sua morte — Carlos da Maia foi de todas as vítimas da noite de 19 de Outubro a única que vendeu cara a vida — tornou-se conhecida.

Mais importante do que isso, porém, foi o facto de a mulher ter contribuído, pela sua força de vontade, pela sua energia e pelo muito amor que tinha ao marido e ao filho, para que mais tarde se levantasse uma ponta do véu que caiu sobre os acontecimentos da «noite sangrenta».

Não é possível num pequeno suplemento do jornal fazer o relato completo do que foi esta noite trágica ou, sequer, relatar tudo que sobre ela se afirmou.

Como disse Raul Brandão, «explicar o que

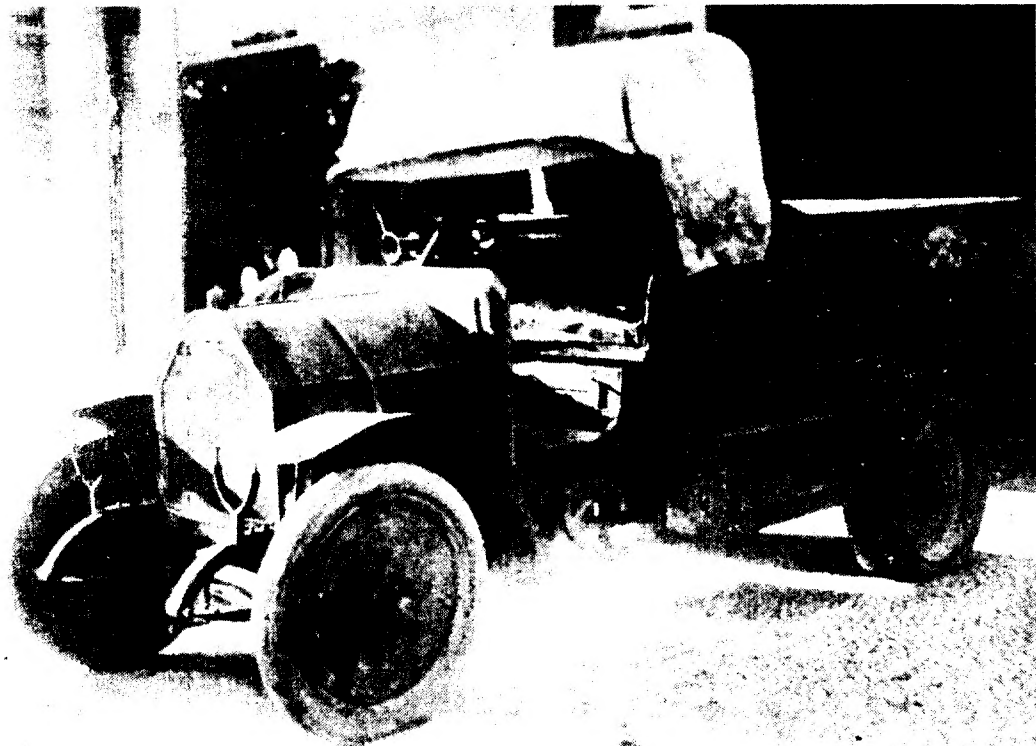
e depois com uma crescente indignação, a notícia do que se passara enquanto dormia.

Machado Santos e Carlos da Maia eram heróis populares, e António Granjo, que se batera contra os monárquicos de Couceiro em 1911 e em 1912 e mais tarde em França, não era odiado.

Como não podia deixar de ser, a «Noite Sangrenta» transformou-se rapidamente numa «batata quente» que todos atiravam de uns para os outros, cada um na esperança de conseguir atribuir as responsabilidades do sucedido aos seus inimigos políticos.

Os monárquicos e os conservadores atribuíram-na aos seus inimigos naturais — os republicanos — que, tendo alterado a «ordem natural» das coisas, eram, evidente e necessariamente, responsáveis pelo clima de desordem que reinava no País.

Os republicanos, por seu lado, inicialmente perplexos, mostraram uma certa tibieza face aos ataques dos seus adversários. Isto por não se sentirem muito seguros de si — os heróis tinham sido liquidados por assassinos que davam «Vivas à República!» — e porque o clima criado pela revolução, cujo êxito desagradara a muitos, não estava suficientemente definido.



A «camioneta fantasma» utilizada pelos assassinos para o transporte das suas vítimas

Os culpados ou, para sermos rigorosos, alguns dos culpados, foram julgados, e as sentenças, proferidas em 1923, condenaram Benjamim Pereira, Rogério Augusto da Silva, Timóteo Rodrigues, Porfírio Messias, Abel Olímpio (o «Dente de Ouro»), José Carlos, Mário de Sousa, Acácio Cardoso, Matias de Carvalho, Palmela Arrebeita, José Maria Félix, Acácio Ferreira e Heitor Gilman.

Toda a gente, porém, sentiu que estas sentenças escondiam a responsabilidade e que o processo, moroso, complicado e repleto de incidentes, não chegara ao fundo da questão.

Durante anos os republicanos trouxeram aos ombros a responsabilidade moral da «noite sangrenta» e o regime implantado em 1926, francamente interessado em manter este estado de coisas, não facilitou a vida a quem desejava, como foi o caso da sra. D. Berta Maia, viúva de Carlos da Maia, aprofundar um caso dado por arrumado.

OS ESFORÇOS DE D. BERTA MAIA

A viúva de Carlos da Maia não se deu por satisfeita com os esforços dos responsáveis pelo apuramento da verdade. Certa de que Abel Olímpio, o «Dente de Ouro», ocultava os nomes dos verdadeiros responsáveis pela morte de seu marido, desenvolveu uma actividade intensa para o levar a falar.

Durante muito tempo o assassino recusou-se a fazê-lo. D. Berta Maia, que não desistiu de o obrigar a relatar o que acontecera, mesmo depois de proferida a sentença que o condenou a dez anos de prisão maior celular, conseguiu avistar-se com o preso em 1925 na Penitenciária de Coimbra, onde ele cumpria a pena em que fora condenado. Não conseguiu arrancar-lhe nada no decorrer da entrevista, mas sete dias mais tarde recebeu uma carta do assassino em que este lhe dizia estar disposto a revelar quem matara Carlos da Maia desde que ela o visitasse acompanhada de seu cunhado e de um «hábil» advogado.

No decorrer da entrevista o «Dente de Ouro» disse o nome do sargento que acusava de ter aberto fogo sobre Carlos da Maia, mas não adiantou mais.

No dia 6 de Maio de 1926, porém, a sra. D. Berta Maia recebeu nova carta da Penitenciária. Desta vez o «Dente de Ouro» foi mais longe: afirmando saber estar em Coimbra um sujeito que se dizia advogado, mas que ele sabia ser um agente policial, declarava-se pronto a dizer mais alguma coisa se o referido indivíduo fosse da confiança dela.

D. Berta Maia, acompanhada de seu cunhado, do dr. Alexandrino Gomes, do agente Baldy Belém de Oliveira e de um jornalista

«de nome Alcoforado» que fora demitido do Exército depois da revolta de Monsanto, deslocou-se à cadeia e ouviu, pasmada, da boca de Abel Olímpio que o financiador da matança fora o padre Maximiano Lima, que o levava várias vezes à redação da «Época» para lhe dar dinheiro. O «Dente de Ouro», porém, não ficou por aqui: referiu os nomes de Gastão de Matos, de Luís Moutinho de Carvalho de vários ex-militares, e contou que tivera em seu poder uma lista com os nomes dos indivíduos a abater que tirara da secretária do padre Lima e que lhe fora «apreendida» pelo adjunto da Polícia de Segurança do Estado, Virgílio Pinhão.

O objectivo da matança seria, de acordo com as declarações do «Dente de Ouro», «vingar a morte de D. Carlos» e liquidar os republicanos, «em especial os do 5 de Outubro». Tudo isto integrado num movimento de carácter nacional com ramificações em Ministérios e unidades militares.

Das declarações do «Dente de Ouro» e de outras pessoas interrogadas posteriormente em virtude dessas declarações, concluiu-se facilmente que a «noite sangrenta» não fora obra do acaso ou fruto da exaltação de marinheiros e de civis descontrolados. Tudo isso acontecera, é certo, mas atrás da exaltação e da loucura dos executantes havia uma organização monárquica e conservadora que planificara tudo friamente.

A MORTE DO PROCESSO

Os republicanos tinham finalmente a possibilidade de se defender dos ataques dos seus adversários, mas o processo, ouvidas algumas das pessoas mencionadas pelo «Dente de Ouro», acabou por morrer, mais ou menos esquecido, sem que as novas revelações levassem a polícia a iniciar as investigações que se impunham.

As revelações do «Dente de Ouro», divulgadas por D. Berta Maia numa pequena publicação editada em 1926, e novamente em 1928, tinham vindo tarde de mais: o «Estado Novo» não estava interessado em reiniciar investigações que podiam vir a comprometer, senão a sua gente, pelo menos gente afectada ao regime. O «Estado Novo» não estava sobretudo interessado em perder um dos seus argumentos de força e em permitir a revelação de que, bem vistas as coisas, havia atrás da «noite sangrenta» forças conservadoras. As publicações da D. Berta Maia provocaram uma resposta imediata da Imprensa tradicionalista, mas nem tiveram a divulgação que mereciam, nem provocaram as investigações que se impunham.

Durante anos os republicanos continuaram, «oficialmente», responsáveis pelo que aconteceu durante a «noite sangrenta».



D. Berta Maia, com seu marido e filhos



Botelho de Vasconcelos

há de subterrâneo no 19 de Outubro e a criação do fantasma que encheu a noite de pavor não é caso para algumas linhas...

Mais importante, porém, do que o relato dos acontecimentos será talvez tentar compreendê-los a determinar, na medida do possível a tantos anos de distância, quem foram os responsáveis pela actuação dos marinheiros, das praças da GNR e dos civis que a noite de 19 para 20 de Outubro de 1921 transformou em assassinos indignos da qualificação de seres humanos.

QUEM ESTEVE ATRÁS DA NOITE SANGRENTA

Lisboa — a Lisboa pacata, que se deitava tranquila —, recebeu, primeiro com espanto

Para além de tudo isto ninguém sabia o que viria a revelar um inquérito que fosse ao fundo da questão — quem sabe, até, se não viria a comprometer outras figuras-chave do regime?

O Exército e a Marinha, enfrentando uma situação que revelava até que ponto os seus oficiais tinham perdido a sua capacidade de mando, sentiam-se humilhados e não lhes interessava manter a ferida aberta através de longos processos que apenas contribuíam para que o público não esquecesse a sua fraqueza recentemente descoberta.

O Governo ou, melhor, os Governos, acusados de não saberem ou de não poderem governar, também não tinham grande interesse em manter o caso aberto perante uma opinião pública que começava a revelar o cansaço do País face a manobras e intrigas políticas de todas as naturezas.

UM DOCUMENTO ATÉ AGORA DESCONHECIDO

Reinaldo Ferreira, que faleceu em 1935, foi sem sombra de dúvida, um dos grandes nomes do jornalismo português dos anos 20 e 30. Tendo iniciado a sua carreira, pelas mãos de Manuel Guimarães, na «Capital», foi autor de algumas das reportagens que mais atraíram a atenção do público da época. Trabalhador incansável, possuiu um dom que mesmo os que o não admiravam tinham de reconhecer: quando resolvia tratar de um assunto, dedicava-se-lhe inteiramente e não se poupava a trabalhos nem a canseiras para ir ao fundo da questão.

A sua obra jornalística é, aliás, prova disso. As suas reportagens revelam que Reinaldo Ferreira tinha qualidades de trabalho invulgaes e que só descansava quando, tendo entrevista do toda a gente que lhe podia dar informações sobre um assunto, se sentia abalizado para tratar dele nos jornais.

Com 22 anos de idade e com a sua reputação de jornalista já feita, Reinaldo Ferreira tomou conhecimento do que se passara na noite de 19 para 20 de Outubro com natural horror.

Dir-se-ia, aliás, que este jornalista estava fadado pelo destino para se interessar por acontecimentos sangrentos, já que também lhe coube a sorte de assistir às semanas sangrentas de Barcelona e viver as tragédias do «pistolismo» espanhol.

Reinaldo Ferreira tinha de se interessar pelo mistério que encobria os acontecimentos de 19 de Outubro e não há dúvida de que se dedicou ao assunto com a sua habitual pertinácia. Valendo-se dos conhecimentos nas do-

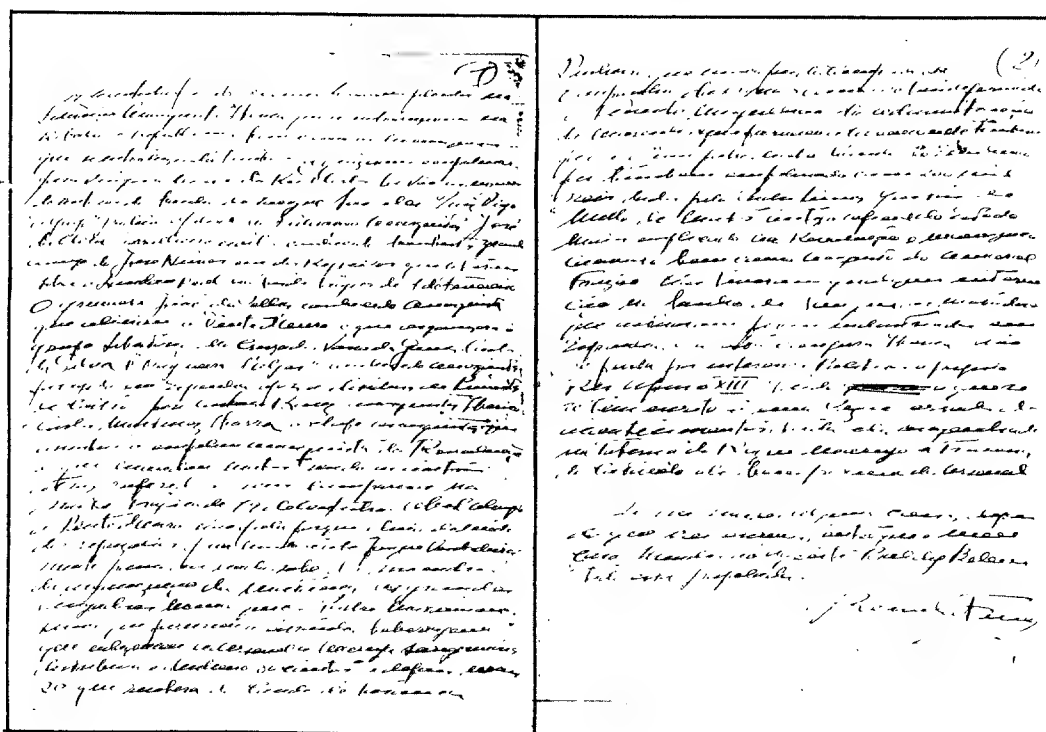
cas de Lisboa morfinómano, estava ligado a meios vedados à grande maioria dos jornalistas do seu tempo — contactou com gente que não figurou no processo e ouviu, certamente, confidências que não chegaram aos ouvidos da polícia ou que, se chegaram aos ouvidos da polícia, foram rapidamente esquecidas.

Os seus conhecimentos em Espanha tornaram-lhe, por outro lado, muito úteis para compreender a conspiração que levou à matança de 19 de Outubro.

Como Abel Olímpio e outros, porém, Reinaldo Ferreira teve medo. O jornalista que se notabilizara pela sua coragem física e moral deixou-se atemorizar ao compreender que as suas revelações iam necessariamente provocar o ódio dos responsáveis pela matança e que o ódio desta gente não era coisa com que se brincasse.

Atemorizado, Reinaldo Ferreira não chegou a publicar o resultado das suas investigações, mas deixou alguns papéis sobre o assunto e incumbiu um amigo de os fazer chegar às mãos do agente Baldy Belém — o agente que assinara o auto de declarações de Abel Olímpio em Coimbra — se lhe acontecesse alguma coisa depois de escrever sobre o assunto.

O «DL» publica hoje um dos «papéis» deixados por Reinaldo Ferreira, certo de assim contribuir para que se conheça melhor a revolta chefiada por Manuel Maria Coelho e o aproveitamento que dela fizeram outras forças — ainda se não sabe em que medida a aproveitaram ou provocaram, sem conhecimento dos que a chefiaram — para atingir outros fins.



A versão deixada inédita por Reinaldo Ferreira

A VERSÃO DEIXADA INÉDITA POR REINALDO FERREIRA

O 19 de Outubro foi obra de cinco homens filiados na Federação Anarquista Ibérica que se introduziram na Revolução Republicana bem como os monárquicos que se introduzindo também a quiseram empalmar para vingar a morte do rei D. Carlos. Ali vão os nomes dos autores do banho de sangue. São eles Luiz Diogo «O Gago» padreiro e filiado na Federação Anarquista, José da Cleta serralleiro civil e conhecido bombista grande amigo de José Nunes um dos regicidas que atirou sobre o Landau Real na tarde trágica de 1 de Fevereiro. O grumete João da Velha conhecido anarquista que aliciou o Dente d'Ouro e que organizou o grupo libertário do cruzador Vasco da Gama. Carlos da Silva o «Nagueira d'Algés» conhecido anarquista foragido em Espanha após a ditadura de Pimenta de Castro. José Cabaço Roiz anarquista ibérico e Carlos Martinez Ibarra o chefe anarquista que orientou o empalme anarquista da Revolução e que mandou matar sendo os outros atrás referidos seus comparsas na noite trágica de 19 de Outubro. Abel Olímpio o Dente d'Ouro não fala porque cheio de medo das represálias fica mudo e até porque verdadeiramente pouco ou nada sabe dos meandros da organização da matança. Os grandes vingado-

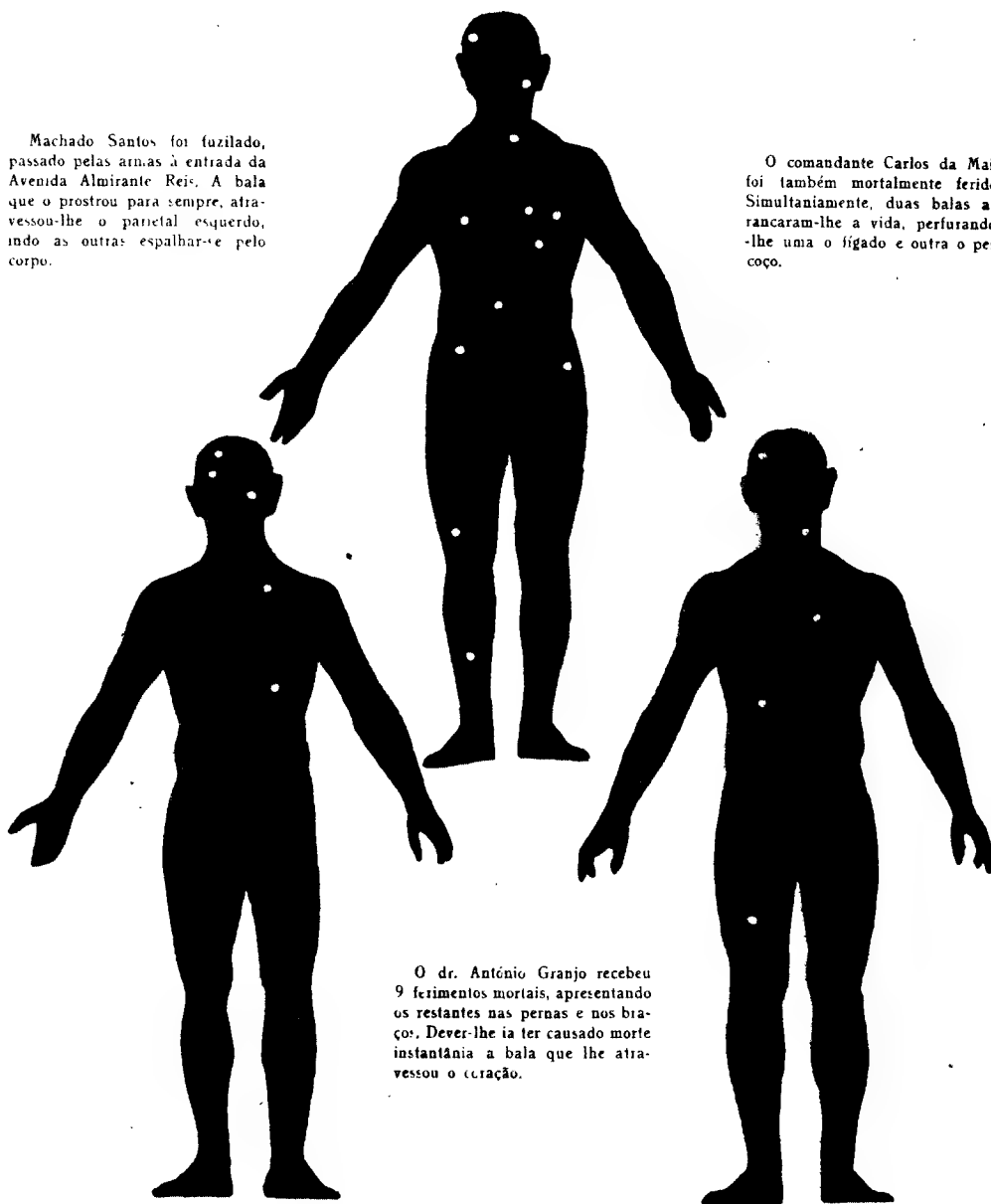
res monárquicos Padre Maximiliano Lima que forneceu a estranha bebida que enlouqueceu no Arsenal a maruja sanguinária distribuiu o dinheiro 80 contos e depois mais 20 que recebera do Conde de Tarouca, dinheiro que nunca foi da Companhia das Águas como se tem afirmado. O tenente Mergulhão da Administração da Marinha que forneceu a camioneta foi e é um pobre diabo ávido de dinheiro foi também empalmeado com 200 mil reis dados pelo Padre Lima. Gastão de Melo de Mattos antigo oficial do Estado-Maior implicado na Revolução e monárquico convicto bem como Augusto do Amaral Frazão não tiveram qualquer intervenção no banho de sangue, os matadores que actuaram foram industriados em Espanha e a esta conjura Ibérica não se furta por interesses políticos o próprio Rei Afonso XIII. Tudo o que se tem escrito é uma visão errada dos acontecimentos, toda ela engendrada na taberna do Roque Marujo à travessa do Cotovelo ali bem próximo do Arsenal. Se me suceder alguma coisa depois do que irei escrever, entregue o meu caro Mendes ao agente Baldy Belém toda esta papelada.

REINALDO FERREIRA

OS MORTOS DE 19 DE OUTUBRO

Machado Santos foi fuzilado, passado pelas armas à entrada da Avenida Almirante Reis. A bala que o prostrou para sempre, atravessou-lhe o panela esquerdo, indo as outras espalhar-se pelo corpo.

O comandante Carlos da Maia foi também mortalmente ferido. Simultaneamente, duas balas arrancaram-lhe a vida, perfurando-lhe uma o fígado e outra o pescoço.



O dr. António Granjo recebeu 9 ferimentos mortais, apresentando os restantes nas pernas e nos braços. Dever-lhe ia ter causado morte instantânea a bala que lhe atravessou o coração.

Gráfico dos ferimentos que victimaram os ilustres republicanos srs. dr. António Granjo, almirante Machado Santos e capitão de fragata José Carlos da Maia,

PUB.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA



COLÓQUIOS

A Comissão Coordenadora da Campanha Contra os Despedimentos e pelo Direito ao Trabalho do Distrito de Lisboa, convoca toda a população para os colóquios de análise e discussão da actual política seguida pelo Governo e concretamente sobre os despedimentos e pacote 2, nos locais abaixo indicados:

ZONA	LOCAL	DIA	HORA
AMADORA	FILARMÓNICA	19	21
MAFRA	BOMBEIROS	21	21
V. FRANCA DE XIRA	BOMBEIROS	21	21
PÊRO PINHEIRO	SOC. RECREATIVA	24	21
TORRES VEDRAS	CUBE ARTISTICO	26	18

NÃO FALTES!

COMPARECE!

PARTICIPA!

A COMISSÃO COORDENADORA

SCHLEYER EXECUTADO

Caca ao homem na RFA

Todas as polícias da Alemanha Federal iniciaram esta madrugada uma gigantesca «caça ao homem» para render os militantes do grupo Beate-Ries, fracción do Exército Vermelho, brigada Siegfried Hauser que, ao executarem o «patrão dos patrões» da RFA fizeram o que já era esperado desde o fracasso do sequestro do Boeing da Lufthansa e, muito mais, após a notícia de que os seus líderes se tinham suicidado na prisão onde se encontravam.

O «caso Schleyer» terminou ontem, na pequena cidade de Mulhouse, na região francesa da Alsácia, quando o cadáver do empresário foi encontrado no porta-bagagens de um «Audi 100» de cor verde, com

matrícula de Hamburgo estacionado na Rua Charles Peguy.

A informação para que o cadáver fosse encontrado foi dada por telefone ao semanário francês «Libération», que igualmente recebeu um comunicado dos sequestradores no qual se lia: «Após 43 dias, pusemos termos à miserável e corrupta e instância de Hans Martin Schleyer». O mesmo comunicado afirma a morte de Schleyer se deve às manobras políticas do primeiro-ministro da RFA prossegue: «A sua morte não se compara à pena e a raiva que sentimos ante os massacres e Mogadiscio Stannheim». O comunicado termina afirmando que «a luta só agora começou».

Entretanto, em Marselha, um

correspondente anónimo, que diz ser porta-voz da fracção do Exército Vermelho no sul da França anunciou à France Press que os «carrascos» de Baader e dos seus companheiros, e os seus cúmplices, também serão executados». Disse que o grupo em nome do qual falava nunca teve por objectivo atingir o povo da sua própria carne e que «os reféns não seriam executados», sendo apenas meios de pressão. O aviso inclui os médicos legistas que confirmaram ontem a versão oficial do suicídio e que a partir do próximo dia 20 de Janeiro vão começar as primeiras destruições de carros de marcas alemãs, em toda a Europa.

Por seu lado, a Polícia da

RFA busca, incessantemente, 16 suspeitos de haverem participado neste caso e nas mortes do procurador Siegfried Buback e do banqueiro Jürgen Ponto. A Polícia Federal pediu a colaboração da população e dos meios de informação. Três horas após o corpo de Schleyer ter sido encontrado, o segundo canal da televisão dedicou uma hora à apresentação de fotografias, retratos falados, dados pessoais e psicológicos de 10 mulheres e seis homens supostamente implicados nessas acções. As informações voltarão a ser emitidas e serão também publicadas na imprensa. Hoje, estão a ser colados cartazes nas ruas de toda a RFA com fotografias dos procurados. Em todas as cidades haverá um telefone especial para receber denúncias de quem não queira identificar-se e um outro para onde as pessoas poderão ligar e ouvir as vozes dos suspeitos, para posterior identificação.

Ontem, foram concluídas as autópsias, quando se verificou que Andreas Baader se tinha suicidado com um tiro na nuca, de um modo pelo menos, curioso... Quatro médicos de três países participaram das autópsias, que não contaram com a presença de representantes da «Amnesty International», por terem começado antes que esta organização convidada enviasse os seus técnicos. O director da prisão e o seu adjunto foram demitidos.

GRÁ-BRETANHA

Partido Liberal envolvido em tentativa de assassinio

O Partido Liberal britânico está mais uma vez em foco nos jornais do Reino Unido, dado um inquérito da Polícia a uma eventual tentativa de assassinio.

O piloto de aviões Andrew Newton contou que um simpático do Partido Liberal e outras pessoas lhe ofereceram 5000 libras (cerca de 350 contos) para matar Norman Scott.

O alegado alvo da tentativa de assassinio arruinou, no ano passado, a carreira do então dirigente do Partido Liberal, Jeremy Thorpe, por ter afirmado que, muitos anos antes, tivera com ele relações íntimas.

Receia-se que as declarações agora feitas pelo piloto Newton prejudiquem o Partido Liberal, que nos últimos meses tem actuado em aliança com o Partido Trabalhista e facilitado a permanência deste no poder.

EMIGRAÇÃO NOS EUA

Ku-Klux-Klan quer deter mexicanos clandestinos

O anúncio feito pelo Ku-Klux-Klan do seu plano para «deter» em território norte-americano imigrantes ilegais mexicanos, levantou, no México, furiosos comentários de políticos e sindicalistas.

Tanto uns como outros exigem que o Ministério mexicano dos Negócios Estrangeiros peça explicações ao Governo de Washington sobre o significado e alcance que possa ter a iniciativa desta célebre organização racista e terrorista de ultradireita.

O citado ministério, à margem de alguma consulta às autoridades do país vizinho, pouco poderá fazer para garantir a integridade física das centenas de mexicanos que cada dia se internam ilegalmente nos Estados Unidos.

Este novo incidente começou há quatro dias, quando o director do KKK, David Duke, propôs às autoridades migratórias norte-americanas a «colaboração» de mil membros do bando para «capturar cidadãos indocumentados».

Duke, ao expor o plano, salientou que para desenvolver a sua actividade «purificadora» contaria com rádios transmissores e telescópios de raios infravermelhos.

Embora os encarregados de controlar a imigração nos Estados Unidos tenham declinado tal oferta, tendo-a atribuído à necessidade do grupo «fazer publicidade», os mexicanos recebem e pedem garantias que não poderão obter.

O problema dos «molhados» tem quase tantos anos como os 3200 quilómetros de fronteira que separa os dois países, embora com a grave crise económica sofrida pelo México se tenha agudizado nos últimos anos.

O ano passado as patrulhas norte-americanas da fronteira detiveram 46 mil mexicanos que preferiram enfrentar a perigosa incerteza de cruzar clandestinamente o rio Grande a fazer face, dia a dia, à fome que muitas vezes sofrem no seu país.

Por outro lado, e dentro do mesmo assunto, grande quantidade de empresas venezuelanas contratam operários estrangeiros, trazem-nos para a Venezuela com vistos de turistas e mantêm-nos sob chantagem, dizendo-lhes que estão «indocumentados», e que, por isso, podem ser expulsos — denunciou em Caracas um alto funcionário sindical.

Além disso, o secretário executivo da Central de Trabalhadores da Venezuela, Jorge Beltran Vallejo, exigiu ao Governo uma definição em matéria de contratação de mão-de-obra estrangeira.

Beltran Vallejo assinalou graves violações, como o desconhecimento por parte da comissão de recursos humanos desses contratos que, de acordo com disposições oficiais deve ser ela a autorizar. Nesta comissão estão representados os sectores governamentais, empresarial e sindical da Venezuela.

BRASIL

“Amnesty” escreve a Geisel mas a repressão continua

A «Amnesty International», organização que recebeu o Prémio Nobel da Paz de 1977, enviou cartas ao presidente do Brasil, general Ernesto Geisel, e ao governador de São Paulo, Paulo Egidio, protestando contra a repressão, prisão e enquadramento na «Lei de Segurança Nacional» dos estudantes que tentavam reorganizar a União Nacional dos Estudantes (UNE).

As cartas da «Amnesty» divulgadas pela imprensa, no Brasil pedem a libertação dos estudantes e a punição dos polícias que os prenderam «sob um clima de extrema violência».

Nas cartas, assinadas pelo seu secretário-geral, Martin Ennals, a «Amnesty» lembra que a Lei de Segurança Nacional teria sido promulgada para combater as guerrilhas e não demonstrações pacíficas.

«Poucas nações que se consideram uma democracia condenariam os seus cidadãos apenas que podem variar até 18 anos de prisão por terem exercido os seus direitos plenos de liberdade de expressão

e de associação, os quais fazem parte da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas».

A carta finaliza manifestando a confiança de que Geisel pretende «reimplantar no Brasil as liberdades democráticas».

Entretanto, a Delegação de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS), continua o inquérito, interrogando diariamente os estudantes que estão entre os 40 acusados de «atentarem contra a segurança nacional».

Também em São Paulo, o juiz auditor militar determinou o «arquivamento» do processo que tentava apurar os responsáveis pelas torturas aplicadas em Celso Giovanetti Brambilla.

O jovem operário foi preso no dia primeiro de Maio deste ano e acusado de distribuir «panfletos subversivos». As torturas que sofreu estouraram-lhe o tímpano de um ouvido, conforme constatarem os médicos.

Ainda em São Paulo, a Polícia Federal encaminhou a

Segunda Auditoria Militar o processo contra o jornalista Lourenço Diaféria, acusado de «violar a segurança nacional» por ter escrito uma crónica considerada pelo ex-ministro do Exército, general Sylvio Frota, «difamatória das Forças Armadas».

Por outro lado, no Ceará, e ainda segundo a imprensa brasileira, a arquidiocese de Fortaleza revelou que o Governo cearense pretende obter a expulsão do país do padre Bernar Holmes, porque este teria feito «críticas às autoridades estaduais».

Ao mesmo tempo, doze assassinatos cometeram a noite passada o «Esquadrão da Morte» na Baixada Fluminense, a cinco quilómetros do centro do Rio de Janeiro.

Dez dos corpos foram encontrados no próprio cemitério que aquela organização utiliza normalmente para depositar as suas vítimas.

Todos os corpos apresentavam entre dez e doze perfurações de balas. Oito dos indivíduos eram marginais e os dois restantes motoristas das carreiras de autocarros do Rio de Janeiro — apurou a Polícia.

Um outro corpo foi encontrado amarrado a uma madeira flutuante num rio contaminado, na Baixada Fluminense, e o último cadáver é de uma mulher, de nome Adélia do Espírito Santo, sem cadastro policial.

Por fim o promotor do Tribunal Militar de Florianópolis pediu a condenação para 22 dos 42 acusados de tentarem a reorganização do Partido Comunista Brasileiro (PCB), em Santa Catarina, no Sul do Brasil.

PUB.



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

Grupo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º andar, Tel. 509.45.336-1, 509.05.1

OS TRABALHADORES QUÍMICOS DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

No seguimento da ampla discussão realizada em Plenário de empresa, de zona, etc., CONVOCA-SE os trabalhadores químicos filiados neste Sindicato e que trabalham nas empresas da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, para uma ASSEMBLEIA DE VOTO a efectuar-se no DIA 28-10-1977, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

Ponto Único: Votação para deliberação sobre a integração dos trabalhadores químicos do sector da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, no SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE METALÚRGICA E METALMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA.

LOCAIS DA MESA DE VOTO:

LISBOA-Sindicato dos Químicos de Lisboa, das 10 HORAS ÀS 20 HORAS
Campo dos Mártires da Pátria, 50 2º

AMADOR-CONFERIA

Venda Nova-ÀS 17 HORAS,
SANTA ILHA DA AZÓIA-M.E.C.-ÀS 10 HORAS,
CAMO RUIVO-BRUNO JARDIM-ÀS 17 HORAS.

NOTA IMPORTANTE: ESTA CONVOCAÇÃO SUBSTITUI A ANTERIOR, PUBLICADA NO DIA 18-10-77.

Lisboa, 19 de Outubro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(MARIA DO CARMO DE CARVALHO TAVARES GONÇALVES ROSA)



arlequim

CONVIDA TODOS OS SEUS CLIENTES,
AMIGOS E FORNECEDORES A VISITAR
A SUA EXPOSIÇÃO PRIMAVERA/VERÃO 78
NO HOTEL MUNDIAL À RUA D. DUARTE, 4,
LISBOA, DE 17 A 25 DO CORRENTE, DAS 9
ÀS 24 HORAS

e muitos deixaram a América do Sul e a África totalmente em branco. Hong Kong foi colocada no Polo Norte e a Coreia do Sul na China Central. — queixou-se Chan.

Todavia, o que mais perturbou o professor foi o facto de alguns universitários norte-americanos não conseguirem, sequer, localizar o Vietname...

Mengele no Paraguai

Joseph Mengele, o carrasco de Auschwitz, continua a viver no Paraguai, segundo afirma num livro intitulado «na pista de J. Mengele», o jornalista-escriptor de Antuérpia, Stan Laurysens, regressado de um

longo inquérito naquele país.

Laurysens, escreve nomeadamente, que nas colónias alemãs instaladas no Paraguai, Mengele é conhecido pelo nome de Fritz Fischer, especialista de abortos e veterinário. Também é considerado como chefe de um bando de contrabandistas, os «Bagalleros», que passam álcool, cigarros, narcóticos e jovens índios destinados a trabalhar nas minas da Argentina e do Brasil.

Desde 1970 Mengele está instalado em Asunción, a capital do Paraguai, afirma o escritor, acrescentando que para pagar a protecção que lhe é fornecida pelo regime, Mengele é «conselheiro» da polícia para as torturas de prisioneiros de Stroessner.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

PERMANECEM VIVAS AS SEMENTES DO VIETNAM

O filme «A balada de Andy Crocker» que passou no serão de ontem conta-se em duas palavras.

Andy fazia a guerra no Vietname. Ferido, acabou por ser despedido para o seu país. Aqui, aguardavam-no algumas surpresas, a ele e à sua medalha de herói: a noiva tinha-se passado para outro, o sócio esbanjara-lhe o negócio, o amigo entregara-lhe a bicharada do carro, o milionário da mulher recusava-se a emprestar-lhe qualquer coisa como 90 contos para tentar refazer a vida. O pai, esse, obrigado por força de impostos e hipotecas a vender a quinta, trabalhava agora como camionista.

Reata a ligação com a antiga noiva. Entretanto, a corrida para o abismo torna-se mais alucinante ou, se quiserem, mais alucinogénia. Esbandalha o sócio num ataque de fúria vietnamita, foge na moto roubada, a antiga namorada recusa-se a segui-lo, polícias de trânsito movem-lhe perseguição (a perseguição é uma constante no cinema americano, incluindo nas produções infantis, que se pronunciam os sociólogos) um dos agentes vai de cachola para o abismo.

Na cidade, procura um ex-companheiro da guerra. Pede-lhe asilo. Que sim. Com o desagrado da mulher do amigo. O que o obriga a sair, a deambular pelas ruas da cidade.

Até se decidir a procurar um posto de recrutamento para o exército...

GUERRA E «PAZ»

Tudo isto, como se compreende, tem a ver com a guerra do Vietname. Andy é um ser destruído, desequilibrado, desorganizado. No seu país não encontrou nenhuma forma de ajustamento. A desarmonia é total. A máquina para o aniquilamento humano está perfeitamente montada e oleada. O Vietname não acaba com o Vietname, porque a guerra lá movida pelos ianques está em perfeita identidade com o projecto de vida da sociedade americana: um projecto de violência, de luta de vida ou de morte, de homem lobo do homem.

De tal modo que, para Andy, a guerra no Vietname é preferível à vida no seu país. A guerra, para ele, a guerra propriamente dita, é mais cómoda do que a paz ianque. Ir para a guerra na Ásia é ainda uma forma de fugir aos problemas reais: uma expansão de violência.

Há semelhança na atitude deste jovem americano e na própria atitude dos Estados Unidos quando se envolvem numa guerra sem sentido.

Na realidade, os Estados Unidos não tinham qualquer razão para se atolarem na loucura asiática. Não estava em jogo nenhum interesse vital nem nenhum caminho vital para os seus interesses. Não havia nenhum sentimento patriótico apto a entrar na argumentação. A honra do exército, o nome dos

Estados Unidos, etc, chegaram a ser mobilizados, mas não convenceram nunca o povo americano. Muito menos valeu de alguma coisa a propaganda anticomunista, o projecto de **contensão do comunismo**. A guerra no Vietname foi o acto irracional de uma sociedade que não possui nenhuma razão de existir.

A guerra no Vietname foi uma das maiores infâmias desde o primeiro dia de vida da Humanidade.

DIREITOS HUMANOS? NÃO BRINQUEM...

Ninguém duvida. No entanto, com o ar humilde de quem pede desculpa de passar o filme, a televisão apresentou-o em termos de uma grande compreensão. Pois claro, na guerra do Vietname fizeram-se coisas muito feias, fizeram-se mesmo verdadeiros crimes mas enfim, não é verdade, e tal e coisa, são «erros e crimes que a guerra sempre acarreta»...

Na guerra morre-se e mata-se. Na guerra não se brinca aos cowboys e os soldados não são soldadinhos de chumbo. Sabemos isso. Mas o que

Mário Castrim

os americanos fizeram no Vietname ultrapassa tudo quanto possa entender-se como necessidade de violência para alcançar determinados objectivos. Se quisermos procurar na história qualquer coisa de parecido, temos de recuar até aos processos nazis de extermínio em massa. Nesse aspecto, os americanos refinaram. A arte sofisticada de matar, de matar só pelo gosto de matar, de destruir só pelo gosto de destruir, foi usada no Vietname com inextinguível carinho.

Por isso, quando ouvimos o presidente Carter falar do seu país como grande defensor dos direitos humanos, é impossível esconder um esgar de repugnância por tamanha hipocrisia. Para já não falamos da vida quotidiana de milhões de americanos, atolados no desespero e na solidão, importa recordar que um país que fez a guerra atômica e leva no bernal Vietname e Chile, quando fala em direitos humanos pretende unicamente afogar a tragédia nos ouros da comédia.

Andy Crocker: um americano como tantos. Sem perspectivas a não ser a perspectiva da autodestruição.

Hoje



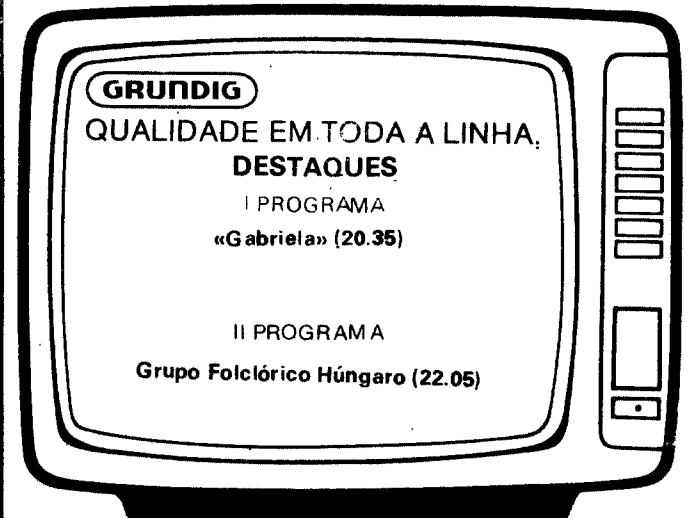
«Os Paladinos»

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e Telejornal ... 1.ª edição
- 18.35 «Os Paladinos» ... «Funeral por um Cobarde».
- 19.05 «Aventura do Hardy» ... meia hora de ritmo, aventura, mistério e juventude.
- 19.30 Tropicália ... os caminhos do Homem.
- 20.00 Telejornal ... 2.ª edição
- 20.35 «Gabriela» ... telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado.
- 21.25 Boletim Meteorológico
- 21.30 Vamos Jogar no Totobola
- 21.45 Reportagem do Exterior
- 23.20 Telejornal ... 3.ª edição
- 23.35 Fecho

II PROGRAMA

- 21.02 Telejornal ... 2.ª edição
- 21.35 «Gabriela» ... repetição
- 22.05 Grupo Folclórico Húngaro
- 23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 18.30: Abertura e Telejornal ... 1.ª edição; 18.35: «Um Cavalo em Casa»; 19.00: Abre-te Sésamo; 19.30: Arte e Intervenção; 20.00: Telejornal ... 2.ª edição; 20.35: «Gabriela»; 21.05: Boletim Meteorológico; 21.10: «Crespúsculo em Veneza»; 22.45: Telejornal ... 3.ª edição; 23.05: Fecho.

II PROGRAMA

- 21.00: Telejornal; 21.35: «Gabriela» ... repetição; 21.05: «O Pão que o Diabo Amassou»; 00.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

S.  R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sítio em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/51 657, arquivado 14, para o estabelecimento na freguesia de Vila Franca do Rosário, concelho de Mafra, de modificação da linha aérea a 10 kV, n.º 1281/R 12, com diminuição de 18 metros de comprimento, entre o apoio de derivação (poste n.º 4 da linha 1281/R 9) e o apoio n.º 2 (antigo n.º 3).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 11 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe Joaquim Gonçalves dos Santos

Aos PROFESSORES do ENSINO UNIFICADO

A SAIR DENTRO DE DIAS

História 1 — 7.º Ano
Por Teresa Paneiro e Maria José S. Garção
50 gravuras a cores em couché
140 ilustrações. Mapas

Geografia — 8.º Ano
Por Maria da Luz Leitão
Profundamente ilustrado.
DE ACORDO COM O ÚLTIMO PROGRAMA

Edição: POLITECNICA EDITORA
Rua da Misericórdia, 67-2.º Esq.
Lisboa, Tel. 370 691
Pedidos ao Editor

GENERAL JAIME ANTÓNIO TAVARES BANAZOL

Missa do 7.º dia

Alunos, Militares e Pessoal Civil do Colégio Militar, participam: que amanhã, dia 21, será celebrada missa de 7.º dia na Igreja da Luz pelas 19.30 horas. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

MOBILIÁRIO, ADORNOS ANTIGUIDADES E UTILIDADES

IMPORTANTE

LEILÃO

AMANHÃ e SÁBADO, das 15 às 19 e das 21 às 24 horas

de magnífico recheio de moradia no Restelo, transferido para o n.º Salão de Leilões, sito na

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 17

Óptimas mobílias de estilos vários para salão de jantar, escritório, quartos e várias salas — Piano — Lustres — Bons quadros — Carpetes — Lindas pratas — Antiguidades — Objectos de arte — Cristais — Marfins — Porcelanas China e Comp. das Índias — Mobiliário de pessoal — Electrodomésticos — Utilidades — Velharias e restantes bens (800 lotes) em

Exposição: 6.ª feira, das 10 às 12.30 horas

SOC DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ n.º 1 Tel. P.P.C. (9 linhas) 532 924 532 478 532 446

AFRAFILHOS, Lda

PESSOAL PARA DISTRIBUIÇÃO

ADMITE-SE

com carta de moto, para Lisboa e arredores

Resposta a este jornal, ao n.º 818

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA
(metro: PALHAVA)

telef. 77 09 69

grupo 4

APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO

Subsídio da S.E.C.

13 anos

14 macacos, de ambos os sexos, em cena 14

HENRIQUETA MAIA — IRENE CRUZ — RUI MENDES
FERNANDO TORDO — PAULO DE CARVALHO — LUISA BASTO — PEDRO OSÓRIO — JOSÉ GOMES — MANUEL CAVACO — ALVARO FARIA — ARGENTINA ROCHA — ADELAIDE FERREIRA — PAULO GONDIHO — MANUEL MENDONÇA

E VIVAM «OS MACACÕES»
MANUELA DE AZEVEDO
(«Diário de Notícias»)

De 3.ª a 6.ª-feira, 2 Sessões: 20.30 e 22.45
SABADOS: As 15.30, 20.30 e 22.45
DOMINGOS: As 15.30 e 20.30



Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«OS INVASORES», de Egon Wolf. Interpretação: Ema Paul, Canto e Castro, António Feio, Isabel Queiroz, Lurdes Feio, António Évora, Fernando Gomes, Luís Testas. Cooperativa de Comediantes Rafael de Oliveira. Academia de Santo Amaro. 8/10/1977.

A abertura da peça do autor chileno Egon Wolf evoca Buñuel; passa-se depois pelo Zavattini-Die Sica de «O Milagre de Milão»; no desfecho, encontra-se o Priestley de «Está Lá Fora um Inspector». Estas referências teatrais e cinematográficas servem apenas para balizar estes textos cuja originalidade não é muito grande. A história — de que a peça excessivamente vive — é a seguinte: um grande industrial e

“Os invasores” de Egon Wolf

sua mulher são informados de acontecimentos inquietantes para os quais não encontram explicação. Na Universidade, por exemplo, um velho porteiro agarrou nos ricos casacos de peles e de boa fazenda dos alunos e fez com elas uma fogueira para aquecer. E ninguém o impede. De noite, passam vultos estranhos de homens e mulheres que ninguém conhece. Até que uma noite, dá-se a invasão. Os miseráveis de Victor Hugo, os mendigos de «O Milagre de Milão», os humilhados e ofendidos do Dostoiévski, que vivem em bairros de lata do outro lado do rio, atravessaram e invadiram os bairros luxuosos dos senhores do poder. Compezhinhos de lá e como quem não quer a coisa, ocupam as casas, a polícia, a cidade para fazer uma revolução pacífica e silenciosa. O conflito da peça tem como ponto nuclear a questão que se levanta entre eles e o

industrial (interpretado por Canto e Castro) que, ao contrário dos filhos, se recusa a pactuar com os invasores. O chefe destes (António Feio) leva-o à vergonhosa confissão dos crimes que cometeu, quando lançou fogo a uma fábrica obrigando o seu sócio ao suicídio. É aqui que a peça tem o seu ponto forte. Quando se descobre que o industrial afinal não passa dum criminoso e que, portanto, as suas culpas são de ordem pessoal, despolitizando, portanto, a personagem, verifica-se que, afinal, ele não cometera os crimes de que se acusava. Simplesmente, preferia ser acusado por crimes que não cometera do que pagar pelo sistema social de exploração do homem pelo homem de que era um dos responsáveis. Finalmente, o industrial reconhece que perdeu e que só lhe falta aderir à Revolução. É então que verifica que tudo aquilo não passara dum pesadelo, e que a ordem sagrada das coisas permanecia inalterada e ele continuava a ser o grande e poderoso industrial. Nesse momento, o filho conta-lhe que, de facto, na véspera na Universidade um pobre ve-

lho queimara os casacos dos alunos para se aquecer; e então uma mão surge na porta. O pesadelo vai transformar-se em realidade.

«Os Invasores» têm alguns elementos curiosos, e há nas personagens dos pobres que querem fazer a Revolução uma carga poética que não deixa de lembrar algum cinema italiano. Infelizmente uma encenação demasiado convencional num cenário de masiado pobre e uma interpretação sem garra (com Canto e Castro e António Feio construindo as suas personagens com certo apuro) não permitiram levar este espectáculo mais longe do que a mediania que o marca.

CARLOS PORTO

Três palestras sobre teatro na Universidade de Salamanca

Carlos Porto, crítico teatral do «Diário de Lisboa», foi convidado a fazer parte do júri do XX Festival de Teatro da Catalunha.

Acontece, no entanto, que por falta de tempo (além de outras actividades culturais, Carlos Porto exerce funções no Conservatório) tal presença não se pode concretizar.

No entanto, o nosso colaborador vai a Sitges participar nos colóquios integrados no programa do Festival. Mais tarde, em Paris, Carlos Porto, assistirá a parte do Festival de Outono, de que, oportunamente, nos dará pormenorizada análise.

No princípio do ano, Carlos Porto deverá fazer a convite, no âmbito da Cadeira de Literatura Portuguesa da Universidade de Salamanca, três palestras, seguidas de debate, sobre teatro português.

A propósito: a revista «Travail Théâtral» (provavelmente a melhor publicação europeia da especialidade) acaba de publicar um texto de doze páginas sobre o teatro português depois do 25 de Abril.



Festival Mundial do Circo 1977



COLISEU GRANDE ÉXITO

TODOS OS DIAS
2 ESPECTÁCULOS
às 16 e 21.45 h.
DOMINGOS E FERIADOS
às 14.30 - 17.15 e 21.45 h.
(Espectáculo para todos)
BILHETES À VENDA

MARIA VITÓRIA

TEATRO • TELEF. 36 17 40

FINALMENTE!

UM FABULOSO ELENCO COM:

SALVADOR e H. SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
e ainda:
IGOR SAMPAIO
LUS MARIO
MARIANO FRANCO

AS JOVENS

GINA MARQUES
VANDA LIMA
NUCHA PIRES
ELSA MARIA

UM SENSACIONAL
CORPO DE BAILE

• NÃO AC. A MEN 18 ANOS •

O MAIOR ÉXITO DESDE HÁ 30 ANOS



HOJE

E TODAS AS NOITES
• As 20.30 e 22.45 H •
AOS DOMINGOS E FERIADOS
• MATINEES ÀS 16 H. •

DESCANSO ÀS 2.ª FEIRAS

UMA GRANDE REVISTA

ALTO e PARA BAILE!

TEATRO

ABC

TELEFONE 36 67 45

Hoje, às 20.30 e 22.45 h

Domingos e Feriados há «matinees» às 16 horas

Descanso às 4.ª feiras
apresenta

A POPULAR REVISTA

Ó DA GUARDA



OCTÁVIO e JÚLIO CÉSAR em «O Jácome» e «O Estivador»

OCTÁVIO DE MATOS

Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael

BALLET
ABC DANCER'S

ADÓQUE
teatro

TRÊS MESES
DE GARGALHADAS

Ó CALINAS CALA A BOCA!

Uma
Revista
de VIVER
a Rir !...

ERMELINDA
NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA
MARIA TAVARES

FATIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS

no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45
«MATINEES»
AOS DOMINGOS
M 18 Anos - T. 874476

TRINDADE-Inatel
TODAS AS NOITES
O PÚBLICO
APLAUDE DE PE

O SANTO INQUÉRITO

ALFREDO DIAS GOMES
2.º MÊS
UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL
Canto e Castro - D. Lisboa

“A VER E REVER”
Fernando Mendes - D. Popular

“EXCELENTE TEXTO E ENCENAÇÃO”
M. Helena Serôdio - O Diário

“UM GRANDE DRAMATURGO
UM GRANDE ENCENADOR
UMA GRANDE ACTRIZ”
E. Gascoia - A Luta

“CAPACIDADE CADA VEZ MAIS
AGUCADA E FINA”
R. da Mesquita - A Capital

“GRANDE BELEZA PLÁSTICA”
D. G. - Extra

“A TODOS OS TÍTULOS IMPORTANTES”
Página Um

“DOIS MOTIVOS OBRIGATORIOS:
DIAS GOMES E CAMPOLIDE”
Augusto Boal - Opção

Todas as noites às 21 h • Domingo às 16 e às 21.30 • Segunda-feira Descanso
Grupo de Campolide

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Ter. a Sáb. às 21.45 h.
Dom. às 17 h.

O VENTO nas RAMAS do SASSAFRAS

DE R. OBALDIA
F. C. AVILEZ
Na SOC. NAC. BELAS ARTES
R. Barata Salgueiro
T. 4 12 93
SUBSÍDIO DA SEC

teatro
do bairro
alto

R. Ten. Haur
Cascais, 1-A
Tel. 661515 669205

Casimiro e Carolina de Odón von Horváth

4.º MÊS
«Não precisa de rasgar fatos nem de partir pernas embora este espectáculo valha as duas coisas» (C. Porto, D. Lisboa)
Todas as noites às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

Em Faro o «D.L.» em vendido por José Viegas P. de Magalhães
Largo Joaquim Manuel, Bivar Quiosque

"Ruínas no Interior" estreia em breve

O filme de José Sá Caetano «Ruínas no Interior» estreia na próxima sexta-feira. Esta primeira longa metragem do realizador está concluída desde Junho de 1976 e foi subsidiada pelo Instituto Português de Cinema.

Sintetizando a acção desenvolvida pelo filme José de Matos Cruz escreveu: «Em 1943, próximo de uma aldeia de pescadores, Fraçoise, refugiada belga e os seus dois filhos, habitam uma casa onde as crianças do proprietário vão

passar as férias, na Páscoa».

Mas a serenidade um pouco ritual deste quotidiano é perturbada por um episódio de guerra que se desenrola perto do mar vizinho. Dois sobreviventes são protegidos pelas crianças que realizam entre eles um pacto de silêncio.

Em seguida, progressivamente, vemos erguer-se a máquina policial em redor deste universo íntimo. Discrera mas implacável a teia estende-se e toma controlo dos acontecimentos de um modo quase imperceptível.

«Escolhi o período da Segunda Guerra Mundial para situar a acção do meu filme», afirma Sá Caetano, «porque entendo que este período foi muito importante e decisivo para o esclarecimento de muitas coisas e o facto de Portugal se ter mantido neutral sempre me intrigou».

Continuando a citar José de Matos Cruz, o filme «Ruínas no Interior», sugere no imediato dois universos de leitura: «quer enquanto representação política no interior do sistema visível, que alegoricamente, permanece implícito a um contexto do país; quer historicamente, estrela de uma jovem memória que se recompõe com momentos de amargura e de sortilégio».

Sá Caetano que fez os seus estudos numa escola de cinema de Londres, onde trabalhou para a televisão britânica, está neste momento a adaptar para a televisão o romance «Delfim» de José Cardoso Pires. O realizador informou ainda que aproveitaria estas filmagens para fazer um filme de longa metragem baseado no romance.



«Ruínas no Interior», primeira longa metragem de José de Sá Caetano

A ODISSEIA MAIS ESPANTOSA DE HOMENS EM GUERRA!

UMA PONTE LONGE DE MAIS

(EXIBIÇÃO ÚNICA)

Joseph L. Levine apresenta **A BRIDGE TOO FAR**
com (por ordem alfabética):
Dirk Bogarde James Caan Michael Caine Sean Connery
Edward Fox Elliott Gould Gene Hackman Anthony Hopkins
Hardy Kruger Laurence Olivier Ryan O'Neal Robert Redford
Maximilian Schell Liv Ullmann
argumento de William Goldman
produção de Joseph L. Levine e Richard P. Levine
música de Cornelius Ryan
registo de Richard Attenborough
Panavision Colorido

GRANDE ESTREIA
AMANHÃ, AS 21.30

IMPERIO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

PALÁCIO FOZ

RESTAURADORES
Ciclo Joseph Losev
CERIMÓNIA SECRETA (1968)
Não acons. men 13 anos

15.15, 18.15, 21.15

Bilhetes: Esc. 10500

Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

COLISEU

GRANDE ÉXITO
Todos os dias 2 espectáculos às 16 e 21.45. Domingos e feriados às 14.30, 17.15 e 21.45
(Espectáculo para todos)
Bilhetes à venda

Na Covilhã o «Diário de Lisboa» vende-se na Tab. Hermínia de João E. Silva, Lda. na Praça do Município, 7



Ruínas no interior

Os Bonecreiros
Representam

Os Retratos de Júlio Maurício

5.ª e 6.ª-Feira às 21.30 h. Rua António Maria Pais, 6-A Moscavide - Telef. 251 50 07

ANTENA T.V. SUPER-STAR
Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção de TV e rádio com AM-FM.
A COBRANÇA + 25000 (portos)

PEDIDOS A: **SEX SHOP** APARTADO 282 R. SAMP. 80000, 12-6-5, 7 **PORTO**

George C. Scott Anne Bancroft

O DESASTRE DO SECULO!

"Hindenburg"
The Hindenburg

um filme de **ROBERT WISE**
com GIG YOUNG WILLIAM ATHERTON ROY THINNES BURGESS MEREDITH CHARLES DURNING RICHARD A DYSART
Screenplay by RICHARD LEVINSON & WILLIAM LINK Argumento NELSON GIDDING
TECNICO OR * PANAVISION®
UNIVERSAL/CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

AMANHÃ — ESTREIA
As 21.30

BERNA

NÃO QUEIRAS PARECER DIFERENTE. DEVES SER IGUAL A TI PRÓPRIA: SÉRIA, DOCE, SENSATA, TERNA...

UMA RAPARIGA DA PROVINCIA
— SHEILA LEVINE IS DEAD LIVING IN NEW YORK —

com **Jeannie Berlin Roy Scheider Rebecca Dianna Smith**
Produção de Harry Korshak Realização de Sidney J. Furie
Argumento de Kenny Solms e Gail Parent
Baseado no livro de Gail Parent. M. e S. por Michel Legrand
Technicolor® Panavision®

AMANHÃ — ESTREIA
As 21.30

CALEIDOSCOPIO

PARAMOUNT • CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE LEIRIA

CONCURSO PARA CESSÃO DE EXPLORAÇÃO DO REFEITÓRIO, TIPO SELF-SERVICE, EM REGIME DE PREÇO FIXO

Faz-se público que, até ao dia 20 de Novembro do corrente ano, se recebem propostas para o concurso acima designado.

As referidas propostas serão abertas no dia 22, às 14.30 horas, na presença dos representantes das firmas que o desejarem.

O caderno de encargos encontra-se patente durante as horas normais de expediente na Sede desta Instituição, Largo da República desta cidade, na Secção de Pessoal e Económico, onde serão prestados todos os esclarecimentos necessários.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Cartaz de números

Desfechos dos jogos que contavam para as várias competições ufeirats, trazem a lume largas surpresas: casos da concludente vitória do Liverpool sobre o Dinamo de Dresden, do rotundo êxito do Borussia face ao Estrela Vermelha e do triunfo do Ajax no terreno do Spartak, de Sofia. Isto (evidentemente) para além do magnífico 4-0 do F. C. Porto no cotejo com o Manchester United.

«Placards» na Taça dos Campeões: FC Liverpool-Dyn Dresden, 5-1; Clube Brugge-Panat. Atenas, 2-0; L. Spartak Sofia-Ajax Amst., 1-2; Est. Vermeilha-Borussia MG, 0-3; Benfica-BK 1903 Copenhagen 1-0; Glentoran Belf.-Juv. Turim, 0-1; C. Glasgow-SSW Innsbruck, 2-1; e FC Nantes-Atlét. Madrid, 1-1.

Taça das Taças: Áustria Vienne-Lok. Kosice, 0-0; Hamburger

SV-Anderlecht, 1-2; FC Porto-Manchester United, 4-0; Dyn. Moscovo-Univ. Craiova, 2-0; Diosgyderias VTK-Hajduk S, 2-1; Lokomotive Leipzig-Betis, 1-1; Vejle BK-Paok Salonica, 3-0; e Twente-Brann Bergen, 2-0.

Taça UEFA: 1. Bratislava-Grasshoppers, 1-0; FC Barcelona-AZ 67 Alkmar, 1-1; FC Magdeburgo-Schalke 04, 4-2; Bastia-Newcastle United, 2-1; FC Zurich-Eintracht Frank., 0-3; Din. Tbilisi-Copenhaga KB, 4-1; Aston Villa-Gornik Zabrze, 2-0; Lazio-RC Lens, 2-0; Ipswich Town-Las Palmas, 1-0; Star Christ-Braunschweig, 1-0; R. Molenbeek-K. Zeiss Jena, 1-1; Widzew L.-PSV Eindhoven, 3-5; Bayern M.-Marek S Dimitrov, 3-0; Ujpest Dosza-Atlét. Biltbau, 2-0; AEK Atenas-Standard Liège, 2-2; e Dynamo Zagreb-AC Torino, 1-3.

Castigos em torrente: sombra no nosso futebol

Foi um ver-se-te-avias, na relação de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol. Só na 1.ª divisão, veja-se o panorama: 3 jogos de suspensão a Quim (Estoril); repreensões a Chico Gordo e Conhé (Braga) e Mário Ventura (Guimarães); advertências a Beck e Mendes (Braga), Martin, Vaz e Libânio (Vitória de Setúbal), Alinho (Belenenses), Ailton (Sporting), Piruta (Riodele), Duda e Celso (FC Porto), Seminário (Feirense) e Sardinheiro (Portimonense); multa (1450 escudos) ao Sporting de Braga e de cinco contos ao Sporting de Espinho (ambos «por comportamento incorrecto de parte dos seus adeptos») e repreensão ao Marítimo. Nos outros escalões, o rol de penalidades é infundável: desde inculcção ao União de Leiria até multa (1100 escudos) ao Leixões, passando por outra multa (5.000 escudos) ao Aliados do Lordelo até tocar à porta do dr. João António Nunes Leiria (médico do Torriense) por «tentativa de agressão à equipa de arbitragem, aconteceu de tudo. Por exemplo: suspen-

são e multa ao massagista Rocha (do Leirense), ao secretário técnico do Arrifanense (Adolfo Almeida Santos) e ao colega Luís Soares (do Paredes); oito meses de suspensão e multa (5250 escudos) ao treinador Garrido (Torriense), repreensão ao parceiro Martins (Sarlhense); oito meses de suspensão ao dirigente Oliveira Alves (Torriense), um mês a Armando Vilaça (Tadim) e João Lopes (Rosairense), dois jogos de interdição e multa (1750 escudos) ao Infesta, multa (2100 escudos) ao Paredes, multa (400 escudos) ao Salgueiros e a «O Elvas», multa (1100 escudos) ao Avintes, etc, etc. Um escândalo!

LINO EM PORTIMÃO

A má posição do Portimonense na tabela classificativa do campeonato da 1.ª divisão tinha de ter reflexos na posição do seu treinador: optando pela triste e vergonhosa «chicotada psicológica», a directiva do clube algarvio talvez tenha escolhido o caminho

Continua na pág. 18

“TAÇA DAS TAÇAS”: PORTO, 4-MANCHESTER UNITED, 0

Duda sem cerimónias numa noite de gala

Espectáculo memorável, vivido ontem à noite, no Estádio das Antas, por uma multidão exemplar que nunca se cansou de aplaudir os seus «heróis». O «feito» cometido pelos «portistas», perante a turma do Manchester United, pode, na verdade, considerar-se como uma «obra de antologia» que se deve guardar «religiosamente» para que jamais se extravie: e possa em qualquer momento ser recordada. É pena, realmente, que o país e o Mundo só possam ver extractos daquele exibição monumental produzida pelos pupilos de Pedroto, porque ela era digna de ser vista por todo aquele que gosta de um bom espectáculo futebolístico, independentemente do nome dos contendores.

Os ingleses do Manchester apresentaram-se nas Antas como «grandes senhores» do futebol europeu e, como tal, foram alvo de um «tratamento adequado» por parte do técnico José Maria Pedroto que, indiferente às vozes, conseguiu transformar aqueles «diabos vermelhos» em simples «anjinhos», a quem apenas terão faltado as asas para se escapulirem do estádio, após a «vergonhosa» rendição perante os «pigmeus».

Tal como na eliminatória anterior, em que mais um «grande» (o Colónia, da RFA) caiu de forma imprevisível, também no jogo da «1.ª mão» desta 2.ª eliminatória teremos de considerar o técnico portista como o responsável-mor do plano «maquiavélico» que fez esboçar toda a sobranceira patenteada, desta feita, pelos ingleses. Para quem, como nós, assistiu ao jogo, os britânicos mais pareceram os «tripulantes de uma embarcação» em risco de naufragar, tal era a aflição em salvarem-se... de qualquer maneira.

Perante o Manchester, equipa que era temida sobretudo pelo seu labor atacante, o FC Porto adoptou um sistema de jogo bastante semelhante aquele que praticou face aos alemães o qual consiste em segurar o esférico, trocá-lo com uma certa insistência e pela certa em determinada zona do terreno, até se criar (digamos) como que um vazio na zona oposta que, de forma tão rápida quanto imprevisível, é explorada em contra-ataque. Por outras palavras: pode dizer-se que os jogadores «portistas»

se comportaram como certos animais carnívoros que, sem mostrarem grande interesse pelas suas presas, lhes vão tecendo a teia arditosamente para quem caiam nela quando menos se espera.

Foi assim que vimos os

do, não atinando de maneira nenhuma com a marcação de Duda e Oliveira, os quais entravam por ali dentro como «faca em manteiga». O defesa lateral direito (Nicholl) pode considerar-se o grande responsável pelo atraso dos golos «portistas», já que, no curto espaço de três minutos, ele evitou, mesmo sobre o risco, que dois lances forçados por aqueles dois jogadores ultrapassassem a linha fatal.

Mas, não foi apenas na frente que o FC Porto foi brilhante. Lá atrás, na defesa (onde Teixeira desempenhou muito bem o papel de «libero», mas à frente de outros quatro colegas houve também muita cabeci-



Foi uma vitória do companheirismo

«azuis e brancos», a jogar logo de início, com muitas trocas de passes, aparentemente defensivos, mas que a breve trecho (7 m.) criaram o espaço vazio suficiente para Duda desferir o seu potente remate e abrir o activo. Apesar de ter tentado a sua sorte de muito longe (35 metros) Duda fê-lo com toda a intencionalidade e de tal modo, que Stepney nem teve tempo de esboçar qualquer defesa, de tão petrificado que ficou. Foi um «golão» de fazer levantar o estádio: e que abriu, de par em par, as portas ao triunfo «portista».

A defensiva inglesa mostrou-se bastante insegura e até perturbada, após o golo sofrido

e muita atenção, na marcação cerrada que foi feita aos dianteiros do Manchester. Por outro lado, verificou-se (também) uma certa ingenuidade por parte dos atacantes britânicos, que caíram com frequência no fora de jogo, motivado pela defesa em linha dos azuis-brancos.

O segundo tento apareceu, entretanto, na sequência de um «pontapé de canto» apontado por Octávio (do lado esquerdo) e que, depois de amortecido pela cabeça de Oliveira, foi parar aos pés de Duda que fuzilou sem dificuldade. Sentindo a «terra a fugir-lhe debaixo dos pés», os ingleses adiantaram-se mais no terreno,

Manuel Neto

ao mesmo tempo que aproveitavam o meio-campo, momentaneamente «oferecido» pelo FC Porto. O certo, porém é que tal dádiva fazia parte do plano de Pedroto que, assim, pode explorar melhor o contra-ataque, através das rápidas incursões de Seninho e Oliveira e, por vezes, ainda de Murça. Na sequência de tal estado de coisas, Seninho esteve à beira de conseguir, por duas vezes quase consecutivas, outros tantos golos, mormente aos 35 minutos, quando (em posição frontal) viu um seu remate ser devolvido pela barra.

A primeira grande oportunidade dos ingleses surgiu apenas aos 37 minutos, quando Gordon Hill se deixou antecipar por Fonseca fora da área: isto, num momento em que o sector defensivo dos «azuis e brancos» nos pareceu menos coeso e tranquilo.

Após o intervalo, tão desejado pelos «portistas», a fisionomia do encontro pouco se alterou. O FC Porto continuou a oferecer o meio-campo e a iniciativa ao seu adversário que, um tanto infantilmente, continuou a ir no engodo e a facilitar a concretização dos esquemas do Porto. Não admira, por isso, que o Manchester tenha sofrido novo golo, ainda apontado por Duda, após uma insistência de Seninho que teve também a colaboração de Oliveira. O terceiro tento «arrumou» com a equipa inglesa que, a partir daí, deixou de mostrar qualquer agressividade. E o quarto tento surgiu com a mesma naturalidade, depois de poucos minutos antes o atirador (Oliveira) ter falhado por pouco a concretização.

Os últimos minutos do encontro foram de festa fora das quatro linhas e de «queima» lá dentro, pois tanto os «portistas» estavam conformados e satisfeitos com a vantagem como os ingleses se mostravam

Continua na pág. 18

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 8, DE 23 OUTUBRO 77

Auto-Rádio, 1x1 1x2 xx1 1x12; Boletim Desportivo, 11x 111 221 11x2; A Comarca de Arganil, 1x1 1x1 xx2 x11x; Cavalcada do Ritmo, x11 11x 2xx x11x; Clube do Ar, x11 111 x11 1x1x; O Distrito de Portalegre, 1x1 111 1xx 11x1; O Diabo, 111 111 x1x 1111; O Comércio de Leixões, 1xx 1x1 221 x111; O Comércio do Porto, 1x1 111 111 11x; O Concelho de Estarreja, 111 111 111 1111; Correio dos Açores, x11 11x 12x 111x; Correio do Vouga, 111 11x x11 1111; A Defesa, 121 x11 x1x 2222; Diário de Lisboa, 1xx xx1 122 221x; Diário do Porto, 12x xx1 1x2 1112; Diário dos Açores, 121 112 x1x x1x1; Estrela da Manhã, 1x1 x1x 221 xx1x; Estúdio 64, 111 x21 x11 111x; Folha do Domingo, 121 11x x11 211x; Jornal da Beira, 111 x1x 1x1 1111; O Jornal de Felgueiras, x11 1x1 x21 1111; O Jornal da Lixa, xx1 111 xx1 111x; Jornal de Sintra, x11 1x1 211 111x; Notícias de Viseu, 111 1xx 111 1111; Linhas de

Elvas, 111 x12 xx1 2x1x; Manchete Desportiva, x11 111 xx1 111x; Maria da Fonte, 1x1 x11 xxx 111x; Miscelânea Musical, 1x2 xx1 1x2 xx11; Montra do Exito, 111 111 111 1111; Mundo Desportivo, 1x1 xx1 112 111x; Música e Desporto, xxx xxx xx1 11x1; Notícias de Évora, 111 1xx x11 x1x1; Notícias de Felgueiras, 11x x11 xx1 11x1; Notícias de Gouveia, 221 x1x x21 2x21; Penalti, 111 111 212 11x1; Placard Desportivo, x1x 12x 1x1 1112; Póvoa de Lanhoso, 111 1x1 x11 11x1; Programa da Manhã, 12x 21x xx1 1x21; Panorama, 1xx 1xx x11 1112; Rádio Placard, 111 111 111 1112; Rádio Sports, 1x1 x11 x1x 1111; Renovação, 121 x11 12x 1111; Repórter do Dia, 12x 111 x22 211x; Encontro Musical, x11 1x1 x11 1111; Ritmo e Amizade, 1xx 121 222 1112; Só-Rádio, 121 11x 111 1111; Dimensão 3, 1x1 11x x11 112x; Primeiro Andamento, 11x 1xx 2xx xx11; RDP-Desporto, 111 1x1 1xx 2111; A Voz de Lamego, 1211 111 1x1 1111;

Boa Nova, 111 1x1 xx1 x112; Rádio Totobola, xx1 1x1 xxx xx1x; Barlavento, 1x1 1xx 1x1 1111; Correio de Coimbra, 121 111 xx1 211x; Diário de Coimbra, x11 xx2 111 111x; Ecos de Cacia, 111 11x 211 1111; Eu Sei Tudo, 121 111 x11 1x11; Gazeta das Caldas, 121 111 111 111x; Litoral, 11x 111 1x1 x11x; O Norte Desportivo, 1x1 xx1 x1x x1xx; Rádio Altitude, 111 1xx x11 1112; Reconquista, 1x1 x11 222 xx1x; A Voz das Beiras, 121 x11 1x1 1111; A Voz do Domingo, 11x 1x1 111 1111; A Voz de Pamela, 1x1 121 21x 1112; Programa Sem Nome, 1x1 1x1 xx2 111x; Quadrante Desportivo, 111 111 xx1 1111; Quadrante Norte, x11 111 222 x112; Resenha Desportivo, 12x x2x 11x 1x11; Alvo Desportivo, 111 111 xx1 x1xx; Jornal da Graça, 111 111 212 1112; Jornal de Notícias, 1xx x1x xx2 111x; O Primeiro de Janeiro, 1xx 111 x22 2x11; Rádio Alvo, 11x 1x1 2x1 1112; A Voz dos Ridículos, x1x xx1 11x 1x1x.

CONCURSO N.º 8

17.ª ÉPOCA

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. PORTIMONENSE - MARITIMO	60	14	1	9	2	1
2. ACADÉMICO - BOAVISTA	36	24	15	6	4	2
3. BRAGA - VARZIM	55	19	1	8	3	1
4. SETÚBAL - GUIMARAES	53	21	1	7	4	1
5. ESTORIL - BELENENSES	42	28	5	7	4	1
6. PORTO - SPORTING	52	19	4	7	4	1
7. FEIRENSE - RIOPELE	24	38	13	4	6	2
8. SANJOANENSE - FAMALICAO	34	28	13	5	5	2
9. U.DE LAMAS - RIO AVE	44	17	14	7	3	2
10. SINTRENSE - COVILHA	49	17	9	7	3	1
11. U.COIMBRA - U.SANTARÉM	59	14	2	9	2	1
12. VASCO GAMA - OLANHENSE	60	11	4	9	2	1
13. JUVENTUDE - ATLÉTICO	35	28	12	5	5	2

a) Nos termos do Art.º 2, 132, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

111 111 X11 1111

"TAÇA DOS CAMPEÕES": BENFICA, 1—B.K. DE COPENHAGA, 0

QUO VADIS, BENFICA?

Com todo o respeito que o público merece, teremos de escrever que o paupérrimo triunfo **vermelho**, na Luz, embora bem merecido nasceu de uma tremenda injustiça cometida pelo juiz irlandês em desfavor dos amadores dinamarqueses: a grande penalidade com que, insólita e inesperadamente, castigou o BK, só existiu na imaginação doentia de quem vê cobras (ou lagartos) onde apenas existe relva fofa. A bola, chutada violentamente por Alberto para uma floresta de parceiros, calhou embafter nas mãos de Damne que, coitado dele, meteu os dez dedos à frente da cara para proteger o narizinho, os olhos e a queixada. Vai daí, onipotente, talvez no desejo de aliviar a grande tensão que avassalava a mole de **água** ao peito, Carpenter resolveu facilitar as coisas. E foi «penaltie», marcado menos mal por Pietra (Poulsen esteve a um palmito da bola) perante a atônita passividade dos siderados moços de Copenhaga. Estava feito o «placard»: traiçoeiramente pelo modo como o Divino escreveu por linhas tortuosas um desfecho que terminaria numericamente certíssimo.

Mas, que raio de Benfica é este que, com certas veleidades europeias, não consegue (jogos a fio) ter soluções de ataque, ter continuidade no domínio de esquemas, encontrar com a facilidade de outro o percurso para as malhas? Meus amigos: é isso mesmo, está dentro de toda a razão o experiente Toni, quando proclama, alto e em bom som, que o Benfica tem um «timinho» mas não possui uma «equipa de perfil internacional».

De facto, é de ficar transido cada vez que o Benfica sai à lica para fazer jogo de cristas com outros futebolistas de fora Badajoz. Ciclicamente, acontecem coisas destas: imagina-se o brinde dentro do bolo e só se apanha com a fava.

De há uns tempos a esta parte, por razões diversas, o Benfica constrói e destrói o seu «team» de batalha pelas divisas. Vendeu o «passe» de Humberto e logo soltou (também) Jordão: as contrapartidas foram de tal nulidade que, às tantas, todo o ouro do Mundo não seria muito para voltar a resgatar o defensor central, já que, mesmo por uma maninha de dinheiro em cima da mesa, nada comovia o «escurinho» para o regresso. Artur e Nélinho também bateram asa: as «compras», para se ver ao que as coisas chegaram, chamam-se Celso, o que tem andado nas festas grandes e os outros (de nível semelhante) que nem sequer têm sido chamados a exame perante a piteia da casa. Quer dizer: o Benfica, desbaratada a grande formação europeia (do Eusébio, do Germano, do Coluna, do Aguiar, do Simões, do José Augusto, do Costa Pereira, do Torres) vive, agora, pratica-

mente apenas do nome nas camisolas, embora ainda possua no «plante» jogadores de água fina (Humberto em saliência, Toni, Bento, Vitor Martins, Chalana, mesmo Nenê e Vitor Baptista). Mas, eles não chegam: são precisos, no mini-



Depois dos seis pontos num pé (jogo de sábado passado, com o Boavista) outra vez Vitor Baptista a ser cosido: sete pontos naturais no rosto, fruto do choque de cabeças com Andersen

mo, 16, os onze da esgrima de abertura e um «banco» com capacidades e sem nulidades. E é aí, nessa carência de valores já formados, que reside o principal problema para Mortimore, a quem desde já tiramos o chapéu por o considerarmos a légua-luz da ancestralidade que teve poiso no patrão-Benfica: Mortimore tem conseguido, quase sem ovos mas com muita imaginação, apresentar omeletas que, embora pobres de recheio, sabem deliciosas-

mente, sobretudo quando digeridas em mesas com convivas da estranha.

Porém, o melhor Benfica possível está a ficar interdito ao bom do técnico: lesionado o mestre Vitor Martins, inegavelmente o estratega superior de toda a manobra, o Benfica precisava que Toni se encontrasse em grande apuro de forma física e José Luis com a sorte na ponta das botas, para conseguir o domínio do castellar meio-campo, zona nevrálgica onde se arquitetam (ou derrubam) todos os vendavais. Ontem, perante uns bem intencionados rapazinhos com soltura do emorego por dois dias, o Benfica (leia-se meio-campo) foi de tal pobreza, tão parca realização, que toda a gente, espreitando na bancada Vitor Martins, deitava rezas ao céu para que ele se cure depressa. E, também, para que Toni recuperasse o gás nos pulmões. E José Luis afine a pontaria no endosse. Só então, com esse trio de 20 valores, poderá o Benfica dispensar Humberto de ser o melhor homem em terreno, dias e dias a fio.

De facto, Humberto foi verdadeiramente prodigioso: um homem que, mesmo sem braçadeira de «capitão», é o comandante da esquadra, ocorrendo a todos os lugares e situações, como se fora um novato sequioso por conquista de posto. Liberto de grandes tarefas defensivas (a coisa deu para Bastos Lopes e Alberto descerem pelos corredores), entregue a marcação ao único dianteiro dinamarquês digno desse nome (Bent Kristiansen) a Eurico, viu-se Humberto a funcionar como centro-campista, a tentar aproveitar os «cantos» e «livres», suprimindo as deficiências criadas pela queda brusca de Toni (esgotado e «tocado»), de José Luis (descoroçoado perante falhas em torrente), Chalana (num período confuso da carreira). Demais que a obrigatória substituição de Toni, poupada até ao intervalo para ficar mais discreta, roubou a Mortimore uma das duas armas que poderia ter ao alcance. A entrada de Sheu, animando um pouco as hostes, acabaria por resvalar para o lugar comum: enquanto, lá longe, Oliveira, Duda e seus pares baleavam o poderosíssimo Manchester, os outrora ricos da Luz estavam entregues à sorte, vogando ao sabor

Neves de Sousa

das mares em oceano sem ilha pela proa.

Para cúmulo, a energia e entusiasmo e vibração e codícia de Vitor Baptista, tiveram de ceder perante o infortúnio: cabeça partida em salto destrambelhado e, bumba, enfermária. Pelo caminho, mais um ar de graça: aquele sublime «mirar al tendido», digno de um Manolete ou Dominguin, de um Arraza ou de um dos Santos, com a toalha a voar sobre os ombros, qual muleta jogada ao solo da arena após corte de orellhas (e rabo). Mas, a multidão perdoa depressa esses deslizes: e, a falta de Vitor Baptista, quando foi trocado por um Celso que parece vegetar nos antipodas, foi de tal modo sentida que, a esta hora, já ninguém se lembra dos pedacinhos comuns do profissional, para apenas trazer o jogador no coração.

Com efeito, a saída de Baptista roubou ao Benfica a elasticidade e violência da frente de ataque. Sem ele, desprovido de muleta, Nenê tornou-se anónimo: um espectador à beira do palco. E, isso faz pena num futebolista de tão altas qualidades que a gente fica a duvidar que o Tamagnini de hoje seja, uns anos mais caledado, o mesmo que fez miséria na «Mini-Copa», ou perante o Carl Zeiss, ou frente a públicos exigentes e sapientes, totalmente rendidos à sua habilidade para o chute na bola.

Não pense, porém, o adepto benfiquista que tudo foram nuvens na exibição dos seus



Pietra marca a grande penalidade: por um pouco Poulsen defendia

idolozinhos. Nada disso: o Benfica obrigou Poulsen a rectificar (com largos juros) o desastre que rubricara face à selecção federativa cá da loja. José Luis atirou uma bola ao poste, Toni chutou contra a trave, Chalana perdeu um golo a meio metro do risco branco e outro «tiro» do pequeno genial foi cortado de cabeça por Lorentzen, mesmo à beira do **vau da noiva**. Se tudo isto tem ficado convertido em números, não estaria o Benfica, nas duas semanas que faltam para o passeio até à sereia de Copenhaga, com o credo na boca e as mãos juntinhas.

Uma portentosa defesa de Bento, socando a bola como Cassius Clay, ajudaria o Benfica a uma tangencial vitória: que não tem qualquer expressão no «placard» da Europa, face ao amadorismo da concorrência. Mas, servindo de impulso para um acto de contrição de alguns optimistas ou de avisado exame de consciência para quem se julga imortal, pode apoiar Mortimore no trabalho que está à porta: rapidamente, em força e com todas as ganas, dar oportunidades a jovens que carecem

de teste decisivo e perfeito (casos de José António, Pereirinha, Cavungi, Rui Lopes) para que se saiba até onde termina o Benfica sem «papoilas saltitantes» e começa o Benfica de sangue na guelra. Que, pode não entrar já pela porta grande do futebol que se faz pagar caro mas, certamente, servirá de eixo para continuar a fama ainda pendente das árvores de patacas, espalhadas por esse mundo fora.

NOMES DO ESPECTÁCULO

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Eurico e Alberto; José Luis, Toni (Sheu) e Pietra; Nenê, Vitor Baptista (Celso) e Chalana.

BK 1903: Per Poulsen; Andersen (Sorgensen), Damm, Lorentzen e Poul Kristiansen; Sundby, Kristensen e Larsen; Franker, Johnsson e Bent Kristiansen.

Árbitro: Carpenter (República da Irlanda).

Golo de Pietra: «penaltie» convertido aos 47 minutos.



Benfica: para onde caminhas? Em cima: Eurico, Toni, Bastos Lopes, Humberto Coelho, Vitor Baptista e Bento. Ajoelhados: Nenê, José Luis, Pietra, Chalana e Alberto

Damas: "as pesetas vinham nas botas"

Vitor Damas espera que o público desportivo de Espanha compreenda as razões que levaram à tentativa de transferir, ilegalmente, para Portugal cerca de 600 mil pesetas — declarou ele à ANOP referindo-se ao caso que motivou a sua detenção e a do seu colega de equipa, Quinto, durante algumas horas, quando se preparavam, no aeroporto de Madrid, para viajarem rumo a Lisboa.

Segundo disse Damas, aquele dinheiro destinava-se à compra de um andar, acrescentando que só não optou pelas vias legais pelo facto desses processos serem muito morosos e de necessitar de transferir o dinheiro para Portugal, o mais rapidamente possível. Damas afirmou, também, que as 700 mil pesetas de Quinto se destinavam ao mesmo fim.

Tudo se passou correctamente. Não tive problemas. A detenção foi feita sem qualquer aparato e limitou-nos a ser acompanhados por um polícia que transportava o dinheiro. Praticamente não tinha bagagem, a não ser um saco com discos e uma pequena

bolsa de mão.

Referindo-se à forma como foram descobertos, Damas afirmou que deve ter existido uma denúncia de alguém, não sendo difícil encontrarem as pesetas, pois vinham escondidas na roupa e nas botas.

Não fiquei perturbado (continuou) pois apenas pretendo trazer para Portugal, o meu trabalho a família e todas as minhas coisas, o fruto de cerca de três meses de trabalho. De resto, tinha a consciência absoluta de que era ilegal o que estava a fazer. Foi uma tentativa que não resultou e agora há que encarar as consequências.

Focando essas mesmas consequências, Damas disse ter esperança de que o dinheiro seja devolvido.

Da forma como o juiz nos falou, no tribunal onde comparemos fiquei com a impressão de que conseguiríamos recuperar o dinheiro, por ter sido a primeira vez. O que temos é de pagar uma multa de 20 por cento do valor que pretendíamos passar para Portugal.

Ainda segundo o jogador, foi-lhe dito que casos destes acontecem com muita frequência no Aeroporto de Barajas e até com quantias bastante mais volumosas.

Referindo-se, depois, ao público espanhol, disse Damas: as pessoas podem ou não compreender a nossa atitude. Outras haverá que, com o tempo, acabarão por esquecer. De qualquer forma, pela minha parte, estou preparado para ouvir os comentários mais desagradáveis, até por se estrangeiro.

Quanto ao Santander, Damas explicou que os dirigentes do clube são pessoas compreensivas e aceitaram o facto com naturalidade. Acreditamos que nos irão ajudar, e em especial se os resultados continuarem a ser positivos. Mas penso que não será necessário, pois há a esperança de que o dinheiro nos seja devolvido.

Damas regressará a Espanha na próxima sexta-feira e aguardará calmamente desenrolar de todo o processo.

VÁ À DINAMARCA COM A **EUROCOM**

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO LDA

ASSISTA AO JOGO

BK 1903 — S. L. BENFICA

PARA A TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

3 PROGRAMAS DIFERENTES

PARA CONHECER A DINAMARCA E A SUÉCIA

Partida Domingo (30/10) ou 3. Feira (1/11)

Regresso: 5. Feira (3/11) — 6. Feira (4/11) ou Sábado (5/11)

PEÇA INFORMAÇÕES DETALHADAS

PREÇOS A PARTIR DE 9180\$00

Incluindo bilhete para o jogo

AMADORA

TELEF. 94 21 28 - 94 21 29

BASQUETEBOL EUROPEU

Hipóteses de vitória: Cif, sim; Ginásio, não

Na Figueira da Foz (21 e 30) e no Pavilhão da Ajuda (19 e 30) as equipas do Ginásio Figueirense e do CIF, campeãs nacionais e vencedoras da Taça de Portugal a época passada (troféu masculino e feminino) vão ser sujeitas hoje a duro esforço, ao defrontarem os grupos do Leverkusen (Alemanha Ocidental) e do Aster Cocri (Bélgica), para as respectivas Taças de Camiões Europeus.

Falar em hipóteses de vitória do nosso basquetebol, quando em competição com equipas estrangeiras é, normalmente, entrar no domínio da fantasia ou da ignorância, sabido que o nosso «basket» é dos mais atrasados da Europa e não conta (ainda bem) com «mercenários» americanos, excepção feita a Bill que, por força da sua vida profissional, está há alguns anos radicado em Sangalhos.

O desnível que existe nas equipas masculinas é um facto: menos acentuado, porém na categoria feminina e, por isso mesmo, é de desejar que os entendidos da nossa praça dediquem um mínimo de atenção ao «basket» feminino, o que não tem acontecido para desencanto das nossas moças e desgosto dos nossos técnicos. O bom camarada Vítor Hugo que o diga.

Não nos falem de compadrio ou de chauvinismo: mas, vamos «tratar» o jogo feminino. Conhecemos um pouco do «palmarés» da equipa belga (com sede nos arredores de Bruxelas) e bastante mais da turma do CIF. Toda a gente sabe, também, quanto se agitam as moças a jogar em ambiente próprio: e, quanto ficam inibidas, descontroladas mesmo, a actuar como visitantes. No caso (factor campo) as lisboetas estão indiscutivelmente em vantagem. Acresce que a turma forasteira, embora com bastante mais experiência internacional não tem no seu conjunto nenhuma «gigante». A média estatura de uma e outra equipa «dá» um centímetro mais às belgas, o que não nos parece obstáculo intransponível, sequer motivo de perturbações. Por si só, a argentino-americana Graziela Leonart (1,66 m) embora de técnica apurada, também é anulável com um «policimento» perfeito; e, há no CIF quem marque bem, individualmente. Pelas razões apontadas, as cifistas poderão discutir o resultado — até vencer. Claro que, no 2.º jogo, quinta-feira próxima, a turma belga é nitidamente favorita e o afastamento das ci-

António Abel

fistas da Europa, poderá ser inevitável.

O Ginásio não tem as mesmas hipóteses, perante os alemães ocidentais. Alguns dos factores que funcionam a favor no caso do CIF não serão extensivos ao Ginásio. O principal, é a estatura que, contadas feitas, «dá» 15 cm bem medidos (por jogadores em campo: 75 cm) em favor dos teutónicos. Há, ainda, o «suporte» dos «gigantes» americanos Corey Lee e John Ecker, de vincada influência na manobra da equipa. Todo o amparo do público (que certamente encherá o acanhado recinto da Figueira), todo o denodo e acerto global que os «ginasistas» venham a ter na luta, deverão ser insuficientes para o Ginásio se estrear como vencedor na prova, em que já defrontou o Real Madrid e foi copiosamente batido. Na próxima quinta-feira, concluirá a primeira volta, na deslocação ao Luxemburgo para defrontar o Dudelange. Por hoje, porém, o problema é de todo o tamanho.

Porto imparável

Continuação da pág. 16

incapazes de provocar qualquer surpresa.

Num jogo que decorreu sob o signo da correcção, o trabalho positivo do trio de arbitragem ficou bastante facilitado.

FICHA TÉCNICA

Arbitro: Dorfinger (Suíça).
FC Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Teixeira; Rodolfo, Octávio e Oliveira; Seninho e Duda.

Manchester United: Stepney; Nicholl, Buchan, Houston, Forsyth, aos 36 m.) e Albiston; Lou Macari, Mc Ilroy e Gordon Hill; Mc Grath (Grims, aos 60 m.), Mc Creery e Copell.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Duda (25 e 50 m.) e Oliveira (59 m.)

Castigos no futebol

Continuação da pág. 16

mais fácil para contrabalançar a pouca alegria da massa associativa. José Augusto já tem sucessor: Mário Lino, cujo trabalho no Sporting, na Vitória de Setúbal e em Braga foi verdadeiramente destacado, é o novo homem forte da turma futebolística de Portimão.

ALFREDO MORREU

Alfredo Teixeira Moreira (o Alfredo, defesa central que brilhou na Vitória de Setúbal e no Sporting) morreu ontem. Vítima de um tumor no cérebro, Alfredo (que ajudara os «leões» a conquistar uma «Taça das Taças») não chegou a completar 39 anos. O seu corpo encontra-se depositado na Igreja de Odivelas, de onde o funeral sairá amanhã em hora a determinar. Paz à sua alma.

PAVIC EM FRANÇA

O FC Ruão acaba de contratar um novo treinador cinco dias depois da «chicotada psicológica» que determinou o afastamento do técnico Pancho Gonzalez. A escolha dos dirigentes do clube recaiu no jugoslavo Milorad Pavic, que orientará a formação normal da até ao fim da temporada.

Pavic esteve, até agora, à frente do Málaga, depois de ter treinado as equipas do Atlético de Bilbao, do Benfica e Standard de Liège.

TOMAR SEM TÉCNICO

Vieirinha pediu escusa do lugar que ocupava, à frente do «onze» da União de Tomar. Transitoriamente, o seu lugar é preenchido por Faustino.

Como vão as coisas

BASQUETEBOL MODIFICA-SE

Mudam os sistemas de treino, basquetebolísticos em vários clubes. Por exemplo: Vicente Costa veio de Angola para o Quéluz, de onde sai José Alberto rumo ao Barreirense.

MAGIC ART

APARELHO DE DESENHO

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado com um bom artista

A COBRANÇA + 25000 (portos)

PEDIDOS A: SEX SHOP, 222, 1.º AMP. 22000, 12-5-3-7

PORTO

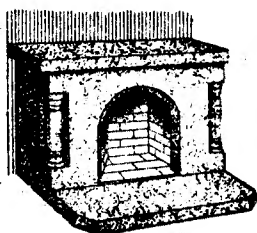
AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS CONCELHOS DE BEJA E SERPA

Torna-se público que do dia 21 ao dia 31 se encontra à reclamação, nas Câmaras Municipais de Beja e Serpa a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações dos Agrupamentos de:

Beja
Serpa
S. Bento (Serpa)

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÇÕES EM XISTO, TIL, JOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lama, 834
Telef. 50263
PORTO

Envia-se catálogo ilustrado contra 2000
restituíveis no acto da compra



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento soprava fraco e chovia em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PENHAS DOURADAS	8°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	17°
ÉVORA	14°
BEJA	15°
FARO	19°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA

Máxima 22,5°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 7°

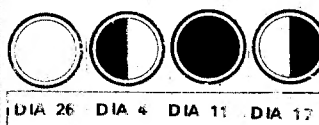
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.07 3,5 m	2.26 1,7 m
22.00 3,3 m	15.24 1,5 m
Dia 21	
10.27 3,5 m	3.57 1,7 m
23.15 3,5 m	16.44 1,4 m
Dia 22	
11.37 3,5 m	5.10 1,5 m
	17.44 1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento em geral fraco tornando-se moderado de Sudoeste durante a noite; períodos de chuva ou chuvisco.

AMANHÃ
NASCER AS 6.52
OCASO AS 17.50



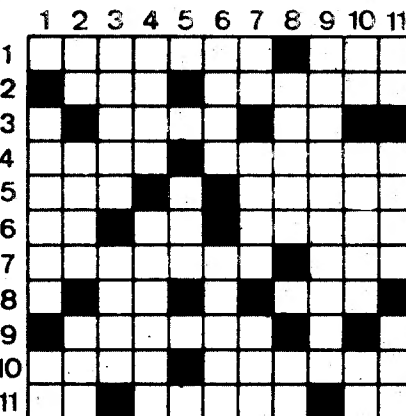
palavras cruzadas

COM. PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11.869

HORIZONTAIS:

1. A que fala muito. Arara.
2. Vá para fora. Apelido.
3. Cidade (fig.). Hospedaria oficial na China.
4. Cidade da Argélia. Cortina seria.
5. Freguesia do concelho de Beja. Filho de Hiram, rei da Pérsia de 521 a 485 a.C.
6. Item. Cêrco (sq.). Freguesia do concelho da Covilhã.
7. Pronome indefinido. Senhores.
8. Tempo do verbo ir. Costume.
9. Encontrara pela frente.
10. Molesta. Incinerar.
11. Grande ribeira da Ásia Russa. Ecolais. Nota musical.



VERTICAIS:

1. Avarento. Cado do vento.
2. Alteza. Serenissima. Roa. Possui.
3. Habitante da Lapónia. Ninhos.
4. Freguesia do concelho de Barcelos. Negativo, em fotografia (pl.).
5. Artigo definido. Pronome possessivo.
6. Vazias. Compra.
7. Batráquio. Cidade dos Camarões, nas margens do rio Sanaga. Apelido.
8. Olhar atentamente. Pertences.
9. Enigatilhassem.
10. Letra grega. O mesmo que adro (Prov. Trans.). O mais.
11. Campeão. Rares. Claridade.

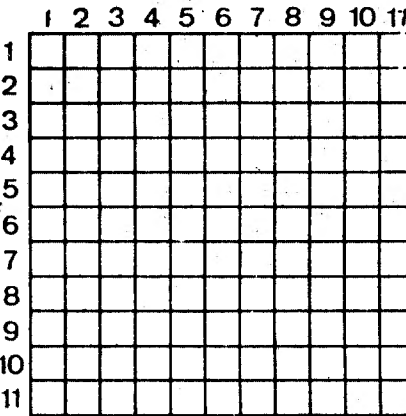
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7930

HORIZONTAIS:

1. Atravesse. Predestinar.
2. Prefixo que designa afastamento. Neon (s q.). Venere.
3. Rede em que as mulheres envolvem o cabelo. Espanhas.
4. Brisa. Aparência. Amónio (s q.). Item.
5. Nome de mulher. Graça.
6. Avel Transpirar.
7. Camareira. Falda.
8. Sua. Santidade. Sortes.
9. Júpiter. Reis.
10. m dos Estados do Brasil. Aselha.
11. Época. Unir por casamento.



VERTICAIS:

1. Manadas de vacas. Nome de letra.
2. Habitante ou natural das regiões do Himalaia, as margens do Bramaputra. Suprimir.
3. Pedra de altar. Arara.
4. Aborrece. Sua Senhoria.
5. Messe. Mitologia.
6. Ninho.
7. Plantas leguminosas. Página.
8. Efeminas. Divisão de uma casa.
9. Magoa. Nome de planeta. Freguesia do concelho de Penafiel.
10. Sulca a terra. Cinge com os braços.
11. Sobrarias. Clima.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.868

HORIZONTAIS:

1. A. TAL. PORTA.
2. Paula. Alias.
3. Am. Assoe. Rs.
4. Ramosa. Aida.
5. Ada. Acorrer.
6. Vaca.
7. Abé. Tampa.
8. Ica. Lâmia.
9. Troca. Ar.
10. Assai. Horar.
11. Le. Re. Ocas.

VERTICAIS:

1. Aparava. TAL.
2. Amada. Arse.
3. Tu. Macacos.
4. Alao. Abicar.
5. Lassa. Alê.
6. Saco.
7. Pa. TALHO.
8. Oleariam. Oc.
9. Ri. Ir. Miar.
10. Tarde. Paras.
11. Assaria. Ir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7929

HORIZONTAIS:

1. Calão. Traça.
2. Anulo. Eiras.
3. It. Ms.
4. Aer. Pós. Fia.
5. Irona. Amali.
6. Ocos. Limo.
7. Carga.
8. Es. Códex. Pê.
9. Soera. Urrós.
10. Ia. Iola.
11. Sassa. Varar.

VERTICAIS:

1. Caiat. Posas.
2. Antero. So.
3. Lu. Rosa. Eis.
4. Ala. Nô. Cras.
5. Oô. Pascoa.
6. Bo. Ad.
7. Te. Salreu.
8. Rim. Migaria.
9. Ar. Fama. Ror.
10. Camib. Pola.
11. Assai. Lesar.

PROVERBIO: A TAL PORTA, TAL TALHO.



Farmácias de Serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A Tel. 863940.
ASCENSO — Pr.ª Norte, 11-A (B.ª da Encarnação) Tel. 311216-310172.
AVENIDA (das) — Av. República, 27-A Tel. 533688.
CEITA — Rua Moura Girão, 3-B Tel. 890621.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480.
COMBRO (do) — Calçada do Combro, 78 Tel. 326059.
DIMAR — Rua Conde Monsaraz, 17-B Tel. 842533.
G. SILVA — Rua Francisco Tomás da Costa 3-C Tel. 771873.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36 Tel. 845513.
J. RIBEIRO — Estrada da Luz, 190-A tel. 780969.
JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A Tel. 729462.
MARLUZ — C.ª Ajuda, 222 Tel. 720703-728395.
MENDES GOMES — C.ª Ajuda, 222 Tel. 838256.
NACIONAL — Rua do Salitre 7 Tel. 46858.
NOBEL — Rua Actor Vale Tel. 842152.
NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B Tel. 637563.
OLIVEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B Tel. 637563.
OLIVEIRA — Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424.
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A Tel. 548966.
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torp, 2-B Tel. 45079.
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B Tel. 663349.
RAINHA SANTA — Rua Afonso Lopes Vieira 57-B Tel. 765262.
S. A. E. SILVA, F.ªs — Rua S. João da Mata, 72-74 Tel. 661010.
SALTER — Rua de Xabregas, 63-65 Tel. 381185.
SANEX — Av. da Igreja, 31-C Tel. 897505.
UNIAO — Estr. de Benfica, 592-594 Tel. 700092.
VALADAS SUCR. — Rua da Madalena, 235 Tel. 872060.

Permanente

AVENIDAS — Av. da República, 27-A Tel. 533688.
ASCENSO — Pr.ª Norte 11-A (B.ª Encarnação) Tel. 311216-310172.
DIMAR — Rua Conde Monsaraz, 17-B Tel. 842533.
G. SILVA — Rua Francisco Tomás da Costa 3-C Tel. 771873.
NOBEL — Rua Actor Vale, 53 Tel. 842152.
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B Tel. 663349.
SANEX — Av. da Igreja, 31-C Tel. 872060.

VALADAS SUCR. — Rua da Madalena, 235 Tel. 872060.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480.
MENDES GOMES — Calç. da Ajuda, 222 Tel. 838256.

Nota — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Linha de Cascais

ALGES — Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T.2112048).
ALCABIDECHÉ — Carvalhal, Até às 21 horas.
PORTO SALVO — Ferreira Bastos, Até às 21 horas.
CAXIAS — Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 22 horas.
OEIRAS — Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (T.2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
NOVA OEIRAS — Leal, Até às 21 horas.
CARCAVELOS — Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas.
S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas.
PARADE — Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas.
AMOREIRA — Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas.
MONTE ESTORIL — Lopes, R. Hengar, 3 (T.280008). Até às 21 horas.
CASCAIS — Casais, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T.282407). Até às 21 horas; Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
Linha de Sintra
AMADORA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (T.972530). Permanente; Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T.930019). Até às 22 horas.
DAMAIA — Damais, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (T.950906).
CACÉM — Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181).
MEM MARTINS — Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T.2910012).

MERCES — Claro Russo, Rio de Mouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194).
SINTRA — Simões, Estefânia (T.2930832).
COLARES — Abreja (T.299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — Lopes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137).
ALHOS VEDROS — Guimão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020).
BADJA DA BANHEIRA — Aliança, E. Nacional, 178-B (T.2040302).
ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T.2750271).
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.2073212).
COVA DA PIEDADE — Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025).
MONTUJO — Higien, R. José Joaquim Marques, 142 (T.2310370).
SESBARRA — Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471).
SEXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560).
COSTA DA CAPARICA — Higienica, Av. da República, 23 (T.2400020).

De dia e só até às 22 horas

CANAVARRO, Rua da Restauração, 53 Tel. 60754; **PADRÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 342 (Tel. 52149); **FIGUEIREDO, L.D.**, Rua de Cadofeita, 125 — 21820; **PARENTE**, Rua das Flores, 114 (Tel. 21811); **SOUSA SOARES**, Rua de Santa Catarina, 141 Tel. 22145; **VITÓRIA**, Rua de S. Roque da Lameira, 755 Tel. 52225; **SANIL**, Rua do Paraíso, 214 (Tel. 23935).

De dia e toda a noite

RAMOS, Praça do Exército Libertador, 91 Tel. 64935; **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonifácio, 354 Tel. 27640; **CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição, 93 Tel. 490813).

COIMBRA

UNIVERSAL, Praça 8 de Maio, 35 (Tel. 23744).

Cinemas

ab CINE
 Centro Comercial de Alvalade
 Tel. 803055 Sala A
 Não acons. m/ 18 anos
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30,
MARY POPPINS
 Sala B
A CASA DOS DESEJOS
 14.16.30.19 e 21.30
 Grupo D/ Maiores 18 anos
 As 6.ªs-feiras e sábados sessões
 às 24 h

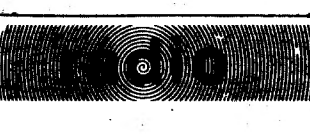
ALVALADE
 Tel. 897480 15.15 18.15 e 21.15
 De Índia, uma fascinante história de amor!
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
 3.ª semana
 com Tanuja e Rajesh Khanna
 Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70
 Tel. 763319 14.16.30.19 e 21.30
 Michel Piccoli, Gerard Depardieu, Jane Birkin
OS BARÕES DA MEDICINA
 Um filme de Jacques Rouffio
 Não acons. a menores de 18 an.
 Hoje às 24 Grupo C M/14 anos
OS INDOMÁVEIS

AVIS
 Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
 Não acons. a menores de 13 anos
 18.ª Semana
SOFRIMENTO DE AMOR
 c/ Shashi Kapoor e Sharmilla Tagorri

BERNA
 Tel. 776098
 As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Veja a musical Ouca a imagem!
FANTASIA
 2.ª semana
 Um filme de Walt Disney Productions
 Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCOPIO
 (Tel. 795093)
 Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
 Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
 2.ª Semana
 Um filme de Walt Disney Productions
 Para todos



1.º Programa
 18.00: O povo e a terra — música portuguesa; 19.00: A criança; 19.30: Acção sindical; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestra; 21.00: 17.º episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; 21.15: Contraponto; 22.30: Polidestino; 24.00: Último jornal; 00.30: Música de filmes; 01.00: Música na noite.

2.º Programa
 18.30: Transmissão directa do Teatro S. Luiz de um concerto de câmara, integrado na Quinzena da Música Russa; 20.30: Efeméride musical; 20.45: Concerto n.º 8, em lá maior, de Vivaldi; 21.00: Quinzena de música russa; 22.00: «Schelomov», rapódia hebraica para violoncelo e orquestra, de Bloch; 22.30: A Orquestra de câmara St. Martin-in-The Fields; 23.00: Quinzena de música russa; 23.50: Intercâmbio musical; 00.00: Fecho.

3.º Programa
 Nacional e Regional (294 m)
 18.20: Títulos de 1.ª página; 18.30: Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodistas de Lisboa; 20.15: Antologia; 20.30: Pequena; 20.50: Diálogo; 21.00: A música e as vozes; 21.30: Quando o telefone toca; 23.00: Nocturno; 23.08: Mensagens bíblicas; 24.00: Nocturno (continuação); 00.15: Dia a dia com o passado; 02.00: Fecho.

CASTIL
 Tel. 530194 15, 18.30 e 21.30
 Não acons. a menores de 13 anos
 c/ Barbara Steisand Kris Kristo Hesson
NASCE UMA ESTRELA
 Premiado com 5 Globos de ouro
 4.ª Semana

CONDES
 Tel. 322523 Estreia às 21.30
O EXPRESSO DE CHICAGO
 c/ Gene Wilder
 As 14, 16.30 e 19
A GRANDE PARÓDIA

EDEN
 Tel. 320768 14.15, 17.45 e 21.15
 Não acons. a menores de 18 anos
 Um filme de Francis Ford Coppola com Al Pacino, Robert Duvall, Diane Keaton, Robert de Niro
O PADRINHO PARTE II

ESTÚDIO
 Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.30
 Interdito a menores de 18 anos
O RAPTO DE PATRÍCIA
 Um filme de Joseph Zito com Judith-Marie Bergen, Dorothy Malone

ESTÚDIO 444
 Tel. 555134 15, 17, 19 e 21.45
 Não acons. men. 13 anos
NASCE UMA ESTRELA
 Premiado com 5 Globos de Ouro

IMPÉRIO
 Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30
 Não acons. a menores de 13 anos
 É o maior! é o melhor! é James Bond
 4.ª semana
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
 Com Roger Moore e Curt Jurgens
 Um filme de Lewis Gilbert

LONDRES
 Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
 O grande acontecimento cinematográfico
MARCA TRIUNFAL
 c/ Franco Nero
 Int. men. 18 anos

MUNDIAL
 Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30
 3.ª semana
 Não acons. men. 18 anos
 Chegou a hora de vingança em
O REGRESSO DO TENERÁRIO

3.º Programa
 Local (187,5 m)
 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.45: Esta palavra saúde; 20.10: A verdade; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.
 4.º Programa
 Emissão Total em Estereofonia
 19.00: Em órbita; 20.00: Forum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prima, realização de Fernando Quina; 01.00: O homem no tempo, programa de Antropologia produzido por João de Sousa Monteiro; 02.00: Fecho.
RÁDIO RENASCENÇA
 18.00: Apelo; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objeção; 20.54: Apelo; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temes vivos; 23.00: Última hora; 23.30: Dicionário político; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação; 02.00: Fecho.

NIMAS
 Tel. 574362 14.30, 16.46, 19 e 21.30
 Não acons. men. 13 anos
 9.ª Semana
DAISY MILLER
 um filme a não perder
 As 24 horas Int. men. 18 anos
O CIRCO DOS VAMPIROS

ODEON
 Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
 Int. men 18 anos
KING KONG SUPERMAN
 Eastmancolor c/ Bruce Liang
 Chiana ai Cha Sek King
 O filme existe-se no início da sessão

PATHE
 Tel. 821335 14.15, 16.30 18.45 21.30
 Int. men. 18 anos
INIBICÃO
 A trajetória explosiva de uma mulher desinibida

POLITEAMA
 Tel. 326305 13.55, 16.30, 19.00, 21.30
 Não acons. men. 13 anos
A CANÇÃO DA FELICIDADE
 O filme começa logo no início da sessão

RESTELO
 Tel. 610375 As 21.30
 Int. men. 18 anos
 4.ª Semana
A LEI DO ODIO

ROMA
 Tel. 887778 15.30 18.30 e 21.30
 Maiores 6 anos
O GRANDE CIRCO
 c/ Roberto Redford

ROXY
 Tel. 48560 14, 16.30, 19 e 21.30
 Não acons. a menores de 18 anos
 Pam Grier e
SHEBA BABY, A PANTERA NEGRA DE HARLEM
 Um filme de William Girdler

S. JORGE
 Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30
 É o maior! É o melhor! É James Bond
 007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
 «The Spy Who Loved Me», com Roger Moore
 Não acons. a men. de 13 anos

TIVOLI
 T. 570595
 Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
 Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
 Um filme de Walt Disney Productions
 2.ª semana
 Para todos
NOVO-CINE
 Tel. 840678 15.15 e 21.15
 Não acons. a men. de 18 anos
 Um drama pungente, embebido numa atmosfera de beleza, cor e excitação!
CULPADO OU INOCENTE?
 com Waheeda Rehman, Amitabh Bachchan
 Colorido

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 21.15
 Não acons. men. 18 anos
O BORRACHINHO
 (Comédia)

Outros espetáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
 20.30, 22.45 (18 anos)
 «O da Guarda»
TEATRO ABERTO
 20.30 e 22.45 (13 anos)
 «Os Macacões»
TEATRO BAIRRO ALTO
 21.30 (13 anos)
 «Casimiro e Carolina»
TRINDADE
 21.30 (13 anos)
 «O Santo Inquirito»
COLISEU
 21.45 (10 anos)
 «Festival Mundial de Circo»
MONUMENTAL
 21.30 (13 anos)
 «Aqui quem manda sou Eu»
ADOQUE
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «O Calinas Cala a Boca»
MARIA VITÓRIA
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «Alto e Para o Baile»
MARIA MATOS
 21.45 (13 anos)
 «O Patin»
VARIEDADES
 21.30 (13 anos)
 «Desculpa ó Caetano»
LAURA ALVES
 21.30 (18 anos)
 «Calcinhas Amarelas»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
 21.30 (18 anos)
 «Doña Flor e seus Dois Maridos»
CINEBOLSO
 21.30 (18 anos)
 «Rainha Ardente»
EUROPA
 21.00 (18 anos)
 «Juramento de Amor»
CAPITÓLIO
 21.00, 23.00 (18 anos)
 «Loucuras Porno»
VOX
 21.30 (14 anos)
 «O Maior Espião da História»
LUMIAR
 21.30 (18 anos)
 «Missão Secreta»
CINEARTE
 21.30 (18 anos)
 «Escândalo»
JARDIM
 21.15 (13 anos)
 «Um Italiano em Angola»
ROYAL
 21.30 (13 anos)
 «Zameer, a Voz da Consciência»
PARIS
 21.30 (18 anos)
 «A Professora»
OLÍMPIA
 Sessões permanentes
 «Western Porno» (18 anos)

QUARTETO
 Sala 1
 21.00 (13 anos)
 «A História de Adele H.»
 Sala 2
 21.15 (18 anos)
 «Verão 42»
 Sala 3
 21.00, 23.00 (18 anos)
 «A Punição»
 Sala 4
 (18 anos)
 «Morangos Silvestres»
PROMOTORA
 21.15 (13 anos)
 «O Primeiro Circulo»
CINE AUDITORIO
 21.30 (10 anos)
 «Sabata»

Linha de Cascais

OEIRAS
 Odeas Cine
 21.15 (18 anos)
 «Belo como um Anjo»
PARADE
 Royal-Cine
 21.15 (13 anos)
 «O Misterioso Mr. Mackintosh»
ESTORIL
 Casino
 17.00 e 21.15 (18 anos)
 «O Despertar»
 Palácio
 21.15 (13 anos)
 «Corrida de Loucos»
CASCAIS
 S. José
 21.15 (13 anos)
 «Corrida de Loucos»
 Oxford
 21.30 (18 anos)
 «Uma Virgem na Família»

Linha de Sintra

AMADORA
 Lido
 21.15 (13 anos)
 «A Canção da Felicidade»
Cineestúdio
 21.30 (18 anos)
 «O Inquilino»
MEM MARTINS
 Cine Chaby
 21.15 (18 anos)
 «A Cidade dos Anjos»
SINTRA
 Carlos Manuel
 21.15 (13 anos)
 «Desgraças de um Cidadino»

OUTRA BANDA

ALMADA
 Incrível
 21.15 (13 anos)
 «Onde as Balas Voam»

ALMADA
 Academia
 21.15 (13 anos)
 «Bobby»
TRAFARIA
 Pavilhão Jardim
 21.15 (18 anos)
 «O Beijo»

PORTO/Teatros

TERÇO
 22.45 (18 anos)
 «O Pátio das Cantigas»
SÁ DA BANDAÍRA
 21.45 (13 anos)
 «Isto é que me Dói»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO 400
 21.30 (18 anos)
 «Os Bons e os Maus»
COLISEU
 21.30 (18 anos)
 «1900» (2.ª parte)
CARLOS ALBERTO
 21.30 (13 anos)
 «A Ultrapassagem»
S. JOÃO
 21.30 (18 anos)
 «Amor e Justiça»
CHAPLIN
 21.30 (18 anos)
 «Sopro no Coração»
TRINDADE
 21.15 (13 anos)
 «Voltar a Viver»
ESTÚDIO
 21.15 (13 anos)
 «Os Dois Amigos»
RNOLI
 21.30 (18 anos)
 «Punhos em Fúria»
CHARLOT
 21.30 (18 anos)
 «O Padrinho» (2.ª parte)
SALA BEBE
 21.10 (13 anos)
 «Electra»
ESTÚDIO FOCO
 21.15 (13 anos)
 «Car Wash»
AGUIA DE OURO
 21.30 (18 anos)
 «História d'O»
OLÍMPIA
 21.30 (18 anos)
 «A Flecha Sagrada»
JULIO DINIS
 21.15 (18 anos)
 «O Presidiário»
BATALHA
 21.30 (13 anos)
 «Golpe em Berlim»
PASSOS MANUEL
 21.30 (18 anos)
 «1900» (1.ª parte)

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320711/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL



Deverá estar a funcionar dentro de três meses o Teatro Nacional D. Maria II — afirmou o Primeiro-Ministro, Mário Soares, no final da visita que esta manhã efectuou aquele teatro, agora entregue à Secretaria de Estado da Cultura. Considerado, em termos de apetrechamento técnico, um dos melhores da Europa resta saber qual a companhia que ali irá representar (ou companhias?). Da actual comissão directiva fazem parte os actores Ribeirinho e Pedro Lemos. Mário Soares prestou entretanto homenagem a Amélia Rey Colaço, que desde 1929 até ao dia do incêndio (2/12/64) sempre dirigiu o Teatro «com grande dignidade».

Fraternidade Operária lança repto

Continuação da pág. 1

tatutos, ao cominar penas de exclusão que estatutariamente apenas a Comissão de Conflitos pode decretar, após audição dos interessados e instauração do competente processo. E mais — num impudor que toca as raízes do ridículo — anuncia que as aplica em nome da disciplina partidária que tão descaradamente viola».

«Os métodos autoritários comportam» — prossegue o documento — «quando se não tem ao menos a coragem de os adoptar frontalmente, contradicções insanáveis».

Analisando a crise do Governo e do PS, «que foi um partido de trabalhadores e em quem hoje os trabalhadores quase já se não reconhecem», o documento sublinha que o Partido se foi transformando «em pouco mais do que um aparelho ineficaz e numa clientela pouco segura», com a grande

maioria dos militantes «hoje desmobilizada».

«Sem margem de manobra» — prossegue a réplica da FO — «os que ontem se apoiaram na direita — falamos na direita do PS — encontram-se agora à sua mercê. Uma nova crise vem-se somar às crises anteriores e, como elas, tem as suas repercussões no Governo».

«É neste quadro» — concluem os activistas da Fraternidade Operária — «que a direcção do Partido terá que assumir as suas responsabilidades. Persistindo na decisão que se consumará no mais flagrante desrespeito pelas regras da democracia interna. Terá uma vez mais, através de processos administrativos, escamoteado a decisão e o debate dos verdadeiros problemas. Terá por essa via preparado o terreno para os acordos que se desenham com a direita».

EANES SOUBE PELO TELEFONE

“É rapaz e vai chamar-se Miguel”

O pai de Miguel Ramalho Eanes estava esta manhã no aeroporto da Portela a despedir-se do marechal Tito quando se deu um feliz acontecimento na Maternidade da Cruz Vermelha. Para surpresa dos parentes mais chegados (a própria mãe esperava uma rapariga e já tinha decidido, chamar-lhe Maria do Rosário), foi mais um

rapaz que veio aumentar a família do Presidente. «Vai chamar-se Miguel», decidiu o irmão mais velho, Manuel, e a sugestão foi imediatamente aceite.

A criança nasceu às 9.05, após uma cesariana, com o peso de 3,750 kg e de perfeita saúde. A dr.ª Manuela Eanes, segundo informações colhidas,

reagiu favoravelmente à intervenção cirúrgica e encontra-se bem. Mãe e filho devem regressar a Belém dentro de dez dias.

Até final desta manhã, o general Ramalho Eanes ainda não tinha conseguido «furar» o apertado programa oficial para ver pela primeira vez o seu filho mais novo.

COM CAUÇÃO DE 500 CONTOS

Ângelo de Trancoso libertado

Por ordem do Tribunal de Chaves, foi libertado da Cadeia de Custodias o célebre «Ângelo de Trancoso», suspeito de ser membro do ELP e contrabandista, que havia sido preso no dia 20 de Julho por uma brigada da FJ do Porto.

Embora haja outros processos nos quais «Ângelo de Trancoso» está incriminado, uma caução de 500 contos, admitida pelo juiz do Tribunal de Chaves, foi libertado da cadeia aquele perigoso indivíduo de novo em liberdade. O processo que corre no Tribunal de Chaves é por encobrimento de objectos furtados.

Recorde-se que há tempos

estava parado no Tribunal Militar do Porto outro processo por homicídio frustrado, no qual «Ângelo de Trancoso» era, juntamente com 4 indivíduos, acusado de tentar assassinar um guarda-fiscal na fronteira de Vilar Formoso, quando de uma das suas passagens por aquele posto fronteiriço. Consta, entretanto, que tal processo terá desaparecido. Esta situação não é para admirar, uma vez que um outro processo em que Ângelo do Nascimento está igualmente implicado — caso de Monsanto — tem sido dado como desaparecido.

Para além destas incriminações, pesam sobre aquele

cidadão, que parece dispor de «protecções especiais», fortes suspeitas de contrabando de armas, automóveis e outros artigos. Por outro lado, «Ângelo de Trancoso» é acusado de implicação na fuga de Barbieri Cardoso e dois «pides», em Agosto de 1975, do Hospital da Marinha. Recorde-se que em Março de 76, Ângelo do Nascimento chegou a estar preso em Caxias, tendo sido libertado incompreensivelmente um mês depois. Desde então, e até Julho deste ano, vinha desenvolvendo, na mais completa impunidade, a sua actividade de contrabandista entre Chaves e Trancoso, Guarda.

“Golpe” na Tailândia ao fim da manhã

Segundo informações chegadas a Lisboa no fim da manhã, as Forças Armadas da Tailândia depuseram o primeiro-ministro Tanin Kraivixien e assumiram o Governo.

Um comunicado divulgado pela rádio da Tailândia e assinado pelo ministro da Defesa, almirante Sa-ngad Chaloryoo, dizia que um «Conselho Revolucionário» tinha assumido a direcção do país a partir das 11 horas (de Lisboa).

Todos os movimentos de tropas ou polícias estão proibidos,

excepto por ordem do Conselho, que apoia a monarquia e o rei Bhumidol Adulyadej, que continua a ser o Chefe do Estado. Este é o segundo «golpe» na Tailândia em 12 meses. A 6 de Outubro do ano passado os militares tomaram o poder e provocaram inescusáveis chacinas, das quais fotos chocantes correram mundo, após dois anos de experiência democrática. Thanin já havia sobrevivido a uma tentativa de golpe de Estado, em Março, quando fez executar os seus chefes.

Sa-ngad Chaloryoo, um corulento oficial de 61 anos, que desempenhou papel fundamental no «golpe» falhado de Março e que escapou à morte e à depuração, está a ser apontado como «pacificador nacional».

O comunicado lido esta manhã diz que o gabinete de Thanin, a Constituição e Assembleia Nacional haviam sido dissolvidos.

Mário Soares recebe FIJ/OIJ

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, recebe ao fim da tarde (18 e 30), a delegação conjunta da FIJ/OIJ, que ontem chegou a Lisboa para se inteirar dos problemas que afectam os trabalhadores da Comunicação Social.

Salários de “O Século”

Uma informação da Secretaria de Estado da Comunicação Social, recebida nas Redacções às 12 e 30, informa que vai ser pago aos trabalhadores de «O Século» um mês de salários em atraso, «diligenciando-se para que isso seja feito ainda antes do próximo fim-de-semana».

Sindicato dos Jornalistas

contra despacho do pluriemprego

O Sindicato dos Jornalistas, considerando altamente lesivo dos interesses dos seus associados o despacho do secretário de Estado da Comunicação Social sobre o pluriemprego, «no sector da Comunicação Social a cargo do Estado», decidiu patrocinara interposição de recurso daquele despacho para o Supremo Tribunal Administrativo.

Segundo o Sindicato, «são fundamentos de tal recurso, entre outros a violação da lei (Decreto 645/76) e a inconstitu-

cionalidade».

O Sindicato dos Jornalistas decidiu também apresentar ao provedor de Justiça uma exposição-requerimento no sentido de fazer accionar os mecanismos constitucionais que levam à declaração pelo Conselho de Revolução, com força obrigatória geral, da inconstitucionalidade do referido decreto, e, consequentemente, do citado despacho do secretário de Estado da Comunicação Social que, com base nele, foi elaborado.

Pároco de Carvoeiros faltou ao julgamento

VIANA, 20 — Foi suspenso «sine die» o julgamento que tem vindo a decorrer no tribunal desta cidade em que é arguido o pároco de Carvoeiros, padre Cesário de Miranda, acusado de ameaçar do púlpito da igreja com a excomunhão quem votasse na «FEPU», quando das eleições para as autarquias, em Dezembro do ano passado.

O processo foi movido pela Comissão Nacional de

Eleições após queixa apresentada por um representante da frente Eleitoral «Povo Unido».

Inicialmente marcado para o dia 13 de Julho, o julgamento acabou por ser adiado para 13 do mês corrente. Entretanto, quer na 1.ª audiência, quer nas outras duas (segunda e terça-feira últimas) o réu não compareceu. Em face disto, o juiz mandou notificar o padre para dizer em que dia poderá estar presente a fim de esclarecer toda a verdade.

3
tome
de

OS BURACOS

No Hospital Regional de Tomar, no espaço de 1 hora, foram tratados cinco motociclistas vítimas de cinco acidentes provocados por buracos na estrada para Asseiceira.

Houve quem telefonasse para a GNR local. A resposta da GNR tem a sua graça: «A gente já sabe, mas estávamos à espera que um dos sinistrados cá viesse participar».

E se a gravidade dos acidentes tivesse obrigado o médico a internar os sinistrados?

Ele há cada buraco...

FRIO, FRIO

Existe um Instituto Nacional do Frio. Fala-se, a cada passo, de «rede nacional do frio». O «frio» é uma arma na batalha do abastecimento, da regularização dos preços, do equilíbrio da balança comercial no que se refere a produtos de consumo alimentar ou básicos para as indústrias alimentares. O Instituto Nacional do Frio existe. Pergunta-se: e funciona? Já terão sido nomeados os seus gestores administrativos?

A VIGILÂNCIA DO LIXO

Existe nesta cidade de Lisboa, capital de uma nação em Abril devolvido à condição de País livre, um departamento ministerial onde militantes de um partido ordeiro, passam quotidianamente, busca aos caixotes de lixo, e aos cestos de papéis.

Não, indicamos, por pudor, o departamento ministerial. Não indicamos a filiação dos militantes...por respeito ao «pluralismo». Contudo, adiantamos nesse departamento os «comunistas» foram afastados e os «socialistas» não estão no poder.

FORÇA DE HÁBITO

«Humanidade», revista da Cruz Vermelha Portuguesa, ao informar os seus leitores de que o Presidente Nacional da CVP fora promovido a brigadeiro médico, afirma a certa altura:

«O brigadeiro Tender, de larga carreira colonial, exercendo funções na Índia e Angola, era secretário Provincial de Saúde e Assistência em Moçambique quando, em 1977, se deu a independência daquela província».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE SETEMBRO:
43 800 exemplares
(Hoje 20 páginas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio — 47 683 — 6 000 contos
2.º Prémio — 19 790 — 1 500 contos
3.º Prémio — 18 102 — 750 contos

03.º Prémio foi vendido pela CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões de CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL

EXTRA

Eanes falou aos deputados, e ao povo, mas, para além das suas palavras, há o resto — os partidos da direita e as suas manobras.

Ramiro Correia foi a enterrar. O seu funeral, porém, mostrou que a certeza de Abril era mais forte.

«Extra» comenta, crítica. Numa perspectiva sem equívocos.

E também faz humor «brasileiro transportado» para Lisboa por Duda Guennes na sua crónica sobre o presidente de uma República das Bananas em autêntico caos.

Do independente, fauna dita «apartidária» (caracterizado

por José Saramago) aos previsíveis despedimentos do Pão de Açúcar, Facar ao escândalo dos Mármoreos do Condado, o leitor, ficará mais rico e, talvez, mais revoltado.

O grande pulmão de Lisboa, a vida às claras e clandestinas (vide prostituição) do Parque de Monsanto, é o tema de uma reportagem que, para já, vai provocar polémica.

O cinema não é esquecido. «Fantomas» (quem é Fantomas? — é a obsessão de muitos cineastas portugueses?) fala-nos do filme português «Ruínas do Interior», de Sá Caetano.